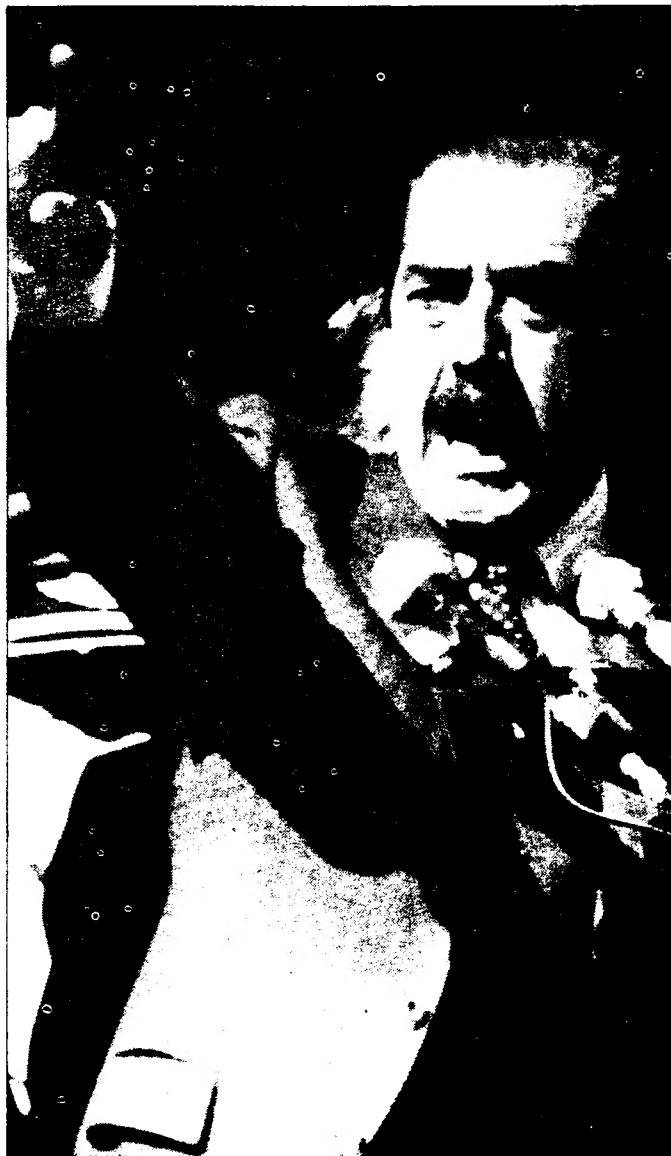


**Tratamento
novo contra
a SIDA foi
descoberto
nos EUA**

Os grandes hospitais universitários californianos lançaram-se numa via inteiramente nova para tratamento da Sida. Os especialistas depositam nesta técnica as maiores esperanças, justificadas pelos primeiros resultados obtidos. Trata-se de não destruir directamente o vírus, mas de renovar o sistema imunitário que se encarregará dessa tarefa. Para este fim são utilizados os chamados «factores partculares» ou hormonas de imunidade, cuja descoberta é muito recente. O tratamento inscreve-se numa linha terapêutica que pode representar, na próxima década, uma verdadeira revolução: a das linfocinas, das quais uma, a interleuquina-2, permitiu já obter resultados surpreendentes no tratamento de alguns cancros. A Califórnia é o Estado do mundo mais duramente afectado pela Sida e foi ali, em Los Angeles, que a doença foi identificada em 1981. Daqui a quatro anos, esta região contará com cinquenta mil casos e trinta e quatro mil mortos, segundo os dados epidemiológicos actuais. Se o novo tratamento através de uma linfocina, ou «factor de crescimento», o GM-CSF, contém elementos prometedores, a maior esperança é que ele se possa aplicar àqueles que, sem estarem ainda doentes, já foram contaminados e, segundo os dados actuais, desenvolverão o mal num período compreendido entre cinco e quinze anos. Os portadores do vírus são perto de dois milhões nos Estados Unidos.



Alfonsín falando na Plaza de Mayo

Calma regressou à Argentina depois de intervenção de Alfonsín

«Compatriotas, Páscoa Feliz», assim anunciou Raúl Alfonsín, à multidão que se apinhava na Plaza de Mayo, o fim da revolta dos «homens armados» que durou 72 horas. «A casa está arrumada e não houve sangue na Argentina», disse o Presidente pondo termo a dias de grande tensão face aos receios de um novo golpe de Estado militar, que repetissem os trágicos acontecimentos de 1976. Desconhece-se ainda se o general Hector Rios Efreu, chefe do Estado Maior, está ou não demitido. A sua retirada era uma das exigências dos revoltosos. As notícias sobre a situação de Efreu são, por enquanto contraditórias. O seu pedido de demissão terá sido entregue ontem, mas esta manhã anunciava-se que o ministro da Defesa estava ainda a apreciá-lo, não tendo sido tomada nenhuma decisão.

Pág. 19

PR faz os últimos contactos

BELÉM NÃO ACREDITA NA MAIORIA ABSOLUTA

PSD com maioria absoluta? Belém não acredita. Nesse sentido pesa a sondagem de que a Presidência dispõe, a qual, embora atribuindo a vitória ao partido de Cavaco Silva, não lhe dá maioria absoluta. Os elementos na posse de Belém jogam contra a avalanche de sondagens dos semanários, na sua quase totalidade atribuindo maioria absoluta aos sociais-democratas. Esta convicção reforça a ideia de que Mário Soares irá recorrer a eleições antecipadas, não indigitando nenhum partido para formar Governo. Uma tal decisão contraria o pretendido pelo PS, que vem defendendo que o Presidente deveria convidar Cavaco Silva a formar novo Governo e manifestando disponibilidade para ser alternativa, no caso do líder social-democrata recusar. Mário Soares parece, no entanto, pensar o contrário, ou seja, que deveria ser o Parlamento a propor-lhe primeiro uma solução e só depois é que ele se decidiria quanto à indigitação. Esta posição poderá originar, segundo alguns observadores, um conflito entre o Presidente da República e a maioria que o elegeu, a qual se situa nos partidos da Oposição parlamentar. Sinal disso, é a insatisfação que reina nas bases socialistas e a qual deverá ser esta noite comunicada ao Secretariado do partido, numa reunião com os coordenadores de todas as Federações.

Pág. 5



Mais dois rostos em Belém:
Marques Guedes e Almeida
Ribeiro

A um mês da inauguração

Feira do Livro já avançou com montagem dos pavilhões

A Feira do Livro aí está, um tanto inesperadamente para quem passe no Parque Eduardo VII, mas dentro dos prazos habituais. A montagem já feita dos pavilhões deve-se ao facto de serem muito antigos...

Pág. 9



**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
A NÍVEL NACIONAL**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTC**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

ESTÁÇÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

**88 27 86
89 98 26**

**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Ecologia: uma alternativa para a século XXI-5

UMA INDÚSTRIA QUE NÃO CONTAMINE

Manuel Maria

A ecologia está a lutar pela sobrevivência humana nos mais variados sectores, um dos quais é o da energia. A enorme importância que a indústria adquiriu neste século, e que irá manter no século seguinte, precisa de umas fontes de energia capazes de movimentar todo o sistema. Porém, as fontes utilizadas até ao momento — sobretudo os combustíveis fósseis — são uma ameaça de morte para os ecologistas.

Necessitamos, portanto, de uma fonte de energia — ou de mais de uma, se for possível — limpa, duradoura e segura, qualidades difíceis de achar. Face ao perigo radioactivo da energia nuclear, parece ter-se encontrado outro sistema, uma fusão nuclear que — segundo a opinião de Guillermo Velarde, do Departamento de Energia Nuclear da Escola de Engenheiros Industriais de Madrid — seria dez mil vezes inferior à produzida pelos reactores nucleares usados hoje em dia.

O Sol como modelo

A fusão nuclear tem o funcionamento do Sol como modelo. Trata-se de criar um mecanismo que, por compressão de materiais leves e aquecimento a temperaturas de dezenas de milhares de graus, gere uma fonte de energia inesgotável. Para Guillermo Velarde, esta pode ser a solução mais imediata e abundante das próximas décadas.

Nos finais do século seguinte, esgotar-se-ão as reservas de combustíveis fósseis hoje utilizados (carvão, petróleo, gás). Prevê-se, também, que as energias complementares de

hoje (eólica, geotermica e solar) apenas consigam responder a 5 ou 10% das necessidades da época. Será difícil obter 90% da energia necessária. A própria energia nuclear, tal como é hoje conhecida a partir do urânio, tem tendência para se esgotar.

Velarde, catedrático em Energia Nuclear, acha que a solução está na energia da fusão nuclear, a qual é muito limpa numa primeira fase e totalmente liberta de problemas numa segunda. «É a energia utilizada pela humanidade, a energia solar», concluiu Velarde.

Não se pretende explicar aqui em que consiste esse tipo de energia e quais os processos necessários para a obter. Basta saber que é uma energia limpa e segura, inofensiva para as nossas vidas, assegurando-lhe uma qualidade superior. É uma energia natural, a do Sol, aquela de que a natureza terrestre se abasteceu desde o seu início. Embora o aproveitamento da energia solar tenha sido, até ao momento, pouco convincente, esperamos que venha a constituir a solução de todos os nossos problemas.

Aproveitar os recursos

Uma prática ancestral do homem que ainda perdura hoje em dia é a re-

jeição de tudo aquilo que parece inútil. O mundo foi, desta forma, acumulando lixo por todo o lado, problema que, nalgumas cidades, assumiu uma enorme dimensão técnica, económica e sanitária. As toneladas de lixo produzidas por qualquer cidade são tão numerosas que grande parte do orçamento dos municípios é destinado à sua destruição.

Madrid produz anualmente mais de um milhão de toneladas de lixo, equivalentes a 3000 toneladas diárias, facto verificado em várias outras cidades.

Só para exemplificar, veja-se o caso recente de um único bairro madrileno, Redueña, o qual conta apenas com 100 habitantes, mas que decidiu construir um complexo de recuperação e eliminação de resíduos sólidos urbanos, animais, agrícolas e florestais, cujos custos rondam os 360 milhões de pesetas. Ao ver isto, muitos outros bairros decidiram, igualmente, correr o risco.

Felizmente para os bairros vizinhos na serra norte de Madrid, o complexo poderá ser utilizado para solucionar os problemas similares entre eles, contando-se desde já um volume de 50 000 toneladas de resíduos sólidos que é necessário eliminar ou transformar.

A Câmara de Nova Iorque gasta anualmente dezenas de milhões de dólares com este grave problema e as soluções alcançadas não são nunca satisfatórias, porque, entre outras razões, há múltiplos resíduos impossíveis de eliminar ou transformar, como é o caso do plástico.

Daí que a futura sociedade do século XXI se prepare para prescindir dos plásticos; a sua indubitável polivalência de aplicações fez com que fosse utilizado em todos os sectores e ambientes, desde a construção até à agricultura, o isolamento e, especialmente, as embalagens. Contudo o



plástico não se elimina e a sua acumulação pode dar origem a um desastre universal no próximo século.

A utilidade do vidro

Os fabricantes de produtos líquidos encontraram ultimamente três alternativas possíveis de embalar os seus produtos: o plástico, o cartão ou o vidro. Este último parece ter mais qualidades: é higiénico, conserva o aroma e o sabor, é transparente pelo que faz propaganda ao produto, é hermético, resiste ao tempo e assegura a qualidade. É isolante, versátil, indeformável e, como se fosse pouco, é reciclável.

Estudos realizados entre a opinião pública de vários países concluíram que os consumidores preferem a embalagem de vidro, por apreciarem sobretudo a sua limpeza e transparência. O vidro é formado a 1500° C e é do conhecimento geral como o calor é purificante. Para além disso, o vidro deixa ver o produto que contém, existindo, portanto, menor risco de nos darem gato por lebre.

O vidro é reciclável. Dos 3000 milhões de embalagens de vidro produzidas em Espanha, 2700 milhões permanecem no país, sendo os restantes importados como embalagens de vinhos, licores, perfumes e compotas. Muitas destas embalagens têm depósito, pelo que voltam à sua origem. Mesmo os muitos milhares de embalagens de vinho sem depósito podem ser recicladas, isto é, podem reconverter-se na

massa moldável com a qual se podem produzir outras embalagens de vidro.

Este processo de reciclagem existiu desde os primórdios da produção de vidro. Mesmo nas fábricas, o material defeituoso é imediatamente reconvertido em massa fundida. Contudo hoje em dia há uma razão muito mais forte do que a económica para a recuperação da matéria-prima: a ecológica. Não há necessidade de espalhar pelos campos as garrafas vazias que se podem converter em matérias novas. Os países desenvolvidos gastam milhões de dólares anualmente para publicitar a necessidade da devolução das garrafas usadas.

Indústria a partir de resíduos

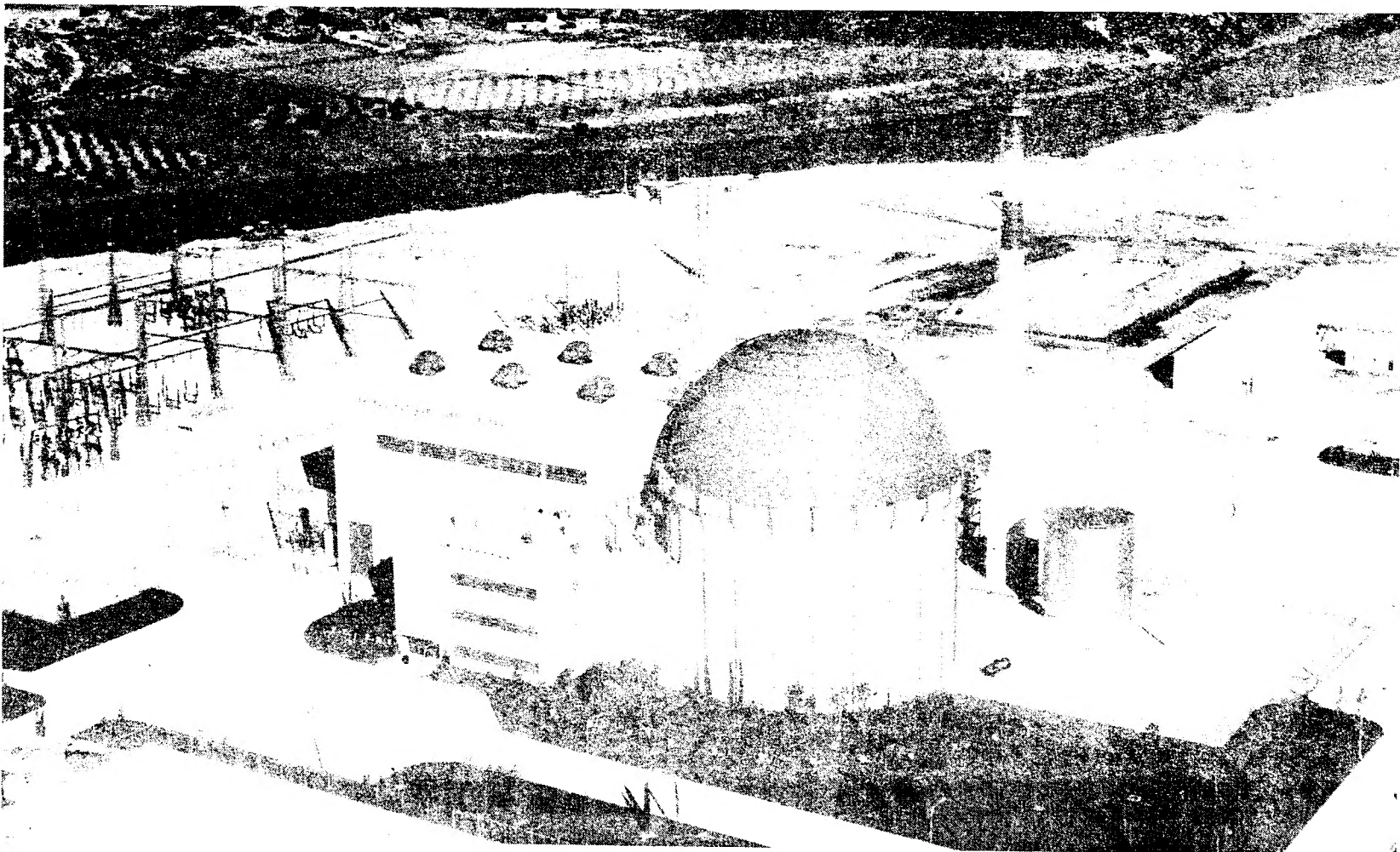
Uma equipa de investigadoras do Conselho Superior de Investigações Científicas de Espanha idealizou um método mais fácil e rentável de produzir óxido de alumínio, o qual eliminará, inclusivamente, o problema ecológico derivado das actuais fábricas de óxido de alumínio. Para isso, são utilizados caulinos e ardósias de hulha, ou seja, os resíduos deixados após a lavagem do carvão e que ao acumular-se em volta das fossas das minas estão a alterar perigosamente a orografia das zonas e a provocar um grave problema ecológico de difícil solução.

Como este, há uma série de exemplos aos quais poderíamos chamar indústria ecológica, uma produção que nasce a partir de resíduos contaminantes e que, a longo prazo, conseguirá recuperar e promover fontes de riqueza actualmente perdidas no meio do lixo mundial.

Um caso exemplar de aproveitamento de resíduos é a fábrica agrícola dirigida em Styhen, Westfália (na RFA) pelo lavrador Ewald. Este lavrador conseguiu montar uma fábrica de biogás graças aos excrementos das suas 5000 cabeças de gado, alimentando, assim, três centrais eléctricas em bloco e solucionando o abastecimento de energia com a qual move o moinho, a fábrica de pão, o matadouro, o talho e o restaurante.

Dos noventa kilowatts gerados por hora, sobram-lhe ainda cerca de 90%, que são enviados para a rede geral da Land. Os resíduos do estrume — após obtido o gás — são aproveitados para adubo, uma vez extraída a parte líquida e misturado o sólido com pó de rocha e aparas de chifre do gado. Mesmo assim, sobra-lhe adubo, pelo que o vende em embalagens. Diariamente, saem da sua quinta cerca de 500 quilos adquiridos pelos amigos das plantas e pelos proprietários das casas de campo.

Mas a melhor exploração de Ewald é o turismo. Todos os fins-de-semana, chegam ao local centenas de turistas interessados em conhecer este modelo de 'fábrica total'. Os seus diversos produtos agrícolas ou animais são enviados para a cozinha do seu restaurante, o qual pode atender até dois mil comensais.



As palavras e os números

MESMO confrontados com a severa censura parlamentar, o Primeiro-Ministro e os seus ministros não deixaram de se apresentar como triunfadores, no sucesso próprio confiantes, satisfeitos com os resultados da sua governação. Eis que desanda a roda da fortuna. As recentes revelações do Instituto Nacional de Estatística soam dissonantes com as palavras do governamental discurso.

A partir das informações do INE, reproduzindo-as, os jornais dão pública conta de uma situação preocupante: «O défice da Balança Comercial portuguesa foi, nos dois primeiros meses deste ano, 62 por cento superior ao registado no mesmo período de 1986, revelam as últimas estatísticas oficiais, ontem divulgadas. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o défice das trocas comerciais de Portugal atingia cerca de 94,2 milhões de contos no final de Fevereiro último, contra 58,1 milhões de contos em igual período do ano passado.

«Em termos de dólares, e em relação aos mesmos meses de 1986, as importações cresceram 32,4 por cento, as exportações aumentaram 16,4 por cento e o défice comercial teve um acréscimo de 77,6 por cento, revela ainda o INE.

«O valor dos produtos comprados ao estrangeiro foi superior em cerca de 21,2 por cento, contra um aumento de apenas 1,5 por cento no mesmo período de 1986.

«As vendas portuguesas ao exterior, no período, apresentaram um acréscimo de 6,7 por cento em 1987, cerca de metade do crescimento verificado em 1986 (12,3 por cento).

«A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu os 64,9 por cento, taxa inferior às calculadas para os homólogos dois meses dos anos imediatamente anteriores: 66,7 por cento em 1985 e 73,8 por cento em 1986.

«Para a evolução negativa das trocas comerciais portuguesas contribuiu principalmente o défice da balança com a CEE, o qual quintuplicou comparativamente ao de igual período de 1986.

«Nos dois primeiros meses deste ano, as exportações

para os 11 parceiros da CEE atingiram os 126,5 milhões de contos, mais 15,1 por cento, e as importações aumentaram 35,5 por cento, totalizando 157,4 milhões de contos.

O défice atingiu, assim, 31 milhões de contos, contra 6,3 milhões no mesmo período de 1986.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 80,3 por cento, quando em igual período de 1986 havia sido de 94,6 por cento.

«Os três maiores clientes de Portugal, no período, foram a França (30,5 milhões de contos), a República Federal da Alemanha (28,3 milhões) e o Reino Unido (22,7 milhões), cujo valor global das compras representou 46,7 por cento do total.

«Por outro lado, os principais fornecedores de Portugal foram a República Federal da Alemanha (34,4 milhões de contos), a Espanha (27,9 milhões) e a França (26,7 milhões). O segundo maior fornecedor de Portugal foram os Estados Unidos, com vendas de 34 milhões de contos.

«Por países, o maior défice apurado no período foi com os Estados Unidos (24,5 milhões de contos), seguindo-se o registado com a Itália (14,8 milhões) e com a Espanha (14,1 milhões).

«Os principais saldos favoráveis a Portugal foram verificados com a França (3,8 milhões de contos), com a Dinamarca (2,3 milhões), com a Suécia (3,6 milhões) e com a Noruega (2 milhões).

«Com os cinco países africanos de expressão oficial portuguesa houve um decréscimo, em valor, nas trocas comerciais: as importações passaram de 0,7 para 0,5 milhões de contos e as exportações desceram de 4,2 para 2,7 milhões, de que resultou uma quebra do superavit comercial em cerca de 1,3 milhões de contos.»

Transcrevemos de «A Capital» (15/04/87) sem acrescentar uma linha. Sobre estas revelações estatísticas, o deputado João Cravinho comentou em nome do Partido Socialista: «O Governo perdeu o controlo da política monetária». E acrescentou que a evolução recente dos preços mostrava que «a taxa de inflação em Portugal se deverá situar no final do ano entre 10,5 e 11 por cento», e se, como observou, a estes valores se adicionar 1,5 por cento relativo às rendas de casa, «na realidade a tendência inflacionista aponta para 12 por cento no final de 1987». Segundo João Cravinho, a subida dos preços de 1,4 por cento, em Março, mostra que o Governo PSD «viveu à boleia da situação económica internacional e, assim que esta

começou a ser menos favorável, surgiu a realidade estrutural portuguesa».

Um economista e professor universitário, o dr. Alfredo de Sousa, de algum modo confirmando Cravinho, escreveu: «...no segundo semestre de 1985 verificou-se a evolução favorável da conjuntura internacional, concentrando em poucos meses vários factores favoráveis à economia portuguesa, como qualquer economista honesto sabe e admite. O actual Governo apanhou a economia em andamento de recuperação.» («Expresso» 11/04/87). E adiante sublinha: «É facto também inegável que o Governo perdeu o controlo da importante variável consumo e permitiu excessivo crescimento da liquidez. A mais recente estimativa oficial aponta para um crescimento do consumo da ordem de 7 por cento em volume, em 1986, quando o produto não terá subido muito mais de 4,5 por cento. O consumo cresceu a uma taxa 55 por cento superior à programada pelo Governo.» E Alfredo de Sousa perguntava: «Quanto tempo pode uma economia aguentar esta diferença de taxas?»

Em sua opinião as tensões subsistiam e «a inflação não pode ser sufocada indefinidamente». Para o economista: «Estes também são factos políticos da política económica interna, mas constantemente omitidos pela propaganda do Governo.» (Ibidem). E Alfredo de Sousa questionava: «Porquê esta insistência doentia do Governo ou de algumas pessoas do Governo, em atribuir-se méritos que na verdade não lhe são devidos?»

Ouvimos dizer que a frieza dos números veio dar razão aos que censuravam o Governo. O «consumismo» terá sido facilitado para alargar a base social do Governo minoritário, teria sido incentivado numa perspectiva eleitoralista. Os resultados estão à vista. Uma nota do Ministério das Finanças não contesta os números. Pretende, sim, corrigir a sua leitura. Diminuir — com argumento político — o seu significado económico e financeiro.

Para o Ministério das Finanças, o défice comercial deve ser encarado sem preocupações maiores, é um «défice virtuoso», um défice «autocorrector». Mas as tensões inflacionárias acentuaram-se e os preços sobem. O custo da vida — alimentação, vestuário, renda de casa — aumenta. Numa ronda da Televisão pelas ruas as respostas que recolheu sublinhavam o custo de vida, o desemprego, a falta de habitações, e referiam mesmo a existência de fome em Portugal.

Os sindicatos e os desafios das novas tecnologias

° José M. Santos (*)

AS novas tecnologias vêm sendo motivo para que os arautos do neoliberalismo, os eternos propagandistas do «totalitarismo individualista», desenterrem a miragem do total esgotamento do associativismo dos trabalhadores e declarem, mais uma vez, o fim próximo dos sindicatos. Mas será que os novos métodos e processos de trabalho já em nítido desenvolvimento no nosso país, tornam mesmo obsoletas as formas colectivas de auto-organização dos trabalhadores, visando a resolução dos seus problemas? Será que a natureza destes problemas é de tal modo diferente, que torne legítima a afirmação de que a sua superação passa, no essencial, por uma intervenção individual e não solidária?

As empresas de informática são entre nós um privilegiado objecto de verificação das consequências motivadas pela actual revolução científica e técnica. Elas constituem um sector de ponta na inovação tecnológica, são grandes transnacionais e empregam, as trinta maiores, cerca de quatro mil trabalhadores. Trabalhadores que, dir-se-ia, não teriam problemas que pelo

menos justificassem a sua associação e consequente intervenção colectiva... Mas como é diferente, afinal, a realidade.

As dezasseis maiores empresas de informática em Portugal viram, em apenas três anos, o seu volume de negócios aumentar mais de 116%, passando de 17 milhões de contos em 1983 para mais de 37 milhões de contos em 1985. Todavia, o peso dos salários pagos por aquelas empresas no total das receitas baixou de 37% em 1976 para apenas 12% em 1985!

A produtividade é nestas empresas surpreendente. Como o é também a diferença, abissal, entre a produtividade de cada trabalhador e as despesas efectuadas pela empresa como esse mesmo trabalhador. Na Sperry, por exemplo, cada trabalhador tem uma «produtividade líquida» (descontadas as despesas com vencimentos e outros honoários) de mais de 10 mil contos por ano! Estas empresas utilizam um sofisticado mecanismo de gestão de pessoal — denominado «por objectivos» — que envolve subtilmente os trabalhadores nos objectivos próprios da empresa, proporcionando a perda de perspectivas e a sua própria autoculpabilização. Para isso são efectuados autênticos testes de avaliação anuais, com todos os riscos de subjectividade inerentes e aqui ainda agravados pela existência de sistemas de graduação, em que certas categorias de merecimento sofrem também do

efeito do «numerus clausus». São estes testes e a avaliação neles efectuada sobre os trabalhadores, com critérios que permanecem secretos, que irão posteriormente determinar em grande medida os valores e as percentagens da revisão anual do salário.

Este tipo de gestão provoca um natural «stress» entre todos os trabalhadores, que vivem permanentemente obcecados com o receio de não atingirem os objectivos inicialmente estipulados pelos «managers». «Os ritmos de trabalho tornam-se assim «naturalmente» demoníacos...

Particularmente importante é a necessidade de formação e reciclagem profissional dos trabalhadores de empresas de informática. Formação que tem de ser praticamente permanente: uma linguagem hoje aprendida está totalmente ultrapassada dois anos depois...

Também decisivos para a saúde dos trabalhadores são as exigências de higiene e segurança que os novos processos de trabalho implicam. Entre outros, as consolas de visualização traduzem-se em novos riscos profissionais — COMO O «stress» psicológico, o cansaço visual, a fadiga muscular e mesmo para a maternidade — riscos que têm de ser devidamente ponderados e para os quais importa encontrar as melhores soluções de segurança.

As empresas de informática foram das primeiras a introduzir no nosso país o trabalho precário. Significativamente denominados de «invisíveis», os trabalhadores com vínculo precário àquelas

empresas já não são só os administrativos ou os da manutenção: alaçam inclusive à formação profissional e à assistência técnica... faltando apenas chegar às administrações.

Estes são alguns dos problemas, velhos e novos, com que se debatem os trabalhadores das empresas de informática. Muitos deles decorrem imediatamente da introdução de novas tecnologias. Será legítimo duvidar que, para além de uma insubstituível participação e empenhamento individual dos trabalhadores, a solução daqueles problemas pressupõe, hoje também, a sua intervenção solidária e organizada?

A eficácia das acções sindicais

Naturalmente salta à vista que os novos processos e métodos de trabalho implicam novos desafios à acção dos sindicatos. A par dos problemas de elemental subsistência, que persistem — defesa do emprego seguro e de melhores níveis salariais (existem casos de empresas de informática a pagar pouco acima dos níveis do salário mínimo nacional) — surgem novas questões que justificam novas e mais diversificadas formas de acção e intervenção sindicais. Entre outras, elas podem assumir, por exemplo, a forma de movimentos de opinião dentro das empresas, protagonizadas pelas organizações representativas dos trabalhadores, em torno de reivindicações precisas e devidamente fundamentadas, por forma a torná-las hegemónicas e praticamente

de recusa impossível por parte das administrações.

A informação e o direito ao seu efectivo exercício assume, nesta ocasião, uma importância primordial.

Foi assim, aliás, que cerca de 80% das posições defendidas pela Comissão de Trabalhadores da IBM nos últimos anos são hoje uma realidade nas relações de trabalho na empresa.

Por sua vez, todos os agentes da acção sindical — sejam dirigentes sejam quadros — terão de aprofundar os seus conhecimentos seja sobre os novos problemas seja ainda sobre as complexas questões que os novos processos de trabalho fazem surgir bem como os meios e formas de solução. Mais e diferentes espaços de intervenção para os trabalhadores deverão também ser proporcionados. É já fruto deste tipo de intervenção sindical, que no 3.º Congresso da FEPES, foram debatidas e aprovadas um conjunto de reivindicações, aprofundadamente debatidas já este ano em encontros específicos, pelos trabalhadores de empresas de informática, pelos trabalhadores de escritório e pelos trabalhadores dos supermercados. Trabalhadores que se debatem com problemas comuns, muitos deles motivados pelas novas tecnologias, mas cuja resolução exige, para além de uma participação individual e uma crescente preocupação pelos problemas laborais que atingem um e cada trabalhador, uma intervenção solidária e organizada — uma intervenção sindical eficaz, contínua e transparente.

* jornalista sindical

"O teste de alcoolemia não é uma brincadeira"

Publicou o Jornal que V.Exa. dirige, no passado dia 16, um artigo, com o título «O teste de alcoolemia não é uma brincadeira».

Considerando que o conteúdo do referido artigo contém incorrecções que distorcem a verdade, induzindo em erro grave os condutores; considerando que a informação veiculada contradiz os textos legais, suporte dos testes de alcoolemia - Lei nº 3/82, de 29 de Março e Decreto Regulamentar nº 87/82, de 19 de Novembro;

Considerando ainda, que não foi respeitada a informação difundida a todos os órgãos de Informação pela «Campanha Álcool e Condução».

Solicito a V.Exa. que ao abrigo da Lei de Imprensa sejam prestados os seguintes esclarecimentos para re- pôr a verdade dos factos.

1- A condução sob a influência do álcool rege-se pela Lei nº 3/82, de 29 de Março, que se encontra em vigor desde 25 de Setembro de 1982 e pelo Decreto Regulamentar nº 87/82, de 19 de Novembro.

2- Considera-se estar sob a influência do álcool todo o condutor que apresenta uma alcoolemia igual ou superior a 0,50 g/l.

3- O exame de pesquisa de álcool no ar expirado é realizado por agentes da autoridade utilizando para o efeito material adequado e aprovado superiormente, que no momento presente são o SD-2 e Auto-alcoólimetro.

4- Quando o agente da autoridade utilizar o analisador qualitativo e os resultados forem positivos, deve submeter o suspeito, no prazo máximo de 2 horas, ao analisador quantitativo, a fim de determinar a taxa de álcool. Os testes realizados nos analisadores qualitativos não têm qualquer relevância jurídica para incriminação do testado. No momento presente, estes analisadores qualitativos não são utilizados pelas entidades fiscalizadoras.

5- Todo o condutor que apresente uma TAS superior ou igual a 0,50 g/l é considerado influenciado pelo álcool e imediatamente impedido de conduzir por um período de 12 horas, podendo, neste caso, requerer de imediato a contraprova.

Nesta situação, e só nesta situação — pedido de contraprova — o agente da autoridade apresentá-lo-á, o mais rapidamente possível, à observação de um médico, que colherá a quantidade de sangue necessária para análise, a efectuar em laboratório autorizado, correndo as despesas por conta do requerente.

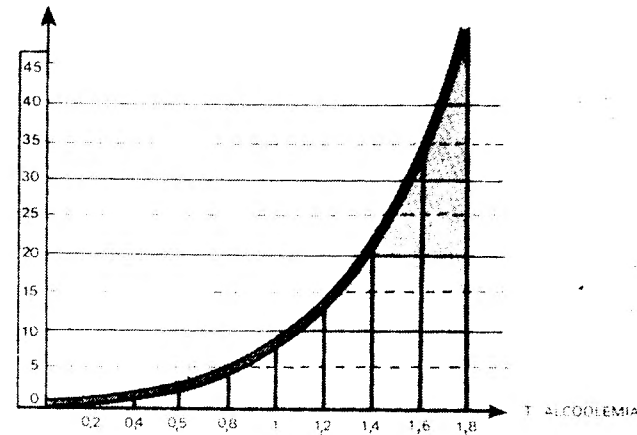
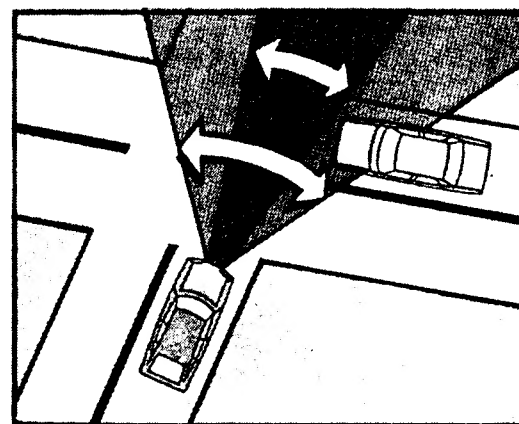
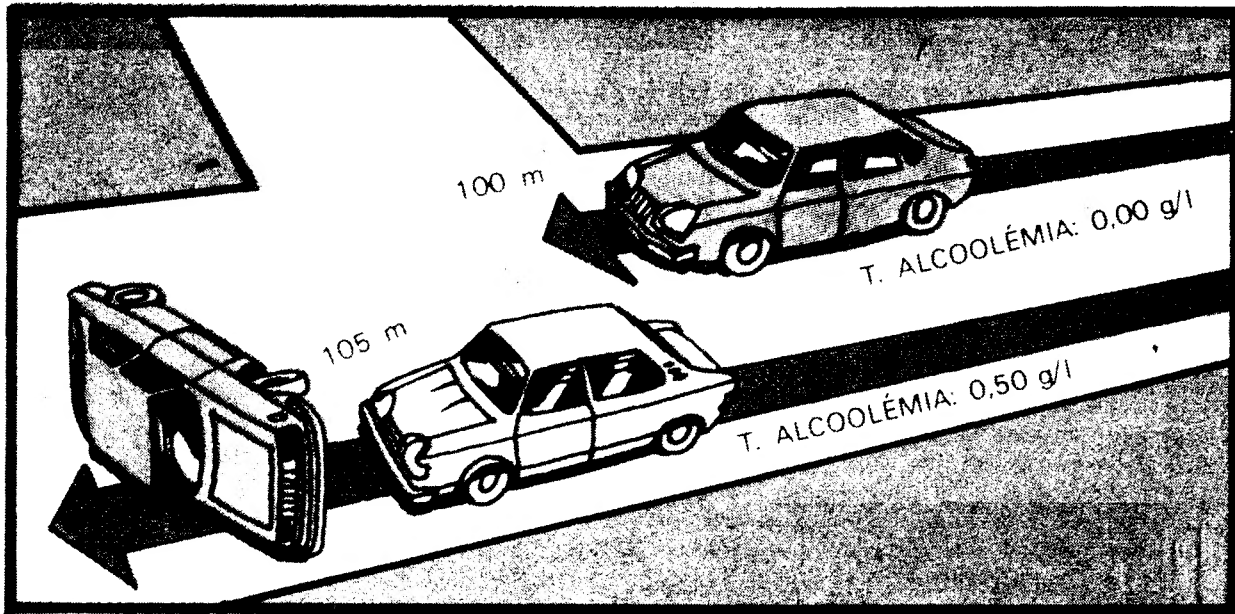
6- A fim de garantir a eficácia técnica da detecção de álcool no sangue e quando se suspeita da utilização de meios susceptíveis de alterar o seu resultado, poderá o agente de autoridade reter o suspeito durante 30 minutos para o submeter aos exames convenientes.

7- Não só os condutores estão sujeitos a sanções. Também os não condutores que contribuam para acidentes de viação de que resultem danos corporais, podem ser submetidos ao teste de alcoolemia, sendo a sua recusa punida com a multa de 1.000\$00.

8 - Designa-se Taxa de Alcoolemia a percentagem em gramas de álcool por litro de sangue (TAS).

A TAS varia no tempo. A fase de absorção de álcool começa imediatamente após a ingestão atingindo um valor máximo no intervalo de 1/2 a 2 horas, dependendo da concentração alcoólica da bebida ingerida, da quantidade de açúcar nela contida, da alimentação sólida no estômago e rapidez com que a bebida for consumida.

Por outro lado, cada indivíduo apresenta uma curva de alcoolemia própria dependente, nomeadamente, dos seguintes factores característicos: sexo, idade, peso, estado de saúde, fadiga, estado emocional, medicação tomada, etc..



9- Convirá ainda sublinhar que a condução sob a influência do álcool de veículo destinado ao transporte por terra passou a ser tipificada como crime (artigo 278º do Código Penal).

Por outro lado, está esta Campanha ao dispôr de V.Exa. ou de seu

representante para prestar os esclarecimentos julgados necessários para complemento desta informação.

É da congregação de acções de formação, sensibilização e educação que se caminhará para a consciencialização do utente e para uma consequente melhoria da segurança ro-

doviária assente na premissa de que o álcool é um dos factores primeiros da insegurança e da sinistralidade.

O Presidente da Comissão Coordenadora da Campanha Álcool e Condução

Guilherme Franqueira Dias

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

O terceiro round

IMEDIATAMENTE antes do fim-de-semana pascal entrou-se no terceiro «round» da crise política, que é marcado por uma nítida evolução dos jogos partidários. Em brevíssima retrospectiva:

Primeiro «round» — Antecipando-se ao PS, o PRD apresenta a sua moção de censura ao Governo. O PS, em vez de se abster reforçando ao mesmo tempo as suas críticas ao executivo... e aos renovadores, vota favoravelmente a moção. Ao fazê-lo, define o PSD de Cavaco Silva como adversário principal, mas perde uma batalha de grande importância simbólica na guerra pela liderança da oposição. Cavaco Silva responde com a exigência de eleições, esperando alterar sensivelmente o quadro parlamentar. Tardiamente, o PS insiste em que «não desejou a crise» e passa a dizê-la «provocada pelo PRD», tentando fazer esquecer que não foi a moção do PRD que derrubou o Governo, e sim o voto socialista, associado aos votos renovador e comunista. O CDS, que teme eleições e chegara a pensar abster-se face à moção, mantém reserva quanto ao futuro, ganhando tempo.

Segundo «round» — Soares chega do Brasil. O PS, contrariando a intenção, anteriormente proclamada, de não voltar a ser Governo sem ida às urnas, anuncia, através de Vítor Constâncio, a disponibilidade para formar Governo no actual quadro parlamentar. É a fase em que o espectro do reforço eleitoral do PSD passa a condicionar toda a argumentação da esquerda, com o PS a

cabeça. O PRD adopta a defesa de um cenário improvável (aproximando-se do *modus faciendi* do PCP) — a coligação com o PS, que este repudia. Mas ao mesmo tempo diz que não se oporá a uma solução governativa de base socialista. Trabalhando para tal solução, o PS tenta libertar-se da necessidade do apoio parlamentar do PCP e entabula contactos com figuras do CDS, quase à revelia de Adriano Moreira.

Terceiro «round» — Com Cavaco Silva ausente mas instruindo Eurico de Melo, o PSD aceita a aproximação pedida por Adriano Moreira, este vê artificialmente ampliada a sua importância nesta crise e obtém do PSD uma série de promessas que o motivam para eleições: possível acordo pós-eleitoral para formação de nova maioria parlamentar; garantia de que o PSD não apelará, em campanha, ao voto útil da direita nem hostilizará o CDS; redefinição, pelo PSD, do CDS como «interlocutor privilegiado»; certeza de que o PSD não integrará, nas suas listas, freitistas da Fundação Século XXI.

Assim, Adriano Moreira «fecha a porta» ao PS (apesar da oposição de outros centristas, que continuam a ver em eleições um risco desmesurado). Ao mesmo tempo, por diferentes razões, PCP e PRD revêem as condições do seu apoio a um hipotético Governo de base socialista. Constâncio vê restringida a sua margem de manobra. Agora é inevitável que o PS encare realisticamente a pugna eleitoral.

Estes últimos desenvolvimentos alteram alguns

equilíbrios no sistema de vasos comunicantes desta crise:

Em primeiro lugar, é novo que Cavaco Silva tenha decidido constituir-se provisoriamente prisioneiro de acordos com o CDS. Fazendo-o promoveu, até eventuais eleições, um velho líder contestado no seu próprio partido, mas que pode travar o passo a entendimentos entre centristas e socialistas — e assim liquidou o projecto de Governo que Constâncio preparava. Cavaco sabe que não será este gesto para com Adriano Moreira que impedirá o CDS de descer nas urnas, e só contados os votos se apurará que tamanho passou a ter o «interlocutor privilegiado» do PSD.

Mas ao fazê-lo, Cavaco Silva prejudicou o seu projecto de ver o PSD crescer à direita e à esquerda: o tratado, precário embora, com o CDS, produz efeitos de afastamento num eleitorado flutuante de centro-esquerda, pela sugestão de futuro que veicula. Qual o significado profundo da opção do líder do PSD? Aparentemente ele perdeu a «fé» na maioria absoluta, jogando desde já na necessidade de *compôr*, depois das eleições, uma maioria política claramente de centro-direita.

Uma última palavra sobre «a busca de soluções no actual quadro parlamentar»: desde que Mário Soares regressou do Brasil, a convicção prevalecente em todas as forças políticas, do CDS ao PCP, é a de que o Presidente da República vai convocar eleições. É compreensível

que o PCP, o MDP e o PRD tenham tomado a defesa da alternância de poder sem alteração do quadro parlamentar — que é *formalmente legítima* e satisfaz as obrigações constitucionais: eles crêem que as eleições não lhes serão favoráveis.

Mas ao contrário do PCP — cujos objectivos são os mesmos de sempre — e do PRD — que visava sobretudo combater a hegemonia crescente de um rival e entrar na área do poder — a posição do PS é particularmente contraditória:

O PS disse não ter desejado nem provocado a crise, mas votou a moção de censura; mostrou-se disponível para ocupar o poder vazio depois de ter dito que preferia ir primeiro às urnas (cedendo assim a uma ansiedade do tipo «agora ou nunca», produtora de efeitos de cegueira política); criou um conflito quase aberto e inútil com Mário Soares, conflito que vai ter de abafar, porque não pode oferecer-se tal luxo. E depois de tudo isto, parece querer alimentar até ao último minuto o «suspense» sobre o desfecho da crise, escudado em comentadores da esquerda «histórica» que nada têm a ver com a esquerda que pretende protagonizar. A verdade é que, para além da crise política em que é parte interessada, o PS está igualmente a braços com o primeiro problema interno sério — porque as ideias se confrontam com as opções práticas — desde que Constâncio assumiu a liderança do partido.

João Mendes

Mário Soares completou contactos

CRISE ESPERA AGORA PELO CONSELHO DE ESTADO

A última ronda dos contactos do Presidente da República com vista a encontrar uma solução para a crise aberta pelo PRD iniciou-se esta manhã com audiências ao presidente do Tribunal Constitucional, Armando Marques Guedes, ao Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, e ao governador do Banco de Portugal, Tavares Moreira. Os dois primeiros são membros do Conselho de Estado. Esta tarde, o Presidente recebe ainda uma delegação da UDP, que lhe solicitou esta audiência. Segue-se, ao que tudo indica, uma nova pausa de 24 horas até ao regresso do primeiro - ministro e à reunião do Conselho de Estado, marcada para quarta-feira.

No longo fim de semana pascal, Mário Soares não desenvolveu quaisquer contactos oficiais, embora se tenha mantido na capital. Na sexta-feira, todavia, Belém quebrou o silêncio que vem mantendo para, em comunicado, travar as notícias que vinham sendo veiculadas por alguns jornais dando como certo que o Presidente já havia optado pela realização de eleições.

Tirando este «esclarecimento», que surgiu na sequência das notícias publicadas pelos principais semanários da capital, a Presidência da República recusa qualquer comentário e considera como «especulações» quaisquer informações que surjam dando conta do que seria o pensamento de Mário Soares.

Contactos à margem

Em paralelo com o termo das audiências em Belém, parceiros sociais e forças partidárias continuam a desenvolver contactos relacionados com a crise.

Delegações das Confederações da Agricultura (CAP), da Indústria (CIP) e do Comércio (CCP) reúnem-se com o PSD, PS e CDS. Na base destes encontros estão as preocupações daquelas Confederações patronais quanto à criação de uma maioria para a próxima revisão constitucional e sobre a saída para a crise, que pretendem que venha a ocorrer através de nova consulta ao eleitorado.

Também o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, se reúne, hoje à noite, com os secretários-coordenadores de todas as federações do partido com o objectivo de analisar a situação política.

O coordenador da Federação de Setúbal, José Reis, disse à agência «Lusa» que as federações «de todo o país se manifestaram por unanimidade a favor de um Governo saído do quadro parlamentar».

Não a novo Governo

Cavaco Silva, que hoje iniciou uma rápida visita à

Tailândia, regressa a Lisboa a tempo de estar presente, depois de amanhã, na reunião do Conselho de Estado. A sua posição é, no entanto, conhecida: eleições antecipadas.

No sábado, numa entrevista à «Antena-1», Pedro Santana Lopes declarou que «o PSD não aceitará formar novo Governo sem eleições», dado que, na sua opinião, a consulta eleitoral será o modo «mais rápido e seguro de assegurar a estabilidade de que o país carece».

Para este dirigente partidário e secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro, «estar neste momento a fazer uma coligação seria incompreensível» e «era trair uma decisão tomada no Congresso da Figueira da Foz e desrespeitar uma promessa feita ao eleitorado».

«Prometemos governar sózinhos pondo em prática o nosso programa. Agora o povo julgará, em próximas eleições, o nosso trabalho», disse.

«Seria egoísmo partidário querermos continuar no poder, queremos correr o risco de ir para eleições e ser julgados pelo eleitorado», afirmou Santa Lopes que acrescentou que, «neste momento o PSD não te, nenhuma coligação pensada» e que, a seu tempo, «o partido dirá qual a sua estratégia eleitoral e com quem admite formar Governo depois das eleições».

Lisboa e Moscovo reatam diálogo

Acompanhando a tendência que se regista na maioria dos países da CEE, Portugal retomou, sexta-feira, contactos regulares com a União Soviética. Foi o embaixador José Cutileiro, director-geral dos negócios políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que retomou o diálogo, o qual, a partir de agora, deverá traduzir-se em contactos periódicos com Moscovo.

O porta-voz do MNE, embaixador Brito Cunha, referindo que a periodicidade destes contactos «tinha sido perdida», disse que a missão de José Cutileiro demonstra «a intensificação do diálogo com Moscovo, posição que está a ser retomada no momento por outros países da

Europa ocidental, nossos parceiros na CEE».

Esta «intensificação do diálogo», em que Portugal não podia deixar de participar, estava prevista há muitos meses, não tendo começado antes devido à dificuldades das duas partes em acertarem num calendário, nada tendo a ver com a próxima visita do Presidente da República à União Soviética.

Quanto à missão de José Cutileiro, o porta-voz do MNE esclareceu que se tratou de um diálogo sobre questões bilaterais e da análise de problemas da conjuntura política internacional, com especial incidência na actividade diplomática desenvolvida no âmbito da Conferência de Segurança e Cooperação na

Europa.

Foram também abordadas as últimas propostas de Mikhail Gorbachev relativamente aos mísseis de médio alcance.

O enviado português encontrou-se com responsáveis dos departamentos da África, Armamento e Desarmamento, Árabe, Mediterrâneo e Ásia Oriental do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético.

A TASS, aludindo à visita de José Cutileiro, disse que «as duas partes pronunciaram-se a favor de um acordo sobre os mísseis de médio alcance na Europa» e referi a audiência do embaixador português com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamichine.

Desfile e comício do 25 de Abril une PS, PRD, PCP, MDP, Verdes, UDP e PSR

Dirigentes da Associação 25 de Abril, do PS, PRD, PCP, MDP, Verdes, UDP, PSR e um independente, usarão da palavra no comício que encerra, sábado próximo, em Lisboa, o desfile comemorativo do 25 de Abril.

O desfile, organizado pela Comissão Promotora das Comemorações Populares do 25 de Abril, terá trajecto idêntico aos de anos anteriores: concentração nas ruas de acesso ao Marquês de Pombal às 14 h, desfile a partir das 15 e comício final no Rossio.

O comício será apresentado por Helena d'Eça Leal e Cândido Mota e terá intervenções sucessivas de Piteira Santos, Francisco Louça, Mário Tomé, Maria Santos, Silveira Ramos, Blanqui Teixeira, José Carlos de Vasconcelos, Manuel Alegre e Pizarat Correia.

Durante o desfile e no Rossio, estão previstas ainda acções de bandas, ranchos folclóricos e grupos corais.

Leilão de Arte

Integrado nas mesmas comemorações, realiza-se depois de amanhã, quarta-feira, às 21 h,

na Sociedade Nacional de Belas Artes, um leilão de obras dos artistas Marcelino Vespeira, José Azevedo, Victor Palla, Ivone Ballete, Luís Lobato, Fernando Cruz, Teresa Magalhães, João Hogan, José Aurélio, Jorge Vieira, Noémia Cruz e António Matos.

Criticado o director da BN

A mesma Comissão Promotora tornou público um comunicado relativo à recusa por parte do director da Biblioteca Nacional, Manuel Vilaverde Cabral, de alugar as instalações da BN para a realização de dois colóquios sobre a crise na sociedade portuguesa nas vésperas do 25 de Abril de 1974 e ainda sobre a Constituição, conteúdo e modernidade da democracia portuguesa, o permanente e o mutável.

Considera o comunicado que

a recusa, alegadamente baseada no «carácter político» atribuído pelo referido director à Associação 25 de Abril e aos objectivos do colóquio, é «insustentável» e configura uma «atitude anti-cultural que fere gravemente o direito que a democracia instituiu entre nós à liberdade de pensamento e de expressão».

Constitui ainda, sublinha o comunicado, «um sintoma preocupante, a não ser revogada por quem de direito, da instalação de um clima em que o discricionarismo e a intolerância sugerem tempos ominosos cujo renascimento não estamos dispostos, silenciando a nossa indignação, a deixar ressurgir».

O comunicado é assinado pela Comissão Executiva das Comemorações e ainda por outras individualidades, nomeadamente Alice Vieira, Borges Coelho, Aquilino Ribeiro Machado, Baptista Bastos, Piteira Santos, Costa Gomes, Luís de Azevedo, José Saramago, Mário Neves e Rui Grácio.



LISBOA
22/26 ABRIL
salão
internacional
da construção
e obras
públicas

Simacoo

Feira Internacional de Lisboa/Associação Industrial Portuguesa

HORARIO
Dias 22 e 23
10H00/19H00-Profissionais
Dia 24
10H00/19H00-Profissionais
19H00/23H00-Público
Dias 25 e 26
15H00/23H00-Público

CAVACO NA TAILÂNDIA

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, partiu esta manhã de Macau para a capital tailandesa, última etapa da sua viagem de dez dias pelo Extremo-Oriente. O chefe do Governo, que em Bangkok vai diligenciar a libertação de uma portuguesa acusada de tráfico de droga, garantiu, no jantar oferecido pela Associação Comercial de Macau, que os habitantes do território «têm razões para estar satisfeitos» com o acordo assinado com a China.

Durante o mesmo jantar, Man Kei, presidente da Associação Comercial, apelou a uma rápida ratificação do acordo entre Lisboa e Pequim, de forma a abrir o campo para as tarefas de desenvolvimento de Macau no período de transição até à transferência, marcada para Dezembro de 1999.

Na sua resposta, Cavaco disse ainda estar assegurado o actual modo de vida dos macaenses, incluindo os empresários, e acrescentou que, após esta visita a Macau, só tem motivos para levar «razões de confiança quanto ao futuro do território».

Ontem ainda, o Primeiro-Ministro assistiu à missa pascal na Sé Catedral, onde fez a primeira leitura de textos bíblicos e ouviu o bispo de Macau sublinhar o papel da diocese de Macau, «mãe» das dioceses da China, da Coreia e do Japão, na actividade de cristianização do Extremo-Oriente.

Mais tarde, Cavaco confraternizou com os jornalistas que o acompanham e almoçou em privado com o Governador Pinto Machado e com elementos da sua comitiva.

Nacionalidade e Pinto Machado

Na véspera, sábado, o Primeiro-Ministro acentuou, em conferência de Imprensa, que Macau deve ser encarado, a partir de agora, não como um problema do passado mas como uma «porta aberta para o futuro». Segundo Cavaco, o acordo de transferência do território em 1999 poderá funcionar em relação ao território como um estímulo semelhante ao que o tratado de adesão à CEE representou para Portugal.

Frisou Cavaco que o acordo luso-chinês tem a ver com as relações entre Portugal e a China no futuro, sendo Macau a plataforma ideal para o desenvolvimento dessas relações. Baseou, por outro lado, o seu optimismo no futuro das relações Lisboa-Pequim no «clima de amizade e de harmonia em que decorreram as negociações» sobre Macau e nos encontros que manteve com os dirigentes chineses.

Interrogado sobre o problema da nacionalidade dos residentes em Macau, disse que «a única limitação à obtenção de



À chegada hoje a Bangucoque

nacionalidade portuguesa consistirá no facto de, futuramente, ninguém poder adquiri-la só pelo facto de ter uma ligação territorial a Macau».

Em resposta a uma questão sobre os rumores de uma even-

tual demissão de Pinto Machado, Cavaco disse ter falado muitas vezes com Mário Soares e com o próprio Governador nos últimos tempos e que essa hipótese nunca fora colocada.

Lajes opção remota como base dos F-16

A base da Lajes é uma das alternativas colocadas pelos Estados Unidos para os seus caças-bombardeiros F-16, actualmente estacionados na base espanhola de Torrejon, mas é pouco provável que venha a constituir a opção final de Washington que, se tiveram de retirar aquela esquadilha de Espanha, preferirão enviá-la para o norte da Itália ou para Marrocos. Os setenta e dois F-16, caças-bombardeiros com capacidade nuclear, integram a «Força Tática 401» que o Governo de Madrid pretende ver retirada do seu território.

Lajes, nos Açores, Sigmella, na Sicília e Marrocos são três alternativas levantadas por Washington, mas, segundo a revista espanhola «Tiempo», parece que a pre-

ferência dos estrategas norte-americanos vai para Aviano, no norte da Itália.

Neste momento, Estados Unidos e Espanha discutem ainda a redução dos efectivos norte-americanos e Washington tenciona insistir até ao último momento na permanência dos F-16, dado que a base de Torrejon está «relativamente próxima da URSS e ao mesmo tempo a uma distância suficiente para estar protegida contra um ataque de surpresa».

A «Força Tática 401» opera no flanco sul da Europa e está normalmente equipada com armas nucleares «do tipo B-43, de uma megatonelada», armazenadas nas bases de Incirlik, na Turquia, e Aviano, na Itália, já que Madrid proíbe o seu estacionamento em solo espanhol.

Portugueses em reunião da OLP

Representantes de três partidos portugueses que se encontram em Argel para assistirem à 18ª Reunião do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio) apoiam a realização de uma conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente.

Paulo Pedrosa (PS), Castro Ferreira (PRD) e Domingos Lopes (PCP) acreditam que a presença da União Soviética nessa conferência é importante, bem como a de palestinos conotados ou recomendados pela OLP — peça

fundamental no processo de paz no Médio Oriente.

Os três representantes partidários lamentam as dificuldades postas por Telavive à realização da conferência, embora defendam a existência de Israel.

Para além destes políticos, encontram-se também em Argel o marechal Costa Gomes e Silas Serqueira, do Conselho Português para a Paz e a Cooperação e o general da Força Aérea na reserva, Rangel de Lima. São todos convidados da OLP.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 27/87

«FORNECIMENTO DE VIATURAS LIGEIRAS COM CAIXA ABERTA E CABINA DUPLA PARA APOIO À LIMPEZA URBANA».

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República» são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, (proc. n.º 9/87/CP/DST-E).

O depósito de garantia é de 5% do valor total da adjudicação. O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes — Núcleo de Remoção, na Av. 24 de Julho, 171-C, das 9.30 às 12.00 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças escritas do referido concurso, na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal — Av. 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15.00 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio (sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, 1987/04/07

O Vereador,
as) Pedro José Del Negro Feist



SINDICATO NACIONAL
DOS TRABALHADORES
DAS TELECOMUNICAÇÕES
— SINTEL

AO MINISTRO DO TRABALHO
AO MINISTRO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ELECTROTÉCNICOS E ASSISTENTES DE TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT, LUTAM PELA SUA DIGNIFICAÇÃO PROFISSIONAL.

Greve de recusa geral à condução por acumulação de funções por 30 dias a partir de 20/4.

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos CTT — SINTEL, dando seguimento às decisões aprovadas em 38 plenários a nível regional, vai levar a efeito uma greve de recusa geral à condução por acumulação de funções durante 30 dias a partir de 20/4, que será respeitada pelos Electrotécnicos e Assistentes de Telecomunicações, os quais lutam pela sua dignificação profissional.

As suas reivindicações vêm sendo discutidas com a Administração dos CTT desde há anos, as quais até agora não foram satisfeitas, por culpa exclusiva desta que, depois de várias promessas, deu o dito por não dito e recusou-as.

Assim, os trabalhadores vêm-se na necessidade de recorrer às formas de luta anunciadas, as quais poderão ser endurecidas ou não, face às posições que a Administração dos CTT venha a assumir.

O SINTEL, bem como os trabalhadores envolvidos, desde já apelam ao público utente dos CTT, que venha a ser prejudicado pela luta, a sua compreensão para a mesma e desde já declinam na Adm. dos CTT e no Governo, todas as consequências resultantes da luta que se vêem obrigados a encetar.

Lisboa, 15 de Abril de 1987

A Direcção do SINTEL

JORGE BARROS, PRODUÇÕES
AUDIOVISUAIS, LIMITADA

Décimo Oitavo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 26 de Março de 1987, lavrada de folhas 1 a folhas 2, do livro n.º 19-G, das notas deste Cartório, foi constituída entre ANTONIO JORGE PINTO DA COSTA BARROS e MARIA ISABEL PEREIRA SANTOS FAUSTINO DA COSTA BARROS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação «JORGE BARROS, PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida 5 de Outubro, número cento e setenta e seis, quarto andar direito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

2.º O objecto social consiste na produção, realização e comercialização de fotografias, filmes, programas radiofónicos, actividade editorial e publicitária.

3.º O capital social é de quatrocentos mil escudos, totalmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma de duas quotas, sendo uma de trezentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio António Jorge Pinto da Costa Barros, e outra de vinte mil escudos, pertencente à sócia Maria Isabel Pereira Santos Faustino da Costa Barros.

4.º A gerência da sociedade, dispensada de caução, pertence ao sócio António Jorge Pinto da Costa Barros, desde já nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade. Está conforme.

Lisboa, vinte e seis de Março de mil novecentos e oitenta e sete

O Ajudante
(assinatura ilegível)

«D.L.» 16/4/1987

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104-Cave
Notária lic.: Amélia Josefina de Queiroz Lopes

CERTIFICADO para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Janeiro em curso, lavrada a fls. 17 v do livro 109-E, deste Cartório foi aumentado o capital social da sociedade JOSÉ DOMINGOS REBELO LD.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na Rua da Prata, n.º 173, r/c, (vão de escada) em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 15618, do livro C-41, de 10 000\$00 para 400 000\$00, aumento este de 390 000\$00 integralmente realizado em dinheiro e subscrito por ambos os sócios pela forma seguinte: José Manuel Soares Bastos Sequeira com 341 000\$00 e Maria Luísa de Oliveira Soares Bastos Sequeira com 49 000\$00 e, em consequência, foi alterado o art.º 3.º do pacto social, o qual ficou com a seguinte redacção:

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores que constituem o activo da sociedade é de 400 000\$00, e está representado e dividido por duas quotas, uma de 350 000\$00 pertencente ao sócio José Manuel Soares Bastos Sequeira e outra, de 50 000\$00 pertencente à sócia Maria Luísa de Oliveira Soares Bastos Sequeira.

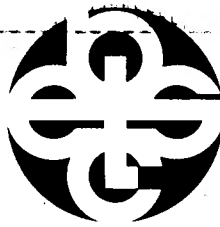
É certidão de narrativa e de teor parcial, vai conforme ao original.

Lisboa, vinte e oito de Janeiro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante

Maria de Fátima Martins
Bernardino Benedito

«D.L.» 20/4/1987



BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS AO BALANÇO E CONTAS

O exercício de 1986 encerrou com um resultado, líquido de impostos, de quase 2 milhões de contos e depois de efectuadas Amortizações e reforçadas Provisões em montante superior a 9 milhões de contos. Após estes reforços as Provisões ultrapassam os 25 milhões de contos, cobrindo 8% da totalidade do crédito concedido.

A situação patrimonial evidencia o desenvolvimento atingido pelo Banco com um valor global do Activo a ultrapassar os 704 milhões de contos, correspondente a um crescimento anual de 23,2%.

No que respeita às aplicações de fundos, o crescimento do crédito continua a ser condicionado pela existência dos limites à sua expansão. Por seu turno, foi significativa a modificação da estrutura dos recursos pela aceleração no crescimento dos depósitos à ordem e pela desaceleração nos depósitos a prazo.

O excelente nível de rentabilidade alcançado propiciou a apresentação de requerimento ao Senhor Ministro das Finanças para elevação do capital estatutário para 12,5 milhões de contos, a qual será integralmente obtida por autofinanciamento.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1986 CONSOLIDADO

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO	CONTAS	PASSIVO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	31 910 922 904500		31 910 922 904500	Depósitos à Ordem	148 082 505 190550
Valores a Cobrar	24 158 814 026580		24 158 814 026580	Depósitos com Pré-Aviso	916 363 149510
Depósitos e Aplicações noutras				Depósitos a Prazo	362 802 397 338540
Instituições de Crédito no País	204 736 365 308590		204 736 365 308590	Depósitos de Poupança	21 991 600 800570
Depósitos no Estrangeiro	7 855 263 150520		7 855 263 150520	Cheques e Ordens a Pagar	2 562 648 152590
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 674 766 436560		1 674 766 436560	Empréstimos por Obrigações	11 689 360 000500
Crédito Concedido	319 283 912 151550	8 338 730 959510	310 945 181 192540	Recursos Consignados	4 001 600 477530
Ações, Obrigações e Quotas	43 387 511 396530	178 093 248500	43 209 418 148530	Outros Recursos	35 973 681 998560
Bilhetes do Tesouro	16 547 780 000500		16 547 780 000500	Credores	34 756 889 926550
Bilhetes do Tesouro com Acordos de Recompra	4 732 684 000500		4 732 684 000500	Contas Diversas	28 247 512 824580
Aplicações de Recursos Consignados	3 855 280 423570		3 855 280 423570	Provisões para Riscos Diversos	117 231 693 380510
Devedores	10 073 914 934500		10 073 914 934500	Títulos de Participação	6 000 000 000500
Participações Financeiras	1 805 660 720520	42 375 000500	1 763 285 720520	Capital	9 000 000 000500
Imóveis	6 349 375 277520	1 631 887 806530	4 717 487 470590	Reservas	3 500 000 000500
Equipamento	8 510 077 288560	4 647 834 838500	3 862 242 450560	Resultado do Exercício	1 950 110 681560
Outras Imobilizações	2 360 891 042580	1 086 449 420500	1 274 441 622580		
Contas Diversas	17 537 834 961570		17 537 834 961570		
TOTAL	704 781 054 022550	15 925 371 271540	688 855 682 751510	TOTAL	688 855 682 751510

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	92 432 526 678550
Valores Recebidos para Cobrança	21 265 777 685550
Valores Recebidos em Caução	62 269 550 951590
Garantias e Avals Prestados	43 873 080 089520
Créditos Abertos	15 731 722 980540
Aceites em Circulação	956 906 426560
Valores Dados em Caução	2 844 225 874500
Outras Contas Extrapatrimoniais	30 229 146 717530

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1986 CONSOLIDADO

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO		CRÉDITO	
Custos de Operações Passivas	72 874 084 523590	Proveitos de Operações Activas	86 706 395 106530
Custos com Pessoal	9 834 103 292560	Proveitos de Serviços Bancários	1 816 534 717590
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	22 066 492500	Proveitos de Outras Operações Bancárias	2 675 446 916590
Remunerações dos Empregados	7 463 718 013580	Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	5 556 782 835550
Encargos Sociais Obrigatórios	2 250 529 773540	Outros Proveitos Bancários	355 085 827580
Outros Custos com Pessoal	97 789 013540	Proveitos Inorgânicos	45 466 169520
Fornecimentos de Terceiros	627 208 519530		
Serviços de Terceiros	2 493 215 566570		
Outros Custos Bancários	416 824 191540		
Impostos	59 715 933510		
Custos Inorgânicos	109 685 885590		
Dotações para Amortizações	1 234 461 345580		
Dotações para Provisões	7 837 737 598580		
Lucro de Exploração	1 668 674 716510		
TOTAL	97 155 711 573560	TOTAL	97 155 711 573560

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	1 036 218 480520	Lucro de Exploração	1 668 674 716510
Perdas Excepcionais	15 206 237530	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	887 705 348510
Dotações p/Impostos s/Lucros do Exercício	47 260 288550	Lucros Excepcionais	14 364 369570
Resultado do Exercício	1 950 110 681560	Provisões Utilizadas	478 051 253570
TOTAL	3 048 795 687560	TOTAL	3 048 795 687560

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO
DE PLANEAMENTO E CONTABILIDADE
Carlos dos Santos Malta

Este Balanço e Contas foram aprovados por Despacho
de 14 de Abril de 1987 do Senhor Secretário de Estado
do Tesouro

O CONSELHO DE GESTÃO

Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Presidente

Dúlio Reis Ferreira da Silva

António José Sacadura Vieira Monteiro

Mário Gomes de Sousa

Carlos Cândido Aguiar Mascarenhas de Almeida

Faustino Cavaco é uma das "vedetas" de uma das maiores quadrilhas de sempre

JULGAMENTO DAS FP-27 ESTÁ MARCADO PARA AMANHÃ

Está marcado para amanhã, no Tribunal de Monsanto, o início do julgamento de 23 réus acusados no âmbito do caso que se tornou conhecido como «das FP-27». Um dos réus deste processo é Faustino Cavaco que se notabilizou no ano passado quando apareceu como principal protagonista da fuga de Pinheiro da Cruz, durante a qual foram mortos três guardas prisionais.

De resto, independentemente dessa fuga, Faustino Cavaco aparece como um dos principais réus a julgamento, o que resulta directamente das suas actividades no que se refere às «FP-27». É acusado concretamente de 32 crimes, entre os quais a morte de um polícia, dois guardas-fiscais e dois guardas-prisionais, estes como resultado da fuga de Pinheiro da Cruz e cuja autoria ele já teria confessado na prisão, segundo garante «O Jornal» na sua última edição.

Uma parte dos réus acusados neste processo é revel, uma outra parte encontra-se sob liberdade caucionada e a maior parte está sob prisão preventiva.

Trata-se de uma quadrilha, esta das «FP-27», nascida em França, do encontro de filhos de emigrantes portugueses (António Pires — que veio a «arrepender-se» em Portugal, e a dar importantes pistas à polícia portuguesa para o desmantelamento da rede e inclusivamente para a prisão de Faustino Cavaco na sequência da sua fuga de Pinheiro da Cruz — Apolinário de Jesus Barros e Rogério Neto Faísca) que já estavam cadastrados pelas autoridades francesas e que se decidiu a assentar «quartel-general» no Algarve.

Actividade no Algarve

A instalação da quadrilha no Algarve surgiria como algo de perfeitamente natural visto que era de ascendência algarvia a maior parte dos seus membros. Os assaltos chegavam, porém a Lisboa e Leiria, ocasionalmente, e só depois de a quadrilha começar a ser directamente perseguida pela polícia se alargou ao Norte do país, onde os seus elementos chegaram a assaltar alguns bancos.

O verdadeiro cérebro de toda a organização era Tomé Bárbara, que viria a ser preso pelas autoridades portuguesas e se encontra actualmente na cadeia de Alcoentre.

Quando este elemento foi preso, juntamente com alguns outros dos seus mais importantes elementos, a quadrilha passou a ter uma actividade que resultava da iniciativa de cada um dos membros, com assaltos a bancos, contrabando de armas e, segundo o semanário a que nos referimos, com a possibilidade de ter chegado a dedicar-se à passagem de moeda falsa.

Um rude golpe seria dado na organização com a prisão, no Campo Grande, em Lisboa, de Faustino Cavaco e António Pires. O primeiro viria a tentar resistir à polícia e acabou por ser ferido a tiro, de que lhe resultaria a cicatriz na cara, o traço mais saliente das fotos que foram distribuídas aos jornais na altura da fuga de Pinheiro da Cruz.



Faustino Cavaco é «vedeta» no julgamento das «FP-27» que amanhã começa em Monsanto

Longa lista de assaltos

Acobertada por algumas actividades aparentemente legais de alguns dos membros das «FP-27», a quadrilha vai desenvolvendo uma longa lista de assaltos, de que se salienta, os que visavam bancos e aparecem como uma das suas grandes fontes de financiamento.

Um dos elementos da quadrilha que aparentava uma actividade legal era Fernando Cascaheira, que se ligou ao grupo ainda em França e chegou a ter uma boite em Baleizão.

Um francês que se fixou no Algarve, Michel Guilloteau, proprietário de uma pastelaria em Almansil, era outro dos apoios fixos dos quadrilheiros e que largo contributo terá dado para o aumento das actividades do grupo, nomeadamente no Algarve.

Mas, curiosamente, reforço importante seria a absolvição de um dos seus elementos, Apolinário de Jesus Barros, na comarca de Vinhais (Trás-os-Montes) que foi a tribunal acusado de ter assaltado uma dependência bancária da qual vira.

Assim, o rol dos estabelecimentos bancários que foram visitados pelas «FP-27» ia crescendo. Em 1983, depois de um assalto que terá rendido 8000 contos, a quadrilha assaltou

o BNU de Loulé, donde terá levado 1000 contos. Mas o BESCL de Montechoro rendeu mais 600 contos e o BPA da Praia da Luz contribuiu com mais 2000.

Em Albufeira, já actuando como «veraneantes» sacam mais 800 contos, do BNU de Beja levam mais 1500, do Fonsecas & Burnay de Leiria «levantam» mais 600, aqui depois de se terem envolvido em tiroteio com a polícia.

Em 1984 a actividade ainda cresce: o Fonsecas & Burnay de Caxarias é visitado em Abril e cede 1600 contos. Em Junho, é uma agência do mesmo banco em Quarteira, que rende 1900 contos e dias depois é o UBP de Fuseta, donde levam mais 700 contos.

Em Julho, o BPA de Venda do Pinheiro é aliviado de 3000 contos e em Julho levam 400 da Caixa de Crédito Agrícola de Estói, aqui com uma cena caricata: roubam 100 contos a um cliente que ia fazer um depósito, este queixa-se e eles ordenam ao empregado que autentique a entrega da quantia ao banco, responsabilizando-o, assim, pela verba.

Nem um hotel escaparia a esta série de golpes: foi a vez do Hotel Solar de S. João, de Albufeira, de onde levaram 24 cofres.

Na época alta, em Agosto, foi visitada a Caixa de Crédito Agrícola de Alte, com o proveito de 100 contos; a seguir foi o Fonsecas & Brunay de Póvoa de Santo Adrião, que rendeu mais mil.

Mas esse mês seria mau em termos organizacionais, porque a polícia detinha o francês Michel Guilloteau e as «FP-27» perderiam um dos seus mais importantes apoios, como se vê pelo facto de Faustino Cavaco ter chegado a estar refugiado perto de Lisboa, numa casa do «pasteleiro» de Almansil.

Rumo ao Norte

A partir desta altura a Polícia Judiciária começa a apertar o cerco da quadrilha e um dos homens das «FP-27», Tomé Bárbara rumo ao Norte do país com três elementos, prosseguindo os assaltos a bancos. Assim, em Setembro foi «limpo» o Fonsecas y Burnay de Vila Verde (1000 contos) e no mês seguinte seriam 900 no BNU de Sacavém, mais 300 do BNU de Malveira e 1600 da Caixa de Crédito Agrícola de Pombal, em Novembro.

Uma casa de Vale de Cambra seria assaltada em Janeiro de 1985, rendendo 180 contos, mais 900 contos de valores selados e cheques preenchidos no valor de milhares de contos.

Segue-se então um período de tentativa de reforço no que se refere a meios da organização, com compra de armas em diversos locais e pela mão de diversos intermediários, uma vez que com a prisão de Guilloteau grande parte do seu material tinha caído nas mãos da polícia.

Depois, foi o fim da organização com os seus elementos a caírem a pouco e pouco na malha da polícia. Faustino Cavaco seria o último.



Mário Castrim

Humor Negro

Se parecer dá algum conforto parece bom o que há-de vir porque parece que um morto às vezes parece rir

A Vantagem

Toda a riqueza se esfuma O rico afinal descobre não ter vantagem nenhuma tirando a de não ser pobre...

Justiça

Condenando um pata ao léu roto, esfaimado, infeliz, o juiz passa a ser réu e o réu passa a ser juiz...

Lição de moral

Quem pensa que o bem lhe vem do mal que faz, afinal engana-se o tal, e bem, no bem que tem, que é bem mal.

Experiência

Quem trabalha para si não cuida que Deus lhe valha pois bem sabe que dali nada vem, se não trabalha.

Carapuça

Dinheiros a que te ajudas são a tua opção, não minha. De que lhe valeu a Judas todo o dinheiro que tinha...

Declaração

Qualquer rico de alma em riste frente à Cruz que a Deus pertence faz por parecer que está triste mas a mim não me convence.

Púlpito

Jesus torna aos seus iguais. Com isso mostra Jesus que o tempo é grave de mais pra se estar morto na cruz.

Quadra da Quadra

Meu folar, meu gesto novo que manso recado traz feito pelas mãos do povo com a pombinha da paz.

Filosofia

Sabe que muito sabendo sabemos só pra saber que embora tudo entendendo tudo nos falta entender.

Observação

«Só nós dois e mais ninguém»? Esquecer o mundo inteiro? De acordo, se é pra ver quem dá em maluco primeiro...

Olha que estou a brincar!

Não passaste, e foi azar quando pregaram Jesus. Se ele te visse passar até saltava da cruz.

Amor

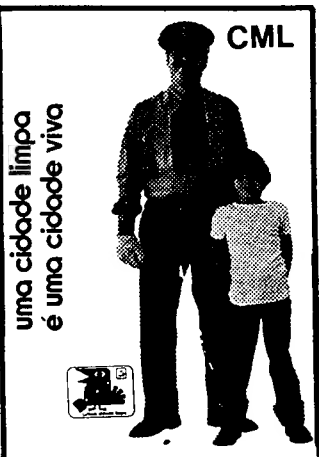
Quando é que nasce o amor ninguém o sabe dizer mas seja lá quando for é sempre a hora de ser.

Ansiedade

Tudo na vida tem nome mas, por mais voltas que dê, não sei pôr o nome à fome que tenho nem sei de quê.

Postal para Jesus

Páscoa do teu renascer. Bom. Ressuscitaste já. E agora o que vais fazer? Que é do teu chicote, pá?



Apareceu morto em Setúbal industrial de tipografia

O industrial de tipografia Hélio Ramos Santana apareceu morto na madrugada de domingo na sua residência de Setúbal, segundo uma informação veiculada pelos Bombeiros Sapadores daquela cidade.

O corpo do industrial estava na cama, tendo ao lado um frasco de herbicida «605 forte», pelo que a polícia adiantou a hipótese de se tratar de suicídio.

Hélio Ramos Santana, de 52 anos, era proprietário da Tipografia Sado, em Setúbal e era muito conhecido naquela cidade. O corpo está na morgue do cemitério de Setúbal onde deverá ser autopsiado.

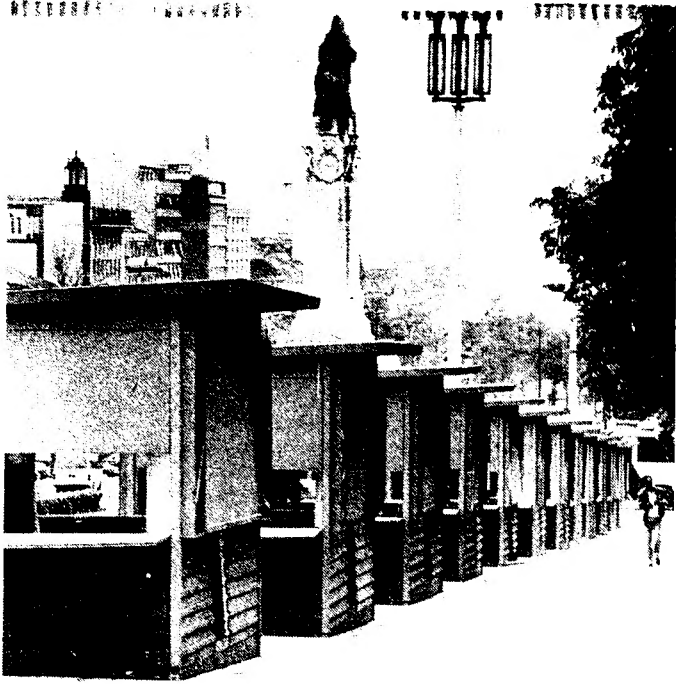
Faleceu Manuel Joaquim Meco



Manuel Joaquim Meco, revisor principal reformado no «Diário de Lisboa», faleceu pelas 12 horas de ontem, com 80 anos de idade.

O seu funeral realiza-se amanhã, dia 21, antecedido de missa de corpo presente às 10 horas, da Igreja das Mercês para o Cemitério do Alto de S. João.

À sua família e amigos junta-se o «DL» neste momento de dor.



Recorde

Feira do Livro terá 125 pavilhões

INICIOU-SE já este fim-de-semana, apesar dos feriados da Páscoa, a montagem dos 125 pavilhões que a edição deste ano da Feira do Livro disporá, a partir de 22 de Maio.

«Estamos dentro do prazo, não antecipámos nada» — disse esta manhã ao «DL» José Vieira, da Associação Portuguesa dos Editores e Livreiros. «Acontece é que estes pavilhões são de 1959, e para os montar requerem-se as técnicas desse tempo. Cada um deles é constituído por 170 peças pesadas, e leva cerca de 260 parafusos, porcas e anilhas. Depois há a pintura, a electrificação, os trabalhos de carpintaria. Leva o seu tempo.»

A aposta de mais esta Feira do Livro vem na continuidade das edições anteriores: captar novos leitores, já que «o público anda arredado do livro», como nos disse José Vieira. Uma definição mais concreta do que será o certame deste ano dependerá da nova direcção do APEL, que amanhã toma posse.

São seus presidentes Francisco Espadinha, da editorial Presença Joaquim Machado, da Almedina. Outros nomes: Soares da Costa, das Edições 70, Henrique Pavão, da Livraria Alvalade, e Francisco Antunes, da Libel. Cabe-lhes traçar as linhas a se-

guir para Maio, mas não se esperam grandes alterações ao que já é tradicional.

Um debate, no entanto, prossegue: se a Feira do Livro deve ou não incluir outras actividades paralelas, como concertos, por exemplo. Há quem o proponha e há quem discorde completamente. A diferença de opiniões entre editores e livreiros, aparentemente, continuará.

Pensa José Vieira que em 1987 a Feira do Livro terá maior impacto comercial do que no ano passado. «Foi um ano fraco, o campeonato mundial de futebol tirou à Feira muitos visitantes. Este ano não vai haver futebol, e a inflação desceu. Vai aparecer mais gente para comprar livros», disse-nos.

O leque de pavilhões por onde escolher ultrapassará todos os recordes da Feira do Livro: serão 119 os que terão livros em mostruário. José Vieira: «Se as receitas cobrissem as despesas seria óptimo. Muitas das editoras conseguem assim o dinheiro para poderem avançar com novas edições.»

Primeira Semana das Repúblicas de Coimbra

A primeira semana das repúblicas de Coimbra decorre do próximo dia 26 a 4 de Maio, no âmbito das comemorações do centenário da Associação Académica de Coimbra.

A iniciativa integra a realização do segundo encontro nacional de repúblicas e do programa constam exposições sobre as repúblicas, arte e fotografia, e ainda um espectáculo musical cuja receita reverterá a favor da reconstrução e manutenção das casas.

Existem actualmente em Coimbra 26 repúblicas que albergam mais de 200 estudantes e estão organizadas no conselho das repúblicas.

Queima das fitas/87

Um encontro internacional de tunas académicas está previsto no programa da Queima das Fitas deste ano, que se realiza no período de 9 a 15 de Maio.

Divulgação, história e cultura são os três principais vectores desta festa académica, cujo programa inclui ainda colóquios, exposições, espectáculos e outras iniciativas de carácter cultural e recreativo.

A comissão organizadora assegurou, de acordo com a Lusa, a transmissão pela RTP, da serenata tradicional que se realiza na Praça da Sé Velha.

Por falta de apoio

Escolas de música podem encerrar

As escolas particulares de música portuguesas só recomençarão as aulas no terceiro trimestre se o Ministério da Educação satisfizer até lá as suas reivindicações — decidiram os responsáveis destes estabelecimentos, reunidos em Setúbal.

Segundo a decisão aprovada dia

12, por directores das escolas particulares de música do Norte, Centro e Sul, «as aulas só recomençarão quando o MEC der cumprimento à legislação referente aos estabelecimentos particulares (Decreto-Lei 553/80) no respeitante ao paralelismo, parte pedagógica e apoio financeiro».

Os directores das escolas consideraram que «os estabelecimentos de ensino estão na situação de ruptura financeira e impossibilitados de responder à formação necessária de professores e de profissionais de música».

«São as escolas de música par-

ticulares (conservatórios regionais) que cobrem a grande maioria da rede de escolas do País no ensino da música, com opção vocacional», sublinharam.

A posição deverá ser hoje comunicada ao ministro da Educação e Cultura.

Jogar com a certa

Invista com segurança!

Obrigações do Tesouro

As Obrigações do TESOURO FIP/87 gozam da GARANTIA de o juro e o reembolso do dinheiro investido ser pago nas datas estabelecidas, por força das receitas do ESTADO. O valor de aquisição de cada Obrigação é de 10 000\$00.

As Obrigações do TESOURO FIP/87 apresentam-se em títulos de cupão de 1, 5 ou 20 obrigações ou em Certificados de Dívida Inscrita representativos de qualquer quantidade de Títulos.

A taxa de juro anual está indexada à taxa de referência aplicável às obrigações deduzida de 2,25%. Primeiros juros pagos à taxa de 14,25%.

Os FIP/87 podem ser subscritos nos balcões ou por correspondência remetida para a JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO (Lisboa e Porto) ou ainda em qualquer Instituição de Crédito.

Os FIP/87 TERÃO JUROS PAGOS SEMESTRALMENTE SENDO OS PRIMEIROS PAGÁVEIS EM 20.04.88.

- AMORTIZAÇÕES PROPORCIONAIS — 20% EM CADA ANO E POR CADA OBRIGAÇÃO A PARTIR DE 1995
- ISENÇÃO TOTAL DE IMPOSTOS
- ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA
- FIP/87 — AS OBRIGAÇÕES QUE TÊM SEMPRE UM RENDIMENTO ACTUALIZADO.

1.º JURO GARANTIDO DURANTE UM ANO

Subscribo _____ OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP/87 no valor de 10 000\$00 cada o que perfaz o capital de _____

Nome _____

Endereço _____

N.º Cheque _____ Banco _____

N.º Vale Postal _____

O cupão, devidamente preenchido, deverá ser enviado a: JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO — Praça do Comércio, 1194 LISBOA CODEX

"Bicha" chegou até Corroios ontem à tarde

PONTE SOBRE O TEJO ABRIU TERCEIRA VIA AO TRÂNSITO

A Brigada de Trânsito da GNR abriu a meio da tarde de ontem uma terceira via no sentido Sul-Norte da Ponte 25 de Abril, para ajudar o trânsito a escoar, devido ao influxo de carros para a capital, no regresso das miniférias da Páscoa. Muitos deles procediam da área da Costa da Caparica, para onde se dirigiram — de Lisboa e de outros pontos da periferia da cidade — face ao bom estado do tempo, a recomendar, mas apenas ontem, um breve contacto com a orla marítima.

Ao fim da tarde a BT da Guarda Nacional Republicana encerrou a terceira via da Ponte, por não se justificar. Na ocasião, as estradas com trânsito mais intenso eram a EN n.º 1 (Lisboa - Porto), em diversos troços, as auto-estradas do Norte e do Sul, a EN n.º 5 (Alcácer do Sal) e a n.º 14, entre Porto e Braga.

Quando foi aberta a terceira via da Ponte 25 de Abril, a meio da tarde de ontem, a fila de au-

tomóveis que se aproximava da ponte estendia-se até à chamada baixa de Corroios, depois de um primeiro «ponto da situação» feito pela Brigada de Trânsito e que apontava para o Fogueteiro.

Na portagem da Auto-Estrada do Norte, em Sacavém, a situação era idêntica, só que ali não é possível o recurso à terceira via. Aliás, o caos, na portagem de Sacavém, é diário, atingindo a ruptura por volta das 8 horas da

manhã (sentido Norte-Sul) e, à tarde, em sentido contrário, pouco depois das 18 horas. Em períodos festivos, a fila chega a atingir, no sentido Sul-Norte, mais de três quilómetros, enchendo os acessos a partir do Areeiro - Rotunda e do Campo Grande/Alvalade. A hipótese de abolir a portagem, tomando o troço da Auto-Estrada uma via rápida até Vila Franca, tem sido reclamado por autarcas dos concelhos de Loures e Vila Franca, até ao momento sem resposta. A Brisa não está ali para facilitar a vida aos automobilistas, mas para cobrar a portagem (cuja taxa é agora de 70 escudos) entre Sacavém e Vila Franca. Por essa razão, na passada quinta-feira as filas de carros nas duas faixas chegaram a atingir doze quilómetros entre Alverca e Sacavém. A mesma confusão, quer na

Auto-Estrada do Norte quer na Ponte 25 de Abril, que ontem se verificou no regresso, havia assinalado a sua saída de Lisboa na passada quinta-feira, dia em que houve «grandes engarrafamentos», como os nossos leitores se lembrarão. Registou-se apenas um acidente nesse dia, mas à noite, na estrada de Aveiras (Azambuja), de que resultaram dois feridos graves no embate, de frente, de dois ligeiros.

As fronteiras portuguesas, por seu turno, tiveram ontem intenso movimento de turistas, em especial espanhóis, que aproveitaram as férias da Semana Santa para «invadir» Portugal, como noutro local se diz. A passagem de espanhóis, e também franceses e suíços, compensou a escassez de portugueses que o fizeram neste período festivo.

Em homilia pascal na Sé de Lisboa

Cardeal propõe cidade nova cuja lei seja a do amor

O Cardeal-Patriarca de Lisboa exortou ontem a comunidade cristã a esforçar-se por desenvolver uma «cidade nova», cuja lei «é a do amor». Segundo D. António Ribeiro, «os cristãos devem ser testemunhas, no meio da cidade terrestre, dos autênticos valores do Reino de Deus».

O Cardeal-Patriarca proferiu a sua homilia, subordinada ao tema «A Humanidade Nova Nascida da Páscoa de Jesus Cristo», durante a celebração da missa em que muitos fiéis evocaram a ressurreição do Messias no dia litúrgico mais importante do calendário católico. O Cardeal-Patriarca tomou lugar no trono, na Sé de Lisboa, após lhe ser prestada obediência pelo cabido da Sé, onde o aguardavam ontem de manhã individualidades eclesásticas e a Irmandade do Santíssimo. Depois dos cumprimentos, o Cardeal-Patriarca paramentou-se no seu galarim e dirigiu-se, depois, em cortejo, pelas alas da Sé até à capela-mor.

«Numa civilização massificada, como a de hoje, há que ter a coragem de ficar só e de protestar, por palavras e obras, contra o seguidismo, contra a desonestidade estabelecida», afirmou D. António Ribeiro na Sé de Lisboa, no solene pontifical da Páscoa.

O Cardeal-Patriarca proclamou o Evangelho, recordando S. Paulo quando o apóstolo expôs a perplexidade dos companheiros de Cristo ao descobrirem o túmulo de Jesus vazio. «Não tinham entendido a Escritura, que dizia que o Salvador devia ressuscitar da morte», frisou o Cardeal-Patriarca.

«Ser cristão consiste, antes de mais, nisso, em acreditar na ressurreição do Senhor», salientou D. António Ribeiro, abordando desse modo a temática da morte, sobre a qual disse que esta «foi definitivamente vencida», não apenas «a morte física, mas também a interior».

Neste passo do seu testemunho de fé, D. António Ribeiro sublinhou a importância do cristão viver «destas certezas», mesmo quando «no meio do maior desconforto e das mais sérias inquietações». Disse ainda D. António Ribeiro: «Para acreditar na ressurreição do Senhor, é necessário percorrer, de regresso, o caminho do pecado».

D. António Ribeiro celebrou o pontifical tendo coadjutores D. António Rodrigues e D. José Policarpo, bispos auxiliares, e todo o cabido da Sé como assistente ao sólio, ao livro, báculo e candeia.

**Diz bispo do Porto:
«há cristãos paganizados»**

O bispo do Porto disse haver mais cristãos paganizados do que pagãos evangelizados.

«A crise de fé que atravessa o mundo moderno não tem por motivo somente a pessoa de Jesus Cristo e a validade do Evangelho, mas a ausência de Cristo e do Evangelho em certas áreas cristãs da sociedade e dos indivíduos» — acentuou.

D. Júlio Rebimbas, que falava durante a cerimónia de celebração do Domingo de Páscoa, na Sé do Porto, disse ainda que o homem deve fazer da Terra «um lugar onde se possa viver, uma comunidade de homens com referências

éticas e espirituais, criando pontes de aproximação, fraternidade e amor».

«A Páscoa supõe renovação pessoal, e comunitária — acrescentou —, comprometemos a ver se tudo o que se faz está conforme com o projecto de Jesus, para encontrar as razões dos fracassos e saber porque é que determinado esforço não alcança os seus objectivos».

O bispo do Porto havia, dois dias antes, pedido ao Homem «uma justiça mais profunda e nova, o compromisso de fazer a vontade de Deus e a simplicidade interior».

«Para que o Homem se converta ao dom de Deus, é essencial que ele supere o obstáculo constituído pelas riquezas, pela falta de humildade e de amor» — observou.

D. Júlio Tavares Rebimbas falava então no decorrer da missa de celebração, da Paixão do Senhor, por ocasião da Sexta-Feira Santa, realizada na Sé do Porto.

«Neste dia da Páscoa do Senhor, o Homem não pode encerrar-se no seu próprio eu» — sublinhou ainda o bispo do Porto.

**Bispo de Bragança:
«Que seria de nós
sem a Páscoa»**

O bispo de Bragança apelou aos 180 mil católicos das 600 comunidades paroquiais das dioceses para «a restauração de todo o passado histórico de Bragança». D. António Rafael notou que a cidade «proclamou já 800 vezes a Páscoa da Ressurreição».

«Nascida em 1187 por Foral de D. Sancho, Bragança nunca

deixou de celebrar a ressurreição do Senhor», lembrou o prelado no pontifical na Sé Catedral.

«Que seria da nossa cultura sem a Páscoa?», perguntou o bispo aos fiéis da paróquia da Sé Catedral.

O prelado de Bragança, que celebrou três missas em domingo de Páscoa, uma delas na Cadeia Regional para os reclusos, passou a tarde de ontem no campo, convivendo com a família religiosa do Seminário Maior.

Na sexta-feira, Dia Santo, realizou-se em Bragança a celebração da paixão e adoração da cruz, seguida da procissão do Enterro do Senhor, que percorreu as principais artérias da cidade.

A população ali residente (emigrantes, comunidades rurais e espanhóis) participaram no cortejo, que teve a presidência do bispo de Bragança, abrindo com a cruz «despida», anjos e figuras alegóricas transportando diversos símbolos do Calvário.

As procissões bragançanas da Semana Santa representam uma encenação teatral dos passos da vida de Cristo, herdada da Idade Média, nomeadamente dos mistérios. Gente de Zamora, Salamanca, Pueblo de Sanabria e Alcanices visitam, nesta altura, Bragança, a fim de se integrarem nas cerimónias festivas da Páscoa, que arrastam milhares de fiéis.

Todavia, a par das tradicionais cerimónias da liturgia católica que se desenrolam um pouco por todo o País, as celebrações têm o seu ponto inusitado nas imediações da fronteira com a Espanha, concretamente na vila de Castelo de Vide.

Aí, a Páscoa, que é considerada a principal festa da localidade, é comemorada de uma «forma original» e de acordo com as tradições arraigadas.

Vieram antes da Páscoa, partiram no próprio dia

Espanhóis já ontem começaram a regressar às suas terras

Os espanhóis são assim: chegam a Portugal — em grande número — antes da Páscoa, fazem as suas compras, passeiam, divertem-se, e começam a regressar às suas terras no próprio dia de Páscoa, domingo. Por isso, ontem, muitos foram os que passaram a fronteira por Valença do Minho-Tuy, Vilar Formoso-Ciudad Rodrigo, Caia-Badajoz e Vila Real de Santo António-Ayamonte. Não há ainda números seguros sobre a região de espanhóis que nos visitaram durante a Semana Santa (semana de férias para «nuestros hermanos», que comemoram este período santo), mas calcula-se que tenha sido idêntico ao mesmo período de 1986: cerca de 700 mil.

Foi pela fronteira do Caia que mais espanhóis ontem saíram, como havia acontecido na chegada a Portugal, durante a passada semana. O facto em si vem demonstrar a necessidade da fronteira de Vila Real de Santo António-Ayamonte estar aberta durante o período pascal, bem como no Verão (de 1 de Julho a 30 de Setembro) e no Natal. O comércio de Vila Real de Santo António começa a não ter mãos a medir, apesar da falta de estruturas de acompanhamento, durante a noite.

Os veículos estrangeiros que entraram no País durante a semana começaram ontem a sair, tentando fazê-lo quase todos ao mesmo tempo, sobretudo os espanhóis. No entanto, ainda hoje havia carros estrangeiros alinhados nas nossas fronteiras, de Valença a Vila Real de Santo António.

E que é que os espanhóis compraram (porque a história da tosta mista e da coca-cola foi «boca» de um inexperienced comerciante de Coimbra, acerca dos espanhóis)? bem, de tudo o que é mais barato em Portugal, um pouco: café em quantidades por vezes industriais, louças, atalhados. Em Lisboa, por exemplo, palmilharam quilómetros, não se quedaram pelo Rossio, foram a Belém e aos Jerónimos — onde vendedores improvisados os esperavam —, visitaram feiras e mercados, encheram restaurantes, pastelarias e casas de comes e bebes, esgotaram pensões e hotéis.

As terras fronteiriças, vilas e cidades, bem como Lisboa, Coimbra, Braga e Porto não fecharam as suas portas neste período, à espera dos espanhóis. Em vez disso, optaram por conceder o dia de hoje, na maioria dos casos, aos seus trabalhadores.

O mesmo aconteceu, de resto, no Algarve, onde a Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António informou que o movimento verificado naquela fronteira, nos últimos dias, sofreu um aumento de cerca de 10 por cento em relação a igual período de 1986. Esse aumento st, em princípio, relacionado com o novo horário de funcionamento da fronteira, como acima se diz, estabelecido já para o período da Páscoa.

Dados avançados pelas principais unidades hoteleiras do Algarve indicam que os turistas espanhóis preferiram este ano a zona de Faro e do Barlavento para passar a quadra da Páscoa, ao contrário dos últimos anos.

A Páscoa nas nossas estradas

Nove mortos e 217 feridos em cerca de 300 acidentes

As informações que a GNR dispõe indicam o período entre o meio dia de sexta-feira e a mesma hora de sábado como aquele que registou maior número de mortes: Cinco, em 75 acidentes. Destes, resultaram ainda 66 feridos, 15 dos quais ligeiros.

As restantes três mortes — do total de nove acima referido — ocorreram entre as doze horas de sábado e o meio-dia de ontem, período que ficou assinalado por noventa acidentes com 79 feridos, 25 dos quais graves.

A Brigada de Trânsito da GNR só amanhã fornecerá dados finais do movimento nas estradas portuguesas durante a Páscoa, em que não montou qualquer operação especial, como era costume, mas que cobriu de Norte a Sul.

Não há dados finais sobre o número de mortos e feridos nas estradas portuguesas durante o período da Páscoa, mas sabe-se que pelo menos nove pessoas perderam a vida entre o meio-dia de quinta-feira e as doze horas de ontem — apurou o «DL» junto da Brigada de Trânsito da GNR.

O maior número de acidentes, entre as doze horas de quinta-feira e meio-dia de ontem, registou-se nas primeiras vinte e quatro horas, de quinta para sexta-feira: 119; Deles resultaram 31 feridos graves e apenas um morto. O número de feridos ligeiros (tratados nos hospitais) foi de 41. O total de acidentes durante esses quatro dias foi de quase três centenas (284) e de 217 o número de feridos.

A ameaça vem da CEE

TABAQUEIRAS AÇORIANAS ENFRENTAM A CONCORRÊNCIA

A sobrevivência da indústria tabaqueira açoriana está comprometida a partir de 1993, altura em que, por força da adesão plena à CEE, deixa de ter protecção no mercado insular. Responsáveis das duas principais fábricas de tabaco do arquipélago — a «Micaelense» e a «Estrela» não têm dúvidas de que a única forma de sobreviver ao impacto decorrente dessa transformação nas regras de mercado passa pela fusão empresarial ou pela unificação de linhas de fabrico.

Até final de 1992, o tabaco açoriano deixará de beneficiar, por força do tratado de adesão que obriga à harmonização fiscal, de uma maior incidência do imposto sobre consumo, o que o torna, no mercado nacional, mais barato que o produzido pela Tabaqueira Nacional.

O tabaco produzido pelas fábricas açorianas para consumo nas ilhas beneficia de um imposto inferior em 20 por cento ao que incide sobre o produzido no Continente.

Embora quando colocado no Continente, o tabaco açoriano não beneficie desta mesma taxa, as empresas regionais são reembolsadas pelo Estado no aumento de imposto por via da sua venda neste mercado.

Além do desaparecimento destas vantagens, o tabaco açoriano enfrentará a contigência de uma concorrência livre com uma produção comunitária de maior qualidade e de menores custos.

Lalanda Gonçalves, da «Micaelense» (empresa pública) e Basílio Dias, da Madeirense de Tabacos (empresa de capitais mistos, proprietária da «Estrela») referiram à Lusa, por via da constatação destes factos, se decidiu acelerar o processo de unificação/fusão, projecto que remonta aos princípios da década de 70.

Além da compra conjunta, formalizadas esta semana, da

fábrica de tabacos da ilha Terceira «Flor de Angra», que será desactivada, o projecto de fusão avançará no próximo ano numa outra frente: na área de produção de folha.

Produção conjunta de tabaco em folha

Lalanda Gonçalves que ambas as empresas têm praticamente acordada a constituição, em 1988, de uma empresa comum para o processamento do tabaco em folha.

Esta empresa, que se propõe beneficiar dos apoios comunitários ao desenvolvimento da agricultura, produzirá tabaco em rama de melhor qualidade, podendo solicitar a intervenção da CEE para um eventual excesso de produção face à capacidade instalada de transformação.

Negociações mais prolongadas prevêem a unificação das respectivas unidades fabris, mas tanto a «Micaelense» como a «estrela» acreditam numa evolução favorável do projecto pois o que as aproxima é bem mais importante do que as aara.

Investimentos paralelos na modernização de ambas as linhas de fabrico são inviáveis, porque o mercado não suporta esses gastos, disse o responsável da «Micaelense».

No entanto, referiu, se não foram actualizados os equipamentos da indústria regional,



A velha fábrica de tabaco Estrela, fundada em 1882, está definitivamente ameaçada pela concorrência europeia. Só investimentos fortes ou fusões com outras empresas locais de tabaco a podem salvar

esta não sobrevive, porque não garante já nem qualidade nem preços competitivos.

Inglêses, alemães, franceses e zambianos são os principais fornecedores de tecnologia para as fábricas açorianas e a Tabaqueira presta-lhes, também, algum apoio.

No caso da «Micaelense» o apoio é também da Tabaqueira, essencialmente porque a empresa açoriana produz uma marca sua para consumo local, o «SG».

A maior parte da matéria-prima utilizada pelas tabaqueiras açorianas no fabrico de cigarros, cigarrilhas, charutos e rapés, é localmente produzida, embora importem folha dos Estados Unidos e África.

As fábricas de tabaco das ilhas, onde já existiram cinco unidades, tiveram o seu apogeu na década de 60.

Razões para a queda da sua importância têm que ver, segundo Lalanda Gonçalves, com o despovoamento do arquipélago e

com as campanhas antitabagismo.

Em 1986 a «Micaelense» produziu um total de 328 toneladas de tabaco transformado, mais 33 que no ano anterior.

Este acréscimo de produção é imputado a um crescimento de vendas para o exterior, 83 toneladas para o Continente e 13 para o mercado africano.

No que se refere à «Estrela», a sua produção atingiu no ano passado as 200 toneladas, essencialmente vendidas no mercado local.

Dados do Departamento Regional de Planeamento dos Açores indicam que o volume de tabaco seco nas ilhas, em 1983, atingiu as 394 toneladas, em 1984 as 245 e em 1985 subiu para 411 toneladas.

Com a beterrabaq, chicória, chá e ananás, o tabaco é considerado uma das principais culturas industriais do arquipélago, remontado aos princípios do século XIX a sua introdução nos Açores.

Lucros do Lloyds Bank dobraram no ano passado

A filial em Portugal do Lloyds Bank registou um lucro de 780,6 mil contos em 1986, mais do dobro do registado em 1985, revela o Relatório e Contas do Banco divulgado em Lisboa.

Em 1985, o Lloyds Bank teve um lucro de 347,5 mil contos. O crédito total concedido aumentou 18 por cento relativamente a 1985, tendo rondado os 18,9 milhões de contos, apesar das condições de concorrência ao nível do sector bancário terem aumentado, indica o documento.

O total dos depósitos — à ordem, com pré-aviso e a prazo — totalizou cerca de 30 milhões de contos em 1986, quando no ano anterior se cifrara em 27,5 milhões.

O Lloyds Bank pagou de impostos cerca de 3 mil contos em 1986.

Recursos da União de Bancos subiram 132 por cento

Os lucros gerados pela União de Bancos Portugueses (UBP), em 1986, ultrapassaram os 100.000 contos, tendo o respectivo «cash-flow» atingido mais de 1 milhão de contos, segundo documento divulgado por esta instituição.

Do total dos resultados líquidos, a União de Bancos Portugueses vai aplicar mais de dez mil contos (10 por cento) na constituição da reserva legal e uma verba superior a 90 mil contos em reservas livres.

A composição dos recursos da UBP sofreu alterações significativas, registando em 1986 um crescimento de 132,7 por cento.

Os recursos alheios subiram 12,2 por cento, incluindo os Bilhetes do Tesouro contabilizados em contas extrapatrimoniais.

A evolução dos recursos próprios, de acordo com um documento anexo ao Relatório e Contas do exercício de 1986, decorre, na sua maioria, da transformação da União de Bancos em sociedade anónima, e consequente aumento dos capitais próprios.

BESCL: resultados do exercício quase nos dois milhões

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa obteve um resultado líquido de exercício de quase dois milhões de contos em 1986, mantendo uma «posição cimeira na rentabilidade dos bancos a operar em Portugal», informa o Relatório e Contas do BESCL.

O resultado obtido (1.950 mil contos), que permitiu ultrapassar «mais uma vez os máximos atingidos no exercício de 1985», foi-o depois de amortizações e provisões em montante superior a 9 milhões de contos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	76\$45	77\$65
ÁUSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$488	3\$738
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$55	107\$05
(notas de 5 a 1000)	105\$05	107\$55
DINAMARCA (coroa)	20\$25	20\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$061	1\$181
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$50	142\$00
(notas de 5 a 1000)	139\$00	142\$50
FINLÂNDIA (marka)	31\$40	32\$00
FRANÇA (franco)	23\$00	23\$70
HOLANDA (florim)	67\$75	68\$85
IRLÂNDIA (libra)	205\$30	209\$30
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$930	\$985
NORUEGA (coroa)	20\$45	20\$95
REINO UNIDO (libra)	226\$25	230\$75
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUÍÇA (franco)	92\$80	94\$30
VENEZUELA (bolívar)	5\$70	6\$70

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Publicado um guia útil do consumidor

O Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (IN-DC) acaba de lançar no mercado um importante e útil volume que condensa uma grande quantidade de informação sobre os direitos do consumidor. Dividido em cinco partes dedicadas, respectivamente, ao direito à protecção da saúde e segurança, direito à protecção dos interesses económicos, direito à reparação de prejuízos, direito à informação e educação e direito à representação e consulta, a obra intitula-se «Guia do Consumidor» e é da responsabilidade de dez especialistas das diferentes áreas

contempladas. A coordenação coube a Joaquim da Silva Pereira, sub-director do IN-



DC, Carlos Ferreira de Almeida, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa, José Manuel Meirim, jurista e Mário Ribeiro, técnico superior do INDC.

Ao longo das suas 218 páginas encadernadas em formato de bolso e tiradas a 10 mil exemplares, o livro aborda de uma forma prática e acessível questões como o tabagismo e o alcoolismo, os direitos dos utentes dos serviços de saúde, os problemas da alimentação, a contaminação dos alimentos, a infracção às normas sobre os alimentos, os tóxicos e venenos, os problemas dos contratos, os sistemas de fi-

xação de preços, a assistência pois-venda, as práticas comerciais, a compra de habitação, o arrendamento e o acesso ao crédito, o automóvel, as reparações, garantias e seguros, o crédito ao consumo, as compras a prestações, os serviços bancários e de seguros, os transportes, as profissões liberais, a responsabilidade civil, a resolução de conflitos, a forma da apresentação de queixas, a assistência judiciária, a publicidade, a rotulagem, o dever de informação e formação pelos organismos públicos, as associações e organismos de protecção, a defesa e os direitos dos consumidores

Formação profissional em tempo de clarificação

IEFP VAI CRIAR MECANISMOS REGIONAIS DE ACOMPANHAMENTO DOS PROJECTOS

«Racionalizar» é a palavra-chave da actual gestão do Instituto do Emprego e Formação Profissional. Numa entrevista ao «DL», o seu vice-presidente, Dumas Diniz, aborda alguns dos aspectos da acção do IEFP e insiste no «panorama negro» que os actuais responsáveis encontraram em 1985.

«A lei que regulamenta os apoios ao sistema de formação em cooperação está a ser revista pelo Instituto de Formação Profissional e Emprego (IEFP), simultaneamente com a preparação de um novo esquema institucional, regionalizado, de acompanhamento e avaliação das acções financiadas no âmbito daquele sistema». A afirmação foi feita ao «DL» pelo dr. Dumas Diniz, vice-presidente do IEFP e responsável pelo seu sector de formação profissional.

«O IEFP não tinha controlo»

Como objectivos centrais das medidas em estudo, aquele membro da Comissão Executiva do instituto referiu-nos a necessidade de adequar a lei às realidades do país e de evitar desvios na utilização dos apoios concedidos à formação profissional.

Na opinião de Dumas Diniz, os abusos surgidos na utilização dos fundos proporcionados pelo IEFP, no quadro da formação em cooperação, «resultam do facto de ter havido empresas que viram nesse regime o sucedâneo do sistema de apoio à criação e manutenção de postos de trabalho, que era encarado como uma maneira de angariar dinheiro e não de promover a formação profissional».

A lei da formação em cooperação foi publicada em Maio de 1985, antes da tomada de posse da actual Comissão Executiva, presidida por Alvaro Martins, e a utilização indevida dos apoios, reconhece-o Dumas Diniz, explica-se também pela «inexistência de um aparelho de controlo no instituto».

Uma vez empossados, os novos gestores encomendaram a empresas especializadas a realização de auditorias sistemáticas que estão ainda a decorrer, com vista à identificação de possíveis irregularidades. «Na realidade foram detectadas situações irregulares em empresas e centros protocolares de formação, mas esse trabalho não está ainda concluído e a divulgação do nome dessas empresas não foi da responsabilidade do IEFP», sublinhou o vice-presidente do instituto.

O total das empresas beneficiárias do sistema de formação em cooperação atin-

giu as 650 em 1986, enquanto que o número de participantes rondou os 150 mil e os apoios financeiros canalizados para essas acções foi da ordem dos 5 milhões de contos.

Segundo Dumas Diniz, os problemas surgidos com a formação em cooperação são apenas o reflexo da situação em que a actual Comissão Executiva encontrou a casa, em 1985.

«Um panorama negro»

«Quando tomámos posse encontrámos um panorama negro, com um quadro técnico diminuto, desmotivado, e nalguns casos mal preparado». Dumas Diniz adiantou que a maior parte dos cerca de 60 centros de emprego existentes no país se encontrava nessa altura sem directores nomeados, numa situação «perfeitamente degradada, em termos de instalações, quantidade e qualidade do pessoal».

Os centros de emprego funcionam como antenas regionais do IEFP e é por eles que entram todos os processos referentes aos apoios concedidos pelo instituto, seja na área do emprego, seja na da formação profissional. O orçamento deste organismo, recorde-se, atingiu os 25 milhões de contos em 1986 e prevê-se que chegue aos 38 milhões este ano.

No que respeita à formação profissional, o quadro encontrado pelos novos gestores do IEFP é igualmente apresentado pelo responsável por esses pelouros como bastante «desadequado das realidades nacionais». Estava nesse momento projectada a criação de 25 novos centros estatais de formação profissional, que se iriam juntar aos 16 já em funcionamento e aos 23 centros protocolares entretanto instalados. «Tratava-se de um projecto caracterizado pelo gigantismo e pela ideia de que a casa era rica e de que se podia esbanjar dinheiro», afirma Dumas Diniz.

O IEFP foi criado em 1982, a partir da fusão de vários serviços do Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra (FDMO), organismo que durante quase 20 anos foi responsável pelas questões da formação profissional. Compete-lhe desde essa altura a execução das políticas de emprego e formação profissional definidas e aprova-



das pelo Governo, mas só as profundas alterações introduzidas nos seus estatutos em 1985 é que permitiram a dinamização da sua actividade.

O papel dos novos estatutos

De acordo com o nosso entrevistado, que conhece bem o organismo e os problemas da formação profissional por ter trabalhado no FDMO até 1978 e nos sete anos seguintes ter dirigido o Departamento de Produtividade (COPRAI) da Associação Industrial Portuguesa, «os novos estatutos deram ao instituto uma personalidade jurídica que lhe permite uma grande flexibilidade de actuação, comparável nalguns aspectos às empresas públicas». O tripartismo do Conselho de Administração, que integra representantes da administração pública, das confederações sindicais e empresárias representadas no Conselho de Concertação Social, é outra das inovações introduzidas no funcionamento do IEFP, juntamente com o esforço de regionalização consagrado nos actuais estatutos.

Apesar de ter à partida a sua acção facilitada pela alteração do enquadramento institucional do organismo, a Comissão Executiva presidida por Alvaro Martins recebeu «uma herança extremamente pesada de indefinições acumuladas ao longo de 12 anos». Segundo Dumas Diniz, «as pessoas já não acre-

ditavam na possibilidade de relançar a casa». Ano e meio depois de ter assumido a direcção, a actual Comissão Executiva congratula-se com os resultados obtidos e com «a grande colaboração que tem recebido dos trabalhadores do instituto». O seu vice-presidente refere no entanto a existência de um problema: o estatuto do pessoal. Ao todo o IEFP emprega 2700 pessoas e a nova lei criou para eles um estatuto que «não os satisfaz». Nas palavras de Dumas Diniz, «este é um problema que se arrasta e para o qual se espera uma solução a curto prazo com a revisão do estatuto do pessoal».

«Havia uma inflação de centros»

Uma vez reestruturada a orgânica do instituto, que foi aprovada pelo seu Conselho de Administração, a Comissão Executiva teve que preencher os novos lugares abertos na estrutura e, apesar das acusações, a verdade é que a maioria dos quadros vem do próprio instituto». Concluída essa fase de «arrumação», foi necessário «dinamizar os centros de emprego, nomear os seus directores, informatizar os serviços, criar um banco de dados que permita o ajustamento da oferta à procura de emprego e tratar de coisas elementares que há muito estavam por resolver».

No domínio da formação

profissional, Dumas Diniz afirma: «a nossa principal preocupação foi reequacionar tudo o que estava a ser feito. Considerámos que os 25 novos centros projectados correspondiam a uma inflação de centros e decidimos manter os dez em relação aos quais já havia compromissos com a CEE e mais cinco ou seis. Visto que privilegiamos a criação de pequenos pólos de formação pusemos em causa o gigantismo daquilo que estava a ser projectado e, além de não termos avançado com uma dezena de centros, eliminámos tudo aquilo que no projecto dos outros era desnecessário, tal como casas para dirigentes, pavilhões desportivos etc.»

No que se refere aos 16 centros pré-existentes está a ser repensada toda a ocupação do espaço, «no sentido da criação de zonas de formação polivalentes por grandes grupos de profissões, capazes de adequar a sua acção às necessidades do mercado». Por outro lado, acrescenta, «estamos a relançar os centros numa perspectiva regional, virada para os problemas da região e para o seu desenvolvimento».

Um outro aspecto salientado por Dumas Diniz é o do reforço do papel do instituto no sector terciário. Até aqui a sua acção tem-se dirigido quase exclusivamente para a indústria, mas a perspectiva actual é a de «intensificar a formação no sector terciário,



Dumas Diniz, vice-presidente do IEFP e responsável pelo sector de formação profissional

O novo edifício do Instituto do Emprego e Formação Profissional em Lisboa: instalações modernas idóneas para melhor controlar e utilizar os meios ao dispor do Instituto

onde se estão a criar muitos empregos».

Racionalizar os recursos

Falando dos grandes objectivos da actual gestão do IEFP, Dumas Diniz resumiu-os na expressão «racionalizar os recursos materiais e humanos». Em termos mais concretos, disse-nos que, na área do emprego, «o instituto pretende contribuir para a diminuição do desemprego através dos esquemas de apoio existentes, sem esquecer que só o relançamento económico do país poderá resolver esse problema». Na área da formação, o objectivo central reside na «modernização do sistema de formação profissional, enquanto peça-chave da modernização do país».

Dumas Diniz considera que «estes resultados têm estado a ser conseguidos» e frisa que «eles só têm sido possíveis graças ao apoio manifestado pelo Ministro do Trabalho e à compreensão que tem manifestado em relação à problemática em que o IEFP se encontra envolvido».

Um outro aspecto apontado como primordial pelo vice-presidente do instituto é o do «espírito de colaboração que tem prevalecido no seio do Conselho de Administração, apesar da diversidade dos interesses nele representados». Sem essa colaboração, conclui, «não seria possível encontrar solução para os problemas do país».

"Leões" na "Vuelta"

Durante 23 dias teremos esta dezena de ciclistas envergando a camisola «Sporting / Vitalis» em estradas espanholas, e bom seria que todos eles chegassem a Madrid no dia 15 de Maio

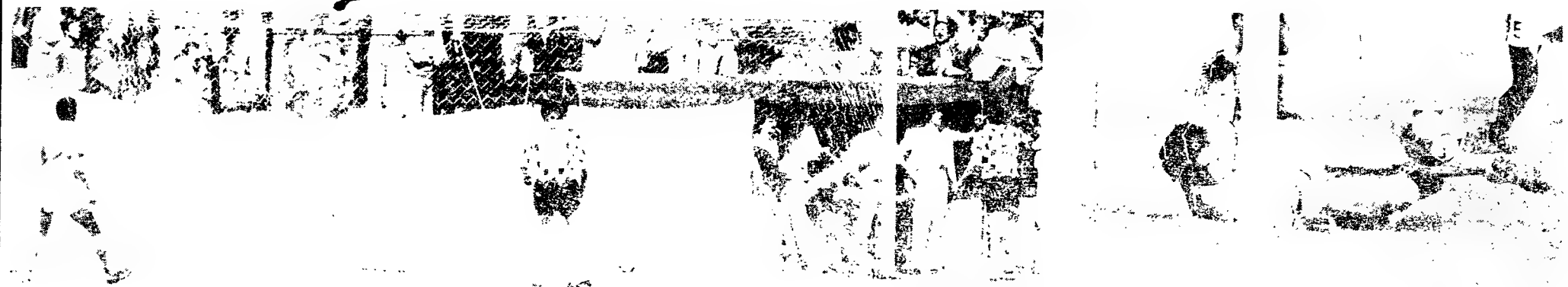


Desporto

Hóquei em patins:

"Escândalo" nas Antas

Págs. 14



Bessa: o tento de abertura por Rui Águas e uma aparatosa intervenção de Silvino a evitar o pior

"Taça de Portugal"

QUATRO SERPENTES NA ESTRADA PARA O JAMOR

Neves de Sousa

Desta vez foi em fascículos e com tempo para meditação pascal.

Começou em Alvalade, onde o Sporting apanhou um belo susto perante flavienses de alta calibragem, sem que os pupilos de Raul Águas acusassem a ausência de um punhado de moços por isto ou aquilo afastados do trabalho activo: e como os castigos e as lesões têm saltado traiçoeiramente sobre o clube com parque para visitas no Bairro dos Fortes! Durante 27 sofridos minutos, os «leões» estiveram em desvantagem no «placard» e, simultaneamente, mirando os rapazes do «team» de Chaves a obrigarem a plateia a todo o respeito. Simplesmente, deu a louca em brasileiros de verde-branco: Mário, Silviho e Duílio, passaram a formar um trio de ouro e a contagiar todos os demais parceiros que, para alívio dos adeptos do «leão» e esperança ainda maior no futuro, viram os comandados por Burkinshaw a Fernando Mendes em nova etapa sem a menor mácula, outro passo em frente sem toque de florete. Um Desportiv de Chaves, altamente competitivo e cheio de energia e coragem: mas, pelas barbas, este novo Sporting audaz e sem tibiezas, um trem de ferro e aço cheio de ambição e ilusão, ávido de conquistas, não mais uma marioneta sem manipulação mas antes um corpo e uma alma permanentemente virados para uma mata mais longínqua, sepultadas as sucessivas peregrinações ao fracasso que marcaram boa fatia da temporada. E tanta falta fazia ao luso futebol que a Fénix renascesse em Alvalade...

Mas tivemos, ao mesmo tempo, outro embate para a «Taça», também entre colossos rotulados com o prestígio dos grandes senhores. E foi o que se viu: Madjer e Gomes, Futre e Mlynarczyk a estilhaçarem, perdoe-se o termo, o que restava no último reduto da vontade vimaranense. Dois tentos de bola parada, empurrão pelo plano inclinado a unidades fundamentais, na manobra da esquadra de Marinho Peres e, logo, o desfecho mais lógico e mais precioso para o ganho de ânimo antes da dura e fria viagem à Ucrânia. Enquanto o guarda-redes polaco fazia uma primorosa exibição dos seus excepcionais dotes para o fecho de uma baliza, os diabretes davanguardia sentaram no relvado a potência minhotã, dia a dia mais



Antas: Gomes no chão (após choque com Miguel) é assistido por Jesus. Dois dentes partidos, «reconstrução» em meia dúzia de horas e, esta manhã, o «capitão» já seguiu na comitiva para Kiev

reduzida e frágil, como se o «team» da terra onde Portugal soltou o primeiro vagido tivesse já escoado a última ponta de gás e o fôlego (ou a vontade física), para mudar em ouro, a pedra filosofal fosse mesmo uma utopia. Guimarães terá de, muito séria e urgentemente, fazer um balanço à casa: não queamos desaprender de aplaudir a mãos ambas o «onze» que foi a maior sensação de meia época do rei dos jogos. E, enquanto isso, bastará dizer do Porto (de Artur Jorge) que todos ficámos extasiados: em véspera de um confronto de alta responsabilidade, nem uma só unidade se retraiu: e todo o potencial, excepcionamente colocado em vertigem para as malhas adversas, rubricou um espectáculo que resultará inesquecivelmente na retina dos felizardos que estiveram no cada vez mais soberbo e belo parque das Antas.

Dizem-nos que, em Portimão, foi de fraco quilate o «derby» dos Algarves: a luta pela sobrevivência entre os maiores que se confrontam no nacional de primeira água produz um desgaste que muitos não suportam seja dividido (ou acompanhado) pela alternante maratona de esgrima pela tacinha de prata que vai brilhar no mais sumptuoso dos nossos parques desportivos. No estádio Portimonense, aconteceu como que a vingança de história recente: Páscoa acre para farenses, que chegaram a estar com vantagem no marcador, mas, de súbito, se afundaram a pique, perante Augusto, Nivaldo e Skoda, momentaneamente «estrelas» de uma companhia virada para duas frentes mas a garantir, para já, um

inédito e belíssimo salto para o mais apetecido risco branco. Será que por um qualquer capricho da sorte (mas também muito por inteiro mérito), o Portimonense pode sonhar com uma presença uesteira surgida à última hora perante o olhar dos rapazes que estão orientados pelo brasileiro Cláudio Garcia? Olhem que tinha muita graça: e bastará esperar o que nos diz o sorteio das meias-finais taceiras, para espreitar o restrito mundo de hipóteses que saltitam perante um quadrunvirato de símbolos que nem por um só instante baquearam nesta insofrida corrida para o Jamor.

Bem: resta falar de outro dos deslumbrantes espectáculos a que assistimos, este fim-de-semana, na capital do trabalho e da produção. Exacto: do Boavista-Benfica onde os axadrezados tiveram o passarinho bem na mão mas o desperdício de uma grande penalidade, precipitada ou infantilmente cobrada por Tonanha, acabou por entregar a arca do tesouro aos benfiquistas de Mortimore. Soberbo esteve todo o período inicial da função: Chiquinho e Tonanha pareciam serpentes de luz, tudo e todos electrizando. Simplesmente, de chapéu fora de cabeça, a plateia logo reparou que a grande «estela» sobre o palco seria Rui Águas, o prolongador da classe e do talento de papá Zé. O mano da Leninha na nossa delícia roqueira (e não só) aproveitando sagaz e raposeiramente a falência incrível de uma cobertura defensiva boavisteira que não conseguia travar Diamantino nem desautorizar os contínuos voos do esférico sobre o seu castelo, escreveu

mais um «hat trick» para a sua encadernação. Sabemos todos como anda mal o futebol. Já pelo Bessa: Torres com a porta aberta, processos de treino e manobras tácticas muito contestadas, um arrepio permanente à flor da pele. Talvez um avolumar de situações tivesse imperado no golpe que afastou cada jogador boavisteiro de embolsar (ouçam bem) mil notas com a efígie do majestático e saudoso senhor Dom Pedro V, que Deus guarde em suas mãos. Simplesmente ao lancetamento sábio da águia, feito em raides que cada vez mais iam corroendo a já fraca muralha contrária, veio o tal instante da falha alvi-negra no positivismo do castigo mais drástico. E, quando se esperava que o prolongamento estivesse a dilatar o esforço e a fazer crescer mais água na boca a muitos milhares, veio o duplo golpe de misericórdia: Águas, Diamantino, Chiquinho e Tueba, ainda Silvino e Dito, Álvaro e um punhado de minutos a cargo de Vando, chegaram para acondicionar em amorfa embalagem um Boavista que está a tremer no seu pedestal e terá, forçosa e implicitamente, de proceder a rápida reciclagem de métodos e forças para, agora que o sonho europeu foi chão que deu uvas, pensar (só e apenas) em continuar na legítima galeria de onde só episódica e tristemente resvalou nos idos de 66 e 67.

E, enquanto se arquivam os feitos de mais uma tirada da Taça rumo ao palco de ouro, alarguemos o tom do aplauso e um pequeno leque de homens muitas vezes atirados pela Rocha Tarpeia: é que foi razoável o nível das arbitragens no quarteto de «shows» deste período pascal. Se o conimbricense Miranda Dias esteve malzinho nas Antas (até se dando ao desprante de iniciar o espectáculo cinco minutos depois da hora regulamentar, quando os senhores da festa andavam por ali à sua volta), o santareno Alder Danter saiu-se a contento de Alvalade e o lisboeta Vítor Correia esteve modelarmente em Portimão. Mas o rei da jornada foi (indubitavelmente) Carlos Valente: já se imaginara um juiz sair do tribunal aplaudido e acarinhado pela hoste condenada pelos acasos do jogo? Pois foi o que sucedeu: afinal, o nosso único «mexicano» que resta incólume foi (também) figura marcante numa ronda de grandes emoções e muitas virtudes. Decididamente, nem tudo são ruínas dentro do esqueleto a que querem reduzir o futebol português.

Mikkola lidera o "Safari"

O finlandês Hannu Mikkola, ao volante de um Audi Quattro, recuperou o comando do Rali Safari do Quênia, beneficiando de um problema no carro do seu rival sueco Bjorn Waldegaard.

Classificação geral no final do 6.º sector:

- 1.º, Hannu Mikkola, 3h, 15m e 30s; 2.º, Kenneth Eriksson, a 6m e 14s; 3.º, Walter Rohrl, a 14m e 14s; 4.º, Lars Erik Torph, a 49m e 55s; 5.º, Erwin Weber, a 1h, 52m e 01s; 6.º, Per Eklund, a 2h, 12m e 52s; 7.º, Rudolf Stohl, a 2h, 38m e 42s; 8.º, Robim Ulyate, a 2h, 41m e 10s; 9.º, Ari Vatanen, a 3h, 26m e 06s; e 10.º, Mike Kirkland, a 3h, 38m e 34s.

Motociclismo: 24 Horas de Le Mans

Os franceses Dominique Sarron, Louis Battistini e Michel Mattioli, em Honda, venceram a X Edição das 24 Horas de Le Mans, em motociclismo. Na segunda posição, a duas voltas dos vencedores, terminaram os franceses Hervé Moineau, Burno Le Bihan e Louis Tournadre, igualmente em Honda, enquanto os 3.ºs classificados foram Gerard Coudnay e Alex Vieira, ambos da França, e o belga Richard Hubin, em Honda, a quatro voltas dos primeiros.

«Nescafé» apresenta «team» automóvel

Amanhã, a partir das 11 e 15,

é feita a apresentação à Imprensa especializada dos pilotos do «Nescafé Team» (Fórmula Ford), durante uma reunião no Autódromo do Estoril a que se segue um almoço no Restaurante «Porto de Santa Maria».

Numa iniciativa da Infoplan os pilotos Pêgêpê e Miguel Vilar terão ocasião de demonstrar o seu nível, conduzindo automóveis de alta tecnologia. A animar ainda mais o convívio (informa o nosso colega Carlos Pina) «haverá algumas surpresas especialmente concebidas para satisfazerem as aspirações de quem aprecia o desporto automóvel».

Andebol: selecção "sub-18"

Portugal: 3.º lugar na "Copa"

A equipa «Sub-18» de Portugal garantiu o 3.º lugar na Taça Latina de andebol, ao vencer, na última jornada da prova, a Itália por 22-13, tendo a Espanha conquistado o troféu, ao empatar com a França por 22-22.

Ao intervalo, a turma francesa vencia por 11-9, mas os espanhóis acabaram por impor o empate e somar os cinco pontos que lhe deram o triunfo final na competição.

O francês Moualek foi o máximo realizador do torneio, ao conseguir um total de 22 golos e Duarte, com 11 golos da sua autoria, foi o jogador português mais influente no jogo com a Itália, tendo o

guarda-redes Marques exibido-se também em grande plano.

Portugal ..	3	1	1	1	3
Itália	3	0	0	3	0

Resultados

- 1.ª jornada: Itália, 18-França, 19; Portugal, 7-Espanha, 22.
- 2.ª jornada: Portugal, 17-França, 17; Itália, 11-Espanha, 28.
- 3.ª jornada: Itália, 13-Portugal, 22; França, 22-Espanha, 22.

Classificação final:

	J	V	E	D	P
Espanha ..	3	2	1	0	5
França	3	1	2	0	4

Torneio de Almada

Os espanhóis do Trebol conquistaram o torneio internacional de Almada ao vencerem, na última jornada, a equipa do Fafe por 22-17. O Zelzenicar da Jugoslávia foi 3.º, depois de derrotar o Puerto Del Sol (de Málaga) por 24-14.

O Bicepe (França) ocupou o 5.º lugar, ao superar o Almada por 18-16, tendo para os últimos lugares o Sporting triunfado frente à Académica por 32-22.

Hóquei em patins

"Golpe de teatro" nas Antas

Golpe de teatro na derradeira jornada da primeira fase do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins com o Óquei de Barcelos a vencer nas Antas por 8-7 ficando, deste modo, apurado para participar no «play-off» — última fase — em prejuízo do Sporting de Tomar.

Os resultados da jornada (n.º 26) foram os seguintes: Ferpinta - Benfica, 7-10; Valongo - Parede, 2-7; Sanjoanense - Sesimbra, 12-4; Oliveirense - Paço de Arcos, 4-1; Sporting - Famalicense, 10-3; Juventude de Viana - Sporting de Tomar, 5-3; e Futebol Clube do Porto - Barcelos, 7-8.

Quanto à classificação foi assim: Porto (68 pontos), Oliveirense (66), Sporting (65), Benfica (57), Juventude de Viana (55), Paço de Arcos (54), Sanjoanense (53), Óquei Clube de Barcelos (52) — estes os que continuam a disputar a competi-



Fase do encontro Sporting-Famalicense que terminou com uma goleada (10-3) favorável aos comandados de António Livramento

ção —, Sporting de Tomar (51), Ferpinta (50), Parede (49), Sesimbra (44), Valongo (34) e Famalicense (30). Estes três últimos baixam à 2.ª Divisão por troca com os três primeiros da fase final do «Nacional» da II Divisão.

«Play-off»: 1.ª jornada

A primeira jornada da fase final integra os seguintes jogos: Futebol Clube do Porto - Barcelos, Oliveirense - Sanjoanense, Sporting - Paço de Arcos e Benfica - Juventude de Viana.

Modalidades

Hóquei em campo: Ramaldense entra na «alta roda»

Mas não entra com o pé acertado, já que, no encontro estreia da Taça dos Campeões Europeus foi goleado pelo clube britânico do Southgate por 4-0.

Colectividades

Futebol de Salão nos «Cariocas»

Pelas 21 horas do próximo dia 21, no auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro, o Grupo Desportivo «Os Cariocas» promove um colóquio subordinado ao tema «Leis da

FIFUSA: futebol de salão, que futuro?». Estarão presentes dirigentes, atletas e adeptos do jogo, que, no nosso país, é coordenado pela Federação de Futebol de Salão (dirigida por Máximo Fortes) e a sessão inclui-se na campanha de promoção do 2.º torneio «Wilson Brasil».

CADA ERRO TEM UM PREÇO

Neves de Sousa

Pois foi: para o Boavista, que se desejava Boavistão e para isso investira muitos milhares de contos no embarque para um lindo sonho, tudo deve ter acabado na tarde solarenta de sábado, restando ainda saber se, para além de ter perdido a grande entrada na Europa ainda terá de sacrificar-se até ao tutano para não tornar a resvalar até ao sope da montanha, onde se luta com sangue e o que resta de energia para a manutenção no nacional maior.

Depois da UEFA, adeus à «Taça». Uma equipa constelada de autênticas vedetas (Sempre com largos chamamentos a tudo o que represente verdadeiras ou fictícias selecções portuguesas), com prémios quase alucinantes (mil contos estavam prometidos por Valentim Loureiro em caso de sucesso no embolso da «Taça de Portugal»), todas as semanas a mandar vir mais brasileiros, sempre correspondendo à mínima solicitação para um eventual fortalecimento do «team»: o nome mais recente veio do outro lado do mar aureolado de justa fama. Chama-se Nunes, muitas vezes com a honra de defender a turma canarinho: e ali o vemos, no banco lateral, criando calo num certo sítio de tanto esperar entrada e, afinal, acabar por ficar passivamente mirando outros colegas sem o mesmo gabarito.

Poderá (deverá) dizer-se que o Boavista, na esgrima bela com o Benfica, teve o pássaro perfeitamente à portinha da gaiola: simplesmente, Tonanha (que estava sendo a sua unidade mais fulgurante e de melhor recorte técnico) acabou num «penaltie», por endossar a bola directamente para as mãos de Silvino que (certamente) nem sabe como aconteceu aquele brinde em bandeja de ouro. Estava-se com o segundo nulo no «placard»: desperdiçada a hipótese de avanço, caiu a produtividade boavisteira, Chiquinho e Diamantino voltaram a reapossar-se das rédeas da festa, a defesa da casa continuou, a dar baldas de todo o tamanho (sobretudo nos lances de esférico cruzado por alto sobre zona que deveria ser de seu inteiro alvedrio) e, quando se imaginava que o assunto iria ser debatido em tempo de prolongamento, surgiu Rui Águas e arrumar perfeitamente a questão. Deram-lhe três momentos para atirar à rede contrária perfeitamente à vontade:

abriu e fechou de cabeça, entremeou com um balázio cruzado e, pronto, adeus Boavista.

Não se acredita que, depois de ter sido avançado e sabendo jogar por alto, o técnico boavisteiro José Torres tenha consentido que a rapaziada da defensiva da actual entidade patronal actuasse em linha e, displicentemente, soltasse Rui Águas para ele poder saltar ou retalhar em flecha a simplória cortina de cetim que lhe era oposta, em vã tentativa de segurar um galgo da mais fina raça. Os vinte mil espectadores (mais de oito mil contos na bilheteira) que se dividiam quase equitativamente pelos dois símbolos e tinham vibrado com o soberbo e fascinante espectáculo do tempo inicial, acabaram por dar inteira razão ao desfecho: é que, perdida a concretização da grande penalidade, só em dois ou três momentos o Boavista entrou no terreno adverso e, quando o fazia, era quase sempre por Colinho, um moço cheio de condições para o mais alto futebol mas que corre a direito, parecendo que leva palas em redor do olhar. Ora, como colega José Rafael também ficou sentado ao lado de Nunes, era mais que inevitável que, correndo o tempo e dispondo Mortimore de um veloz Vando e um possante Manniche, já a fazerem exercícios para chamada ao trabalho activo, as hostes lisboetas acreditavam com toda a força no seu sucesso e os rapazes da casa, comandados pelo simpático columbófilo de Torres Novas, deram imediatamente a impressão de somente estarem ali procurando a necessidade de um jogo-desempate, desta feita no opulento relvado da Luz.

Rui Águas não o permitiu. Melhor: a defesa boavisteira e a reflexão de José Augusto (que viu o rectângulo vermelho, obrigando a sua formação a jogar com menos uma unidade no período nevrálgico da carga da cavalaria rubra) apressaram um desfecho que só fora retardado pelo tal período inicial do traquina tonanha e, sobretudo, pelo que posso considerar ser grande candidato ao título de **golo do mês**: o **tirão** de Phil Walker que mais parecia míssil balístico e entrou como bólide na casinha de Silvino que, para além de não ficar com qualquer culpa no cartório, seria (em derradeira aná-



Lance para «penaltie»: Tonanha - área por Dito (Álvaro e Silvino cotos). Depois, a falha do brasileiro Benfica

lise) um dos pilares da resistência a qualquer sacudidela nervosa boavisteira.

Resta ao Benfica esperar agora a saída da bolinha para novo embate: a marcha em frente teve contributo altíssimo de Rui Águas, mas também de Chiquinho e Diamantino, vértice de um triângulo que destruiu totalmente a fragilidade adversária colocada perante Alfredo. Outros nomes ajudaram à construção do estandarte para erguer a bandeira da vitória: Silvino e Dito. Álvaro e o generoso Tueba, que está um soberbo futebolista, um generoso e aplicado homem para carregar o piano. Por seu lado, no lote boavisteiro, salvou-se uma horita de Tonanha e pouco mais, porque também o magnífico Phil Walker, sentindo que não tinha cobertura para atacar, acabou por resvalar para o tom medíocre que caracterizou quase todos os parceiros de ingrata labuta.

Mas, duas outras equipas estiveram em alto plano: a directiva dos boavisteiros (nosso obrigado ao engº Ambrósio pelo cuidado

Ciclismo: Carlos Santos "salt"

Com a presença de 88 ciclistas (40 profissionais) em representação do Sporting, Olhanense, Louletano, Boavista, Olhanense, Sicasal, Tavira, selecção portuguesa de seniores, Bombarralense e Tavira disputou-se a primeira edição do «Circuito das Muralhas», em Évora. O vencedor da prova foi Carlos Santos (Sicasal/Torreense) com o tempo

de 2.01.13, seguindo-se Paulo Duque (Louletano/Vale do Lobo), Vítor Rodrigues (Sporting/Vitalis), Carlos Nunes (Sicasal/Torreense), Fernando Aguiar (Bombarralense), Marco Chagas (Sporting/Vitalis), Diamantino Marques (Bombarralense), Orlando Neves (selecção), Viriato Duarte (selecção) e Fernando

Fernandes (Sicasal/Torreense). Por equipas triunfou o Sicasal, seguindo-se o Bombarralense e o Sporting.

Selecção sénior em França

A selecção portuguesa vai disputar dois grandes prémios



anha foi derrubado na grande-
ino como assistentes mais direc-
sileiro: ou a defesa do n.º 1 do

com que atapetou o trabalho dos servidores da Comunicação Social) e a turma de arbitragem, que esteve impecável, mormente naquilo que poderia ter sido um bico de obra para qualquer artista do apito sem a classe do excepcional Carlos Valente. É que, a certa altura, uma garrafa em plástico, com água, saltou para o rectângulo: não era o transistor da semana anterior, tampouco as moedas que restavam nas generosas bolsas que outro dia tinham premiado Francisco Silva: mas foi logo assunto para o relatório, agora Deus escolha (ou adivinhe) quem foi o benemérito aguadeiro. E, se a expulsão de José Augusto não sofreu a mais leve contestação (depois do piparote nas canelas de Álvaro) igualmente se regista como extremamente correcta a amostragem do «icterícia» a Diamantino, por quase solicitar a expulsão de Quim, o 6 que já tinha visto um «icterícia» e, à porta do meio campo, acabara de segurar a bola com as duas mãozinhas. Simplesmente a lei é taxativa: só há motivo para outro castigo que não um pontapé livre quando o esférico é tocado em falta perto da zona de rigor do jogador prevaricante. Assim, ficou no ar a ideia de que, das duas uma: ou Diamantino estava distraído,

ltou a muralha"

em França, como preparação para a «Corrida da Paz», que se inicia no dia 8 de Maio. A equipa portuguesa de seniores, que estagiou na Aldeia das Açoteias e participou o «circuito das muralhas», seguiu ontem para França, onde entre os dias 22 e 26 participa na Volta ao Loire, com cerca de 700 quilómetros, divididos em seis etapas.



Chiquinho senta mais um boavisteiro na relva

perdido no tempo e no espaço, ou (meu caro amigo) terá urgentemente de rever o conteúdo das 17 leies e só protestar quando estiver

estribado na razão absoluta. Essa, pertenceu inteirinha a Carlos Valente: um juiz para 20 valores, no topo de uma carreira.

Com impecável arbitragem do «internacional» setubalense Carlos Valente, que esteve optimamente acompanhado por Carlos Cortiço e Luís Salgado, as equipas formaram:

BOAVISTA: Alfredo; Jaime, Barny, Frederico e Qum; Parente, Walker, Casaca e Pires (José Augusto, 61); Tonanha, Coelho.

BENFICA: Silvino; Veloso, Edmundo, Dito e Álvaro; Shéu; Diamantino, Carlos Manuel, Tueba e Chiquinho (Varela, 89); Rui Águas.

Golos: Rui Águas (16, 88 e 90), Phil Walker (31). Cartão amarelo para Diamantino, Álvaro e Quim. Rectângulo vermelho para José Augusto.

Futebol: notícias

Antecipações e acertos

O União de Lamas venceu (em «casa») por 1-0 o Marco, guia da série «B» do nacional de futebol da III divisão, em partida antecipada da 26.ª jornada.

Com a vitória, o União de Lamas reduziu para dois pontos a diferença que o separa do Marco, que lidera o agrupamento com 37 pontos.

Para o «nacional» de juniores, a Académica venceu, em Coimbra, o União de Leiria por 3-0, em jogo em atraso da 5.ª jornada, alcançando o Torralta e o Barreirense no 3.º lugar da tabela da Zona Sul, liderada pelo Sporting, com 15 pontos, mais um que o Benfica, segundo classificado.

Noutro jogo em atraso, este da segunda jornada do «nacional»

de juvenis, o Vianense venceu (em «casa») o União de Coimbra, por 3-1.

Para a Taça Nacional de Iniciados, disputaram-se dois jogos, ambos antecipados da 3.ª jornada da série D: o Sporting da Covilhã venceu o Mangualde por 2-0 e o Guarda cedeu um empate (1-1) no seu recinto, perante o Sabugal.

Braga - Varzim é no sábado

Braga e Varzim defrontam-se no sábado no Estádio Primeiro de Maio, para a 26ª jornada do campeonato.

As direcções dos dois clubes chegaram a acordo sobre a antecipação do encontro, que se reveste de particular importância para os bracarenses, em situação difícil na tabela.

Mota (Coimbrões), Viriato Duarte (Ajact), Orlando Neves (Feirense) e José Campos (Boavista) e será orientada pelos técnicos Emídio Pinto e Fernando Gomes.

Da comitiva portuguesa fazem ainda parte o dirigente federativo Vasco Santos, o mecânico Humberto Corvo e o massagista Daniel Silva.

Ténis: na hora do grande impulso

É já no próximo dia 25 que tem início o «Oporto Cup», em ténis, que terá como cenário os «courts» do Clube de Ténis do Porto e promete ser a prova mais altamente cotada de todo o nosso calendário nacional. Para isso contribui o elevado número de jogadores inscritos (201 de 37 países), destacando-se 27 dos EUA, 26 de Itália, 17 da RFA, 16 de Espanha, 14 de França e onze da Suécia.

O quadro principal da prova de singulares, reunirá 32 jogadores, assim repartidos: 24 com entrada directa mercê da sua pontuação internacional e quatro também com entrada directa devido à atribuição de outros tantos «Wild Card» por parte da organização «e, aqui, já se sabe que os beneficiários vão ser os portugueses João Cunha e Silva, Pedro Cordeiro e Nuno Marques), o 4.º «Wild Card» poderá ser atribuído a um jogador de renome mundial finalista do 1.º torneio do «Grande Slam». A organização espera confirmar o seu nome dentro de poucos dias. Os restantes quatro jogadores para completar o quadro, serão apurados numa prova de qualificação destinada a 48 jogadores.

Para o quadro principal salientam-se as seguintes inscrições: 1.º Bergstrom, Christian; 2.º Oresar, Bruno; 3.º Panatta, Claudio; 4.º Dickson, Mark; 5.º Tauson, Michel; 6.º Antonitsch, Alex; 7.º Armellini, Marco; 8.º Tideman, Magnus; 9.º Derlin, Bruce; 10.º Lopez-Maeso, José; 11.º Delaitre, Olivier; 12.º Wahlgren, Lars; 13.º Cierro, Massimo; 14.º Azar, Robert; 15.º Robolledo, Pedro; 17.º Aguilera, Juan; 18.º Beutel, Hans-Dieter; 19.º Cancellotti, Francesco; 20.º Elter, Peter; 21.º Masso, Eduardo e 22 Pham, Thierry.

Salvo o devido respeito pela demais concorrência, parece que a grande luta será travada entre este punhado de autênticos reizinhos dos «courts»:

● Christian Bergstrom (Suécia) de 19 anos, natural de Gotemburgo. Melhor ranking ATP: 103 (actual). Campeão da Europa de juniores, em 1985 — finalista do «Open dos Estados Unidos (Juniores)» em 1985 — 2.º Juniores do Mundo em 1985, venceu o «Challenger» de Tempere (Finlândia) em 1986.

● Bruno Oresar (Jugoslávia), 20 anos, natural de Zagreb. Melhor «ranking» ATP: 82 (1985). Campeão do mundo em iniciados, e cadetes; finalista em juniores; único jogador mundial a atingir a final do «Orange Bowl» em todas as quatro categorias (vencendo três); venceu Boris Becker (em Atenas, na final do «Orange Bowl», 1983; atingiu os quartos de final em Atenas («Grand Prix») no ano passado. É titular da equipa do seu país para a «Taça Davis»

● Claudio Panatta (Itália); 27 anos, natural de Roma. Melhor «ranking» ATP: 71 (em 1983). Vencedor em Bari (85) e finalista no Cairo (82) e Bolonha (85) em torneios do «Grand Prix»; Em 86, foi aos quartos de final em Atenas e atingiu três finais de pares: Bolonha, Atenas e Barcelona, este último um «Super Grand Prix». É internacional na «Taça Davis».

● Mark Dickson (USA), 27



Jaime de Sousa (o realizador da «Oporto CUP») vendo as obras que estão beneficiando as instalações do Clube de Ténis do Porto

anos, natural de Tampa (Flórida). Melhor ranking ATP: 32 (85). Já ganhou (até final de 86) 611 mil dólares, atingiu os quartos-de-final do Open dos Estados Unidos em 1983, vencendo Bill Scaulon que, na ronda anterior eliminara McEnroe. Vencedor em Houston e Tohnouse (84) e finalista em Munique (83) nos torneios do Grand Prix. Já venceu Ivan Lendl, Kevin Curren, Andrés Gomez, Vilas e Smid.

● Michael Tausen (Dinamarca), 20 anos, natural de Copenhaga. Melhor ranking ATP: 154 (actual). Campeão dinamarquês em 86, membro de selecção da Taça Davis.

● José López Maeso (Espanha), 30 anos, natural de Puertollano. Melhor ranking ATP: 78 (em 81). Em 86, foi semifinalista em Bari e esteve nos quartos de final em Buenos Aires (Grand Prix). Já venceu jogadores como Noah, Tulousue, McEnroe, Tanner e Dibbs. Internacional espanhol na Taça Davis.

● Mark Woodforde (Austrália), 21 anos, natural de Adelaide. Melhor ranking ATP: 127 (em 85). Venceu a competição em Adelaide em 86 (primeiro torneio do ano do Grand Prix). Foi semifinalista em Bristol (86). Venceu vários circuitos satélites e tem presenças em quartos-de-finais de fases do Grand Prix.

● Pedro Rebolledo (Chile), 26 anos, natural de Santiago. Melhor ranking ATP: 43 (em 1981). Vencedor em Viña del Mar (Chile), finalista em Palermo (81) e Bari (84), em torneios do Grande Prix. Componente da equipa da Taça Davis do seu país.

● Juan Aguilera (Espanha), 25 anos, natural de Barcelona. Um dos melhores jogadores que nos visitam. Melhor ranking ATP: n.º 7 (em 84). Vencedor em Hamburgo em 84 (um dos principais clássicos europeus do Grand Prix) e Aix en Provence. Finalista em Bordéus (83). Internacional espanhol da Taça Davis, premiado por Luis Bruguera.

● Francesco Cancellotti (Itália), 24 anos, natural de Perugia. Melhor jogador italiano dos últimos anos. Melhor ranking ATP: 21 (em 85), chegou aos oitavos de final em Roland Garros (85). Vencedor em Florença e Palermo (84); finalista em Florença (83) e Bordéus (84).

Verificam-se (também) inscrições de outros bons jogado-

res, sendo sete dos noventa primeiros do mundo: Carlo di Laura (Peru) — 50; Ronie Bathman (Suécia) — 69; Larry Scott (USA) — 70; Francisco Gonzalez (Paraguai) — 71; Mark Dixon (USA) — 72; Michael Robertson (A. do Sul) — 77 e Jim Pugh (USA) — 87. Prevê-se (assim) uma competição de pares de grande grande nível.

Recordamos que esta competição do «Oporto Cup» inaugurará um novo «court» central (no Club de Ténis do Porto), dos melhores do País, em esforço que se deve a um dos patrocinadores do «Oporto Cup», a conceituada empresa Sogrape, aliada à Kispo Sport (iniciadora do torneio), junto com a TAP Air Portugal (transportadora oficial) e Porto Sheraton Hotel (quartel-general da organização, dos jogadores e jornalistas estrangeiros). Foram estas empresas que tornaram possível a edição 87 que, tudo leva a crer, será um êxito, ou não tivesse no topo da sua realização a figura prestigiosa do arquitecto Jaime de Sousa.

«Tabaqueira//Open de Portugal 87»

O quadro principal de singulares do «Tabaqueira / Open de Portugal 87» inicia-se hoje, nos «courts» do Estádio Nacional, com início marcado para as 14 horas. Ontem, concluiu-se o «qualifying», que proporcionou encontros de grande nível, e que garantiu o acesso ao quadro principal de Nicolas Pereira (Venezuela), José Daher (Brasil), Bruno Dadillon (França) e Bavelas Tasos (Grécia).

«JOSÉ DOMINGOS REBELO LIMITADA»

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 23 de Janeiro de 1987, lavrada fls. 19 v.º a fls. 21 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 109-E, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, José Manuel Soares Bastos Sequeira e Maria Luísa de Oliveira Soares Bastos Sequeira cederam as quotas que possuíam no capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua da Prata, n.º 173-r/c (vão de escada), matriculada na Conservatória do Registo, Comercial de Lisboa, sob o n.º 15 618 do livro C-41, e renunciaram à gerência em que se encontravam investidos Pela mesma escritura foi nomeada gerente Mana Fernanda de Sousa Fraga de Oliveira.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

LISBOA, seis de Abril de mil noventa e sete

O Escriutano Superior,
Maria Manuela Pelado Rocha

«DL» 20/4/1987

Futebolistas com mau fígado

João Xavier Freitas, futebolista do Guilhofrei, foi irradiado da prática do futebol pelo Conselho de Disciplina da Associação de Braga.

O castigo foi aplicado a João Freitas por este ter agredido o árbitro no encontro Torcatense - Guilhofrei, a contar para a Série «C» do Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Braga.

Segundo o comunicado do Conselho de Disciplina da AFB, João Xavier **agrediu o árbitro no campo, perseguindo-o no final do jogo até Guimarães, onde de novo o agrediu, desta vez com um ferro na cabeça.**

Com três anos de suspensão foi também punido pela AFB o futebolista Jorge Gomes, do Ribeirão, por ter agredido um fiscal de linha, provocando-lhe ferimentos, no encontro que o seu clube disputou no campo do Vilaverdense, para a Série «B» do distrital da I Divisão.

Também Manuel Silva, jogador do Águia Futebol Clube, foi suspenso por dois anos por ter agredido o árbitro no jogo que a sua equipa disputou com o Aveleda, para a Série «B» da II Divisão distrital.

Quinto contesta Resende

O técnico do Sporting de Espinho, Quinto, criticou o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, acusando-o de estar a realizar um mau trabalho.

Aquele técnico disse em entrevista a Rádio Azul, de Setúbal, que os «acontecimentos de Saltillo têm a ver com o que se passa no futebol português e com a falta de respeito do presidente da FPF para com os jogadores». «**Silva Resende está a realizar um mau trabalho. No entanto, faço justiça ao seleccionador Rui Seabra que tem cumprido a sua missão independentemente dos resultados**» — disse Quinto.

Quinto, que admitiu ser provável permanecer ao serviço do Espinho se a equipa subir de divisão, participou no programa radiofónico ao lado de treinadores como Fernando Tomé, Narciso e Mourinho.

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e sete de Março de mil novecentos e oitenta e sete, no Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Francisco Roldão Pinheiro, notário do Cartório, compareceu como outorgantes:

PRIMEIRO — ABÍLIO DA SILVA COELHO, natural da freguesia de Lajeosa, concelho de Tondela, casado com Maria Margarida de Jesus da Silva Coelho, no regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Avenida Tomás Ribeiro, lote 1-3.º andar-esquerdo, em Camaxide, concelho de Oeiras.

SEGUNDO — JOÃO DE ASSUNÇÃO CARDOSO, natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, casado com Elisa da Silva Campos Assunção Cardoso, no regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Avenida Tomás Ribeiro, lote 1-3.º andar-esquerdo, em Camaxide, concelho de Oeiras.

SEGUNDO — JOÃO DE ASSUNÇÃO CARDOSO, natural da freguesia de Alcântara, concelho de Lisboa, casado com Elisa da Silva Campos Assunção Cardoso, no regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Estrada das Romeiras, n.º 20-6.º andar-esquerdo, em Algés, concelho de Oeiras.

TERCEIRO — FRANCISCO LUIS ADRAGNA QUINTA, natural da freguesia e concelho de Olhão, casado com Maria Ofélia Vaz Preto Quinta, no regime da comunhão de adquiridos, residente habitualmente na Avenida da República, lote 2, 4.º andar-esquerdo, na Parede, concelho de Cascais.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos bilhetes de identidade, respectivamente, números 3586025, de 6 de Agosto de 1981, 2160686, de 18 de Abril de 1983 e 34061, de 24 de Janeiro de 1984, este emitido pela Marinha Portuguesa e os restantes pelo Centro de Identificação Civil e Criminal de Lisboa.

PELOS OUTORGANTES FOI DITO

Que, pela presente escritura, constituem entre si um contrato de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelo pacto constante dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «MINIMERCADO TROPICAL DO RESTELO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Gregório Lopes, lote mil quinhentos e vinte e três, loja dois, Restelo, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto a exploração comercial de minimercado.

3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cento e cinquenta mil escudos, pertencentes a cada um dos sócios.

4.º

A Gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo dos sócios ABÍLIO DA SILVA COELHO e JOÃO DE ASSUNÇÃO CARDOSO, que, desde já, ficam nomeados gerentes bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

5.º

A transmissão de quotas, entre vivos, a favor de sócios é livre, mas, em relação a estranhos, depende do consentimento da sociedade.

6.º

UM — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio nos seguintes casos:

a) — Por acordo com o respectivo titular;
b) — Quando a quota for objecto de penhora, arresto ou adjudicação judicial.
DOIS — O preço da amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com antecedência mínima de dez dias.

ASSIM O OUTORGARAM POR MINUTA.

Arquivo a guia do depósito do capital da sociedade, ora constituída.
Foi-me exibido o certificado de admissibilidade da denominação adoptada pela sociedade expedido em 4 de Março corrente, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas.

Adverti os outorgantes da obrigação legal de requererem o registo deste acto, no prazo de noventa dias, a contar de hoje.

Li esta escritura, em voz alta, aos outorgantes e expliquei o seu conteúdo, na presença simultânea de todos.

O Notário,
Ass. ilegível

«DL» 20/4/1987

Portimonense,3 - Farense,1

ALGARVIOS NA "MESA DOS REIS"

O Portimonense «vingou» a pesada derrota (0-4) sofrida oito dias antes em Faro a contar para o «nacional», ao eliminar o seu vizinho de Faro por concludente 3-1, em jogo realizado em Portimão e que teve excelente arbitragem do «internacional» Vítor Correia.

Aparte os primeiros 15 minutos do primeiro e segundo tempo em que o jogo foi encaracterístico, desarticulado e com alguma dureza, a partida seguiu-se com agrado, constatando-se o domínio dos visitados.

De salientar e sem com isso tirar mérito à turma de Portimão que a defesa de Faro cometeu vários deslizos, três dos quais deram azo aos golos do Portimonense. Os falhanços que estiveram na razão dos golos, foram de sucessivamente de Vítor Duarte, Germano e Andrade.

Jorge Andrade abriu o activo para os visitantes, aos 20 minutos, num golpe de cabeça na sequência de um passe de Vítor Duarte, também de cabeça, tendo o Portimonense empatado, aos 35, através de Zé Tó, que se aproveitou de uma intervenção infeliz de Vítor Duarte.

A igualdade foi desfeita por Alan, aos 63 minutos, no seguimento de novo erro defensivo, desta vez de Germano, que não interceptou de um passe atrasado do seu colega Nivaldo.

O resultado final fixou-o Luciano, aos 70, quando, após uma incursão de Augusto pelo lado direito, o defesa Andrade permitiu a antecipação do adversário.

O Portimonense poderia ter marcado outros golos na primeira parte, mas a falta de inspiração dos seus atacantes não permitiu mais golos até ao inter-

valo.

No segundo tempo, os locais dominaram e poderiam ter conseguido um resultado mais expressivo, não fora a boa actualização do guarda-redes Celso.

Com este resultado, a turma de Portimão veio juntar-se aos três «grandes» — Benfica, FC Porto e Sporting — aguardando o parceiro (e local do jogo) para o confronto das meias-finais da Taça que, tem data marcada

para o dia 10 de Maio.

Com uma posição algo incómoda na tabela classificativa, o Portimonense tem boa compensação ao ter atingido a derradeira fase da Taça e obviamente que o sonho será, estar presente no Jamor no dia da grande festa que até lhe poderá proporcionar a presença na Taça das Taças. Bem, mas nada de conjecturas dada a tremenda habilidade em que degeneram os prognósticos.

Sob a arbitragem de Vítor Correia (Lisboa), alinharam:

Portimonense: Sérgio; Teixeira, Leonardo, Alinho e Dio; Nivaldo, Augusto (Rui Manuel 73), Skoda e Forbs; Zé Tó (Alan 56) e Luciano.

Farense: Celso; Carlos Pereira, Vítor Duarte, Nilsson e Germano (Lucas, 77); Andrade (Rufino 77), Pereirinha e Peter; Fortes, Jorge Andrade e Nando.

Ação disciplinar: amarelo para Leonardo (49).

Ao intervalo registava-se um empate 1-1.

Zé Tó (35 minutos), Alan (63) e Luciano (70) marcaram os golos do Portimonense, tendo Jorge Andrade (20 minutos) apontado o tento de honra do Farense.

Futebol juvenil

Portugal superado pela Holanda no torneio internacional do Porto

Depois de haver vencido a Espanha por 2-1, a selecção portuguesa de juniores «A», dirigida por José Augusto, veio a perder com a Holanda ficando, desde logo, arredada da hipótese de vencer o torneio internacional do Porto, restando-lhe a esperança do 2.º lugar, desde que a Espanha não derrotasse os holandeses e se os portugueses vencessem como se esperava e realmente sucedeu a débil turma do Canadá.

Efectivamente, na derradeira ronda, espanhóis e holandeses empataram (3-3) o que bastou para que a Holanda averbasse o 1.º posto da tabela, ficando a segunda posição para a equipa lusa que triunfou frente ao Canadá por 3-0 com golos de Hélio, Paulo Alves e Paulo Ribeiro. O último encontro da nossa turma foi dirigido pelo espanhol Manuel Perez e as equipas alinharam assim:

PORTUGAL: Bizarro (Baía, 57); Abel, Morgado, Tozé e Hélio; Varito, Varro, Paulo Ribeiro e Paulo Alves; Resende e Fernando Couto (Pedro Miguel, 45).

CANADÁ: Lagarel; Carl Fletcher, Boyle, McDonald e Venani; Bordinon, Peche Salido, Boyman e Titotto; Wendt (Fernandez 64) e Csabai.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
Holanda	3	2	1	-	10	5
PORTUGAL	3	2	-	1	6	3
Espanha	3	1	1	1	9	5
Canadá	3	-	-	3	1	13

Juniores «B» em Saint-Malo

A selecção portuguesa de juniores (classe B) encontra-se a disputar o torneio internacional da categoria que se está a decorrer em Saint-Maló, tendo ontem derrotado a sua congénere de Israel por 3-0.

Nacional de futebol: assim vão as coisas

O campeonato nacional de futebol regressa no próximo fim-de-semana com os seguintes jogos: Académica-Benfica (0-2 na 1.ª volta), Belenenses-Farense (0-0), Braga-Varzim (0-1), Porto-Boavista (1-1), Portimonense-Elvas (1-1), Rio Ave-Chaves (2-3), Salgueiros-Guimarães (0-2) e Sporting-Marítimo (0-1). Recordar-se como vai a tabela pontual:

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	25	19	5	1	46-19	43
2.º FC Porto	25	16	6	3	56-20	38
3.º V. Guimarães	25	13	10	2	39-17	36
4.º Sporting	25	13	7	5	42-22	33
5.º Chaves	25	11	6	8	33-34	28
6.º Varzim	25	7	12	6	19-21	26
7.º Belenenses	25	11	3	11	44-32	25
8.º Académica	25	6	10	9	20-28	22
9.º Portimonense	25	7	7	11	20-42	21
10.º Marítimo	25	8	5	12	27-36	21
11.º Boavista	25	6	9	10	26-31	21
12.º Salgueiros	25	5	9	11	19-35	19
13.º Braga	25	7	4	14	23-31	18
14.º Rio Ave	25	5	8	12	23-35	18
15.º Sp. Farense	25	5	7	13	27-37	17
16.º Elvas	25	3	8	14	16-40	14



Eis os «augustinhos» que tiveram excelente comportamento no torneio internacional de juniores «A» realizado no Porto em que se classificaram na 2.ª posição

Torneio de Aveiro

O Beira Mar foi o vencedor do torneio de juniores que se realizou no distrito de Aveiro e que teve também a participação do Águeda, Feirense e Corunha.

Resultados: Águeda, 5 - Corunha, 3; Beira Mar, 1 - Feirense, 1 (4-1 no desempate por grandes penalidades); Águeda, 1 - Beira Mar, 2 e Corunha, 4 - Feirense, 1.

Belenenses (sub 21) em França

A equipa «sub-21» de «Os Belenenses» deslocou-se a Lorraine para participar no torneio

internacional daquela localidade situada nos arredores de Metz, e no sábado venceu o Borussia de Moenchengladbach por 2-0 (golos de Alá) e ontem derrotaram a selecção de L'Acier por 4-0 (marcadores: Alá, Taira e Gonçalves), perderam com o PSV por 0-1 e venceram o FC Brugge por 2-0 (golo de Alá e Paulo Neto).

Mercê destes excelentes resultados (e exhibições de regalo para os emigrantes portugueses que têm dado uma «mãozinha»), a turma lusa disputará, pelas 16 horas de hoje, a final com Glasgow Rangers.

Totobola O "treze"

Bavista-Benfica	2
Queen's Park-Chelsea	x
Aston Villa-Everton	2
Leicester-West Ham	1
Liverpool-Nottingham	1
Manchester C.-Watford	2
Wimbledon-Arsenal	2
Southampton-Oxford	1
Newcastle-Manchester U.	1
Norwich-Sheffield	1
Luton-Coventry	1
R.F. Alemanha-Itália	x
Roménia-RFA (Olimp.)	1

Totoloto

7, 8, 12, 22, 30 e 39 +25

Totobola: a nossa aposta

Académica-Benfica	2
Porto-Boavista	1
Salgueiros-Guimarães	x
Portimonense-Elvas	1
Belenenses-Farense	1
Braga-Varzim	x
Rio Ave-Chaves	1
Famalicão-Freamunde	1
Trofense-Penafiel	x
P. Ferreira-Aves	1
U. Leiria-Covilhã	x
E. Portalegre-Beira-Mar	2
Oriental-Barreirense	1

HOJE: ROSA MOTA, NA MARATONA DE BOSTON

A maratona de Boston a disputar hoje vai reunir o melhor lote de atletas desde os jogos olímpicos de Los Angeles e a portuguesa Rosa Mota surge como a favorita na corrida feminina.

Os organizadores afirmam que a prova poderá tornar-se na «mais espectacular maratona do ano» e Juma Ikanga, Toshihiko Seko e Rob de Castella encontram-se pela primeira vez desde os «Jogos».

Rob de Castella vai defender o título conquistado o ano passado quando estabeleceu o re-

corde da prova — duas horas sete minutos e 51 segundos.

Ikanga foi considerado o melhor maratonista do mundo do ano passado ao ganhar em Tóquio e Fukuoka, mas nunca bateu De Castella que detém a melhor média nas cinco maratonas — 2.08.32,6 horas.

Seko, por seu lado, ganhou em 1986 a maratona de Londres e Chicago.

Na corrida masculina surgem ainda como favoritos os nomes do irlandês John Treacy (medalha de prata de Los Angeles) e do galês Steve Jones (antigo de-

tentor da melhor marca mundial).

Rosa Mota, bicampeã da Europa e medalha de bronze em Los Angeles, é apontada como a principal favorita depois da desistência da campeã olímpica Joan Benoit, devido a uma lesão muscular.

Recorde-se que, em caso de triunfo, Rosa Mota arrecadará o prémio de 40 000 dólares (cerca de 5600 contos) e automóvel (Mercedes, 190 E no valor de 4300 contos).

José Urbano ganha marcha
José Urbano (Olivais-Sul)

venceu a prova de 8 quilómetros em marcha atlética disputada entre Loures e Apelação, ao gastar o tempo de 32 minutos e 56 segundos.

Paulo Santos, do Benfica foi 2.º classificado, com 36.12 minutos, seguido do seu colega de clube Carlos Paiva, que foi o melhor júnior em prova, com 38.33 minutos.

Vitor Almeida (Olivais-Sul) e Rosendo Pereira (Clube Português de Marcha Atlética) acuparam os lugares imediatos da prova, com 39.30 e 39.40, respectivamente.

Em senhoras e num percurso de 3 quilómetros, o triunfo pertenceu a Anabela Aires, com 18 minutos e 31 segundos.

Participaram na prova 80 atletas em representação de 10 clubes.

Maratona de Kuala

O belga Daniel Duprix ganhou a maratona internacional de Kuala Lumpur no tempo de duas horas 28 minutos e 40 segundos (o resultado mais fraco desde o início da prova em 1984) deixando o 2.º classificado Khin

Soe, de Burma, a mais de um minuto.

A vencedora da prova feminina foi Mar Min, de Burma, com o tempo de duas horas 46 minutos e 37 segundos.

Maratona de Roterdão

O etíope Belayneh Densimo ganhou a maratona internacional de Roterdão com o tempo de duas horas 12 minutos e 58 segundos.

Densimo ficou longe do recorde mundial que pertence a Carlos Lopes estabelecido há dois anos naquele mesmo percurso com duas horas sete minutos e 11 segundos.

Espanhol venceu o raide hípico Madrid - Lisboa

O espanhol Augusto Centeno, montando a égua «Cordobesa», venceu o raid hípico Madrid-Lisboa. O alemão-federal Holger Dittrich, em «Hop-Auf», ficou em 2.º lugar, seguido do espanhol Manolo Palácios, em «Polvorillo II».

A resistência de uma égua chamada «Cordobesa» permitiu ao cavaleiro espanhol Augusto Centeno arrecadar um prémio de mil e cem contos. Centeno foi um vencedor «surpresa» da prova e o prémio pecuniário vai possibilitar-lhe umas «férias portuguesas». «Tenho que gastar o dinheiro que ganhei. Por isso vou ter umas férias de 15 dias em Portugal» disse com uma ponta de ironia o vencedor.

Centeno (com a sua égua «Cordobesa», da coudelaria de José Guerreiro Palácio, vencedor da edição de 1958 do Raid Madrid-Lisboa) conseguiu ganhar, em dois dias de prova, cerca de uma hora e trinta minutos a Dittrich, que acabou por terminar em 2.º da classificação geral. «Pensava atacar em Portugal, porque o terreno era menos acidentado» refere Centeno (22 anos) que está actualmente a frequentar um curso de economia.

Após os difíceis percursos em Espanha, onde a serra de Miravete foi o expoente máximo, Centeno passou a «galopar» acabando por ganhar o seu primeiro raide deste ano.

Dittrich (de apenas 14 anos) realizou com o seu cavalo «Hop-Auf», médias superiores a 14 quilómetros/hora, mantendo sempre o 1.º lugar no raide, após a desistência de Armando Moura na 3.ª etapa da competição. O jovem cavaleiro alemão-federal, que foi sempre rigorosamente controlado pelo júri da prova (facto que não aconteceu em relação a todos os seus adversários) quebrou de rendimento na fase final devido a problemas com o seu cavalo que somente progredia no terreno quando acompanhado.

A classificação final do Raide Hípico Madrid-Lisboa, que terminou em Vila Franca de Xira, é a seguinte: 1.º, Augusto Centeno (Espanha), «Cordobesa», 44 horas, 14 minutos e 10 segundos; 2.º, Holger Dittrich (RFA), «Hop-Auf», 4.28.23; 3.º, Manolo Palácios (Espanha), «Polvorillo II», 44.28.23; 4.º, Denis Pesce (França), «Melfenik», 49.12.27; 5.º, Luís Terron (Espanha), «Descaradão», 51.09.20; 6.º, Lise Chambost (França), «Kareneata», 51.37.44; 7.º, José Alves Inácio (Portugal), «Xis da Torre», 51.47.25; 8.º, Jorge Brás (Portugal), «Rapid», 54.16.27; 9.º, Joaquim Cruz (Portugal), «Visconde», 54.19.30; 10.º, Eurik Marcik (RFA), «Hashen», 55.37.14; 11.º, José Maria Penha (Espanha), «Conqueton», 56.00.11; 12.º, Franz Imohf (Suíça), «Magic», 56.49.22; 13.º, George Riedler (Suíça), «Gazal», 58.37.56; e 14.º, Joé Maria Cabrera (Espanha), «Santiago», 59.44.46.

Salto: concurso nacional

Xavier Brito, montando «Carline», ganhou a 1.ª prova do Concurso Nacional de Saltos em Hípismo, na Aroeira. Em 2.º lugar ficou Luís Sabino (em «Reward») e no 3.º posto classificou-se Jorge Teles, em «Texas». Participaram no torneio 150 concorrentes.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	11	11	0,0	M. nub.
V. Castelo	12	12	0,0	M. nub.
Vila Real	11	10	0,0	M. nub.
Porto	12	11	0,0	M. Nub.
Coimbra	12	12	0,0	Nubl.
C. Carveiro	15	14	0,0	Encl.
C. Branco	—	—	—	—
Portalegre	16	14	0,0	M. Nub.
Lisboa	13	13	0,0	M. Nub.
Évora	13	12	0,0	M. Nub.
Beja	14	13	0,0	M. Nub.
Faro	14	13	0,0	M. nub.
Sagres	13	13	0,0	M. nub.
P. Delgada	10	7	0,0	P. nub.
Funchal	15	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 21, Ponta Delgada 16, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N E

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	6	6	Pouco nub.
Londres	9	9	Chuvisco
Paris	10	10	Pouco nub.
Bruxelas	10	8	Encl.
Amsterd.	9	6	Muito nub.
Ginebra	12	12	Muito nub.
Roma	9	7	Nevoeiro
Oslo	1	1	Chuva e neve
Copenhaga	6	4	Chuva
Estocolmo	1	1	Chuva e neve
Berlim	12	11	Chuva
Viena	11	8	Muito nub.
Varsóvia	5	-1	Pouco nub.
Atenas	14	12	Limpo
Moscovo	-1	-2	Neve

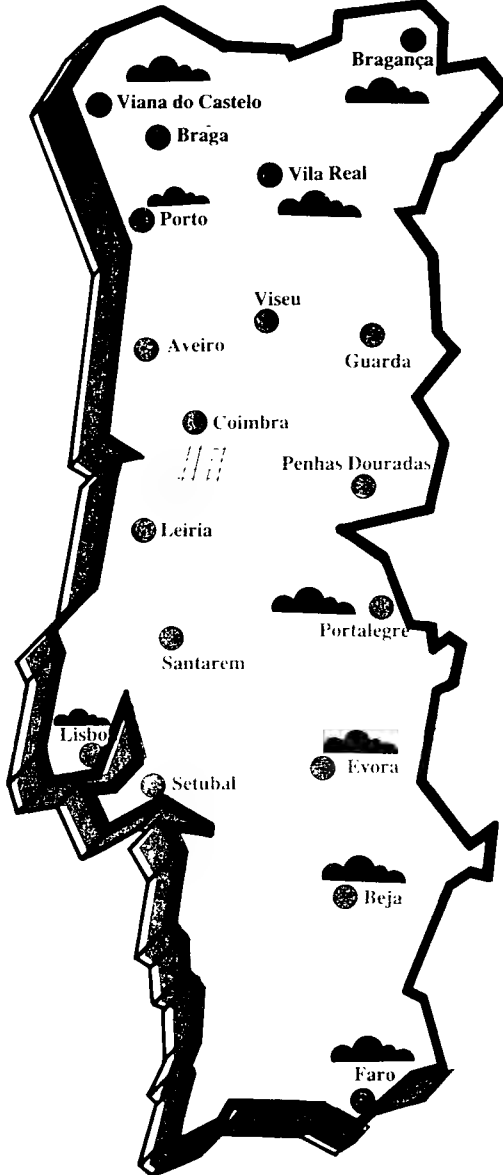
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N O MUNDO

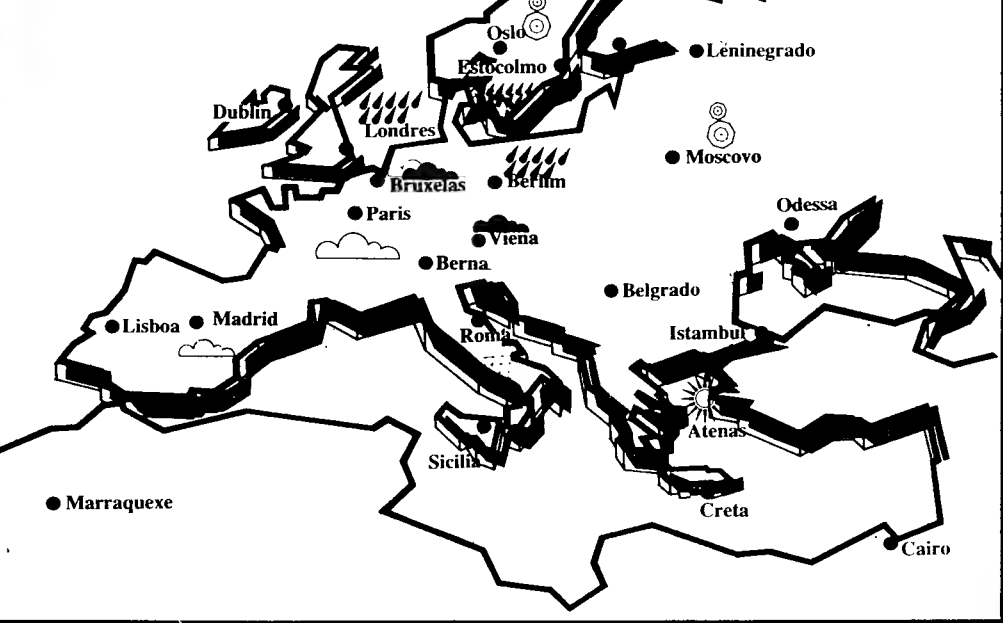
	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	—	—	—
Joanesburgo	—	—	—
Los Angeles	14	20	Limpo
Montreal	12	24	Nublado
Nova Deli	23	39	Limpo
Nova Iorque	11	18	Nublado
R. de Janeiro	20	34	Nublado
S. Francisco	9	15	Nublado
São Paulo	20	30	Nublado
Tóquio	13	24	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado, vento fraco, períodos de chuva nas regiões do Norte. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida da temperatura máxima.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação fraca.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso a moderado de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco de nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de dois metros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a tarde. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura máxima.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
8.48 3,3 m	2.03 1,4 m
21.16 3,4 m	14.27 1,7 m

Amanhã

10.15 3,2 m	3.31 1,6 m
22.43 3,4 m	16.03 1,8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Banco Totta e Açores edita jornal interno

O Banco Totta & Açores iniciou, em 15 do corrente, a publicação do seu jornal de empresa **O Totta**, destinado a todos os seus empregados, e cuja periodicidade será bimestral.

De acordo com o especificado no Editorial, «... 'O Jornal', para além de privilegiar a componente informativa da empresa, conterá ainda outros espaços, necessariamente mais reduzidos, de carácter cultural, desportivo e lúdico...»

Por outro lado, conforme referido pelo dr. Raul Capela — presidente do Conselho de Gestão do Banco Totta & Açores — na «Nota de Apresentação», a principal missão deste veículo de comunicação consistirá em «... dar a conhecer a vida interna do Banco Totta & Açores e as suas relações com o meio envolvente e contribuir para que todos os que trabalham nesta instituição se conheçam melhor e melhor contribuam para o progresso do Banco».

Benarus lança entre nós cerveja König-Pilsener

A Benarus, Lda., como empresa líder no ramo das bebidas, vai alargar a sua actividade à comercialização de cerveja.

Deste modo, para lançar no mercado a prestigiada cerveja de origem alemã König - Pilsener, promoveu um cocktail de apresentação no Salão Nobre do Hotel Ritz, no dia 14 do corrente.

Aliou-se, assim, ao requintado ambiente do hotel o gosto desta cerveja de alta qualidade.

Os convidados foram recebidos pelos administradores de Benarus, srs. Fernando Soalheira, João Ferrão e Fernando Teixeira, a que se associaram Peter Timm e Wolfgang Michael, e representação da König-Branerey que, expressamente, se deslocaram da República Federal Alemã para assistir ao acontecimento.

Durante o evento foi exibido um filme vídeo em écran gigante, de forma a que todos os presentes pudessem conhecer o processo de fabricação desta cerveja, as matérias-primas que nele estão envolvidas e a avançada tecnologia nele aplicada, ficando bem patente o seu alto nível de qualidade. A cerveja König - Pilsener é a n.º 1 na Alemanha entre cerca de 5 000 marcas e é exportada para inúmeros países como França, Inglaterra e Espanha.



"Salvador", no Cinema "Estúdio 13" em Tróia

Antestreia de novo filme do realizador de "Platoon"

Depois do êxito mundial de «Platoon», consagrado como o «filme do ano», surge em Portugal uma nova película de Oliver Stone, precedida de uma fama que, por certo, não desiludirá os admiradores do grande vencedor dos Óscares de 1987. Trata-se de «Salvador», que foi apresentado ao público português em ante-estreia nacional, na passada 6.ª feira no Cinema «Estúdio 13», em Tróia.

A iniciativa desta sessão — que suscitou grande expectativa — coube ao Festival Internacional de Cinema de Tróia, que para tal contou com a colaboração de Filmes Lusomundo. Esta ante-estreia assinalou também o início da programação normal do «Estúdio 13», constituída por películas de grande qualidade.

«Salvador», que conta no seu elenco com nomes como James Woods, John Savage e Jim Belushi, inspira-se numa história verdadeira, para dar em pano de fundo, com um realismo semelhante ao de «Platoon», a gesta dos camponeses salvadorenses em revolta.

John Savage é um repórter americano, cuja morte, às mãos da Junta Militar, transformará a vida de Woods. O verdadeiro clima dramático, porém, é proporcionado

pelas lágrimas, a violência, as violentações, a ignorância, a má-fé, a fúria cega e idiota do poder de uma e outra parte.

História antiamericana, mas vista pela óptica de um americano, «Salvador» é uma salutar lição de história contemporânea, descrita com impressionante realismo. Acolhido com um entusiasmo relativo e alguma reserva, no seu próprio país, o filme antecipa, porém, a crueza e a angústia de «Platoon». As suas cenas levaram Dalton Trumbo a dizer que Stone é «um grande narrador, de elizabetiana violência».

A grande personagem do filme não é propriamente o país, nem sequer os homens que configuram a sua história, mas sim o clima chocante e brutal da guerra. No meio deste cenário de violência e crueldade, três homens — dois jornalistas e um «disc-jockey» — compõem uma história de amizade e solidariedade e, acima de tudo, de denúncia e indignação pela injustiça de tudo aquilo de que são testemunhas e, também, intervenientes.

Tal como «Platoon», o último filme premiado de Stone, «Salvador», é um filme-choque destinado a obter uma grande popularidade.

Figuras/86 da Olá! Semanário

As ruínas do Convento do Carmo foram cenário do jantar com que a revista OLÁ! Semanário e a Wagons Lits prestam homenagem às vinte seis Figuras do Ano de 1986, escolhidas mensalmente entre as individualidades que mais se destacaram nos diversos ramos das actividades política, social, artística e desportiva nacionais.

Assim, os premiados foram: Rosa Mota e Hernâni Lopes, em Janeiro; António

Pereira Coelho, Manuel Machado Macedo e Ricardo Seabra Gomes, em Fevereiro; Dinis de Abreu e Francisco Veloso, em Março; Fiama Hasse Pais Brandão, Eduardo Cortesão e Artur Jorge, em Abril; Carlos Cruz, Ana Salazar e Mariana Dias Carriço, em Maio; Manuel Ricardo Espírito Santo, Victor Constâncio e Eduardo Noronhada Costa, em Junho; Robert Gulbenkian, em Julho; Manuela Aguiar e José Carrasco, em Agosto; Maria Cavaco Silva e Maria Barroso Soares, em Setembro; Maria João Pires e Teresa Patrício Gouveia, em Outubro; Helena Vieira da Silva, em Novembro; e Raul Solnado, em Dezembro.

O jantar, organizado pela OLÁ! Semanário e B.A. & N., teve como ementa: frutos do mar, lombo de vaca lardeado com fundos de alcachofras e batatas francesas, «parfait» de ananás, café e vinhos brancos (Vinha Nova 85) e tintos Bairrada (Angeles, Reserva 80) das Caves Aliança e as demais bebidas oferecidas pela Johnny Walker.

Aos premiados foram oferecidas lindíssimas peças Vista Alegre, tendo o corpo de violinos da Gulbenkian acompanhado o jantar.



Tap e Canadá

A TAP Air Portugal realizou no passado dia 8 de Abril um voo inaugural para assinalar a abertura da linha Lisboa-Toronto, na sequência do acordo de transporte aéreo entre Portugal e o Canadá. No voo inaugural deslocam-se ao Canadá os secretários de Estado do Turismo, dos Transportes e das Comunidades, respectivamente, drs. Licínio Cunha, Sequeira Brga e Manuela Aguiar, o secretário Regional dos Transportes e Turismo dos Açores, dr. Tomás Duarte, o embaixador do Canadá em Portugal, sr. Lloyd Francis, o presidente da Câmara de Lisboa, eng.º Nuno Krus Abecasis, o director-geral de Aviação Civil, eng.º Fernando Melo Antunes, o presidente da TAP Air Portugal, dr. João de Lencastre, o vogal do Conselho de Gerência, eng.º Manuel Norton, bem como várias outras entidades ligadas aos transportes, turismo e representantes de órgãos da Comunicação Social.

A abertura da linha Lisboa-Toronto culmina um processo negocial de muitos anos e permite à TAP Air Portugal, além de alargar a sua rede, ir ao encontro dos anseios da numerosa comunidade portuguesa radicada naquela área. Assim, a partir de agora, é estabelecido um novo esquema operacional para o Canadá, com voos às quartas e sábados, garantindo a ligação de Lisboa e Região Autónoma dos Açores, com as cidades de Montreal e Toronto, melhorando significativamente o transporte aéreo entre os dois países.

Ritz em Lisboa, conseguindo taxas de ocupação, com a mais exigente clientela internacional, que já não se obtinham há mais de quinze anos.

Esta contribuição para o fluxo de entrada de divisas de um Hotel como o Ritz Inter-Continental, assim como a divulgação directa do nosso País nos mercados de viagem de grande sofisticação, viria a ser merecidamente reconhecida a título oficial, ao ser agraciado por despacho do secretário do Estado de Turismo, em 3 de Junho de 1985, com a Medalha de Mérito Turístico.

Grundig

A Grundig Portuguesa, através do seu Departamento de Informática Profissional, acaba de instalar mais um Sistema Informático Grundig, composto por um C.P.U. de IMB, um disco de 65MB, tres terminais monocromáticos e uma impressora de 200 CPs e um conjunto de programas de Gestão, na especializada empresa de comércio e importação de máquinas e produtos químicos para tratamento de águas, denominada «F. Enkrott». LDA., com sede na Rua Artilharia Um, em Lisboa.

Isolvidro

A Isolvidro, no cumprimento do seu programa de desenvolvimento e expansão, assinou nos finais de Março, com a firma espanhola Hirsas-Hispano-Italiana de Revestimentos, SA, um contrato e representação exclusiva e comercialização dos mosaicos de vidro Hisbalit. Trata-se dum produto de aplicação em fachadas de edifícios, piscinas, interiores e decoração, assim como em cozinhas e casas de banho. Sendo um material inalterável, isolante e de fácil colocação, é uma interessante e económica alternativa para revestimentos.



Hotel Ritz

BERND SCHÜTZ, que assumiu as funções de director-geral do Hotel Ritz, integrado na Cadeia Inter-Continental, em 16 de Maio de 1982, foi promovido na sua carreira profissional e vai por isso deixar o Hotel Ritz para assumir o seu novo lugar como director geral do Inter-Continental de Düsseldorf. BERND SCHÜTZ, um profissional de hotelaria da mais elevada competência, exerceu em Lisboa, durante estes últimos cinco anos, um trabalho de alto prestígio em todo o mundo para o Hotel

Iberia

A Iberia Linhas Aéreas de Espanha, num esforço contínuo para melhorar a qualidade, aumentou no mês de Fevereiro o índice de pontualidade em relação ao mês anterior. De 10 741 voos realizados no dito período, oteve 90,65% de descolagens dentro dos 15 minutos seguintes à hora programada e 82,45% dentro dos 3 minutos seguintes à hora programada. A Iberia continua a ser, dentro das companhias aéreas, uma das primeiras no que respeita à pontualidade.



Meridien

Um segundo Hotel Meridien abrirá as suas portas em Nova York no final de 1988, perto de Wall Street, mais precisamente em West Street, em frente ao World Trade Center e perto do futuro Centro de congressos «Jacob K. Javits». Construído num prédio de 32 andares, o hotel terá 560 quartos e suítes, um restaurante de luxo, uma «brasserie», um bar, salas de reuniões, um clube desportivo de 1.900 m2 e lojas.

A cadeia Meridien prestará assistência técnica à construção e decoração e assegurará posteriormente a gestão deste segundo Hotel Meridien em Nova York, que se chamará Meridien Liberty.

Inforgal

Uma empresa portuguesa de informática concebeu um sistema integrado de gestão de bibliotecas e centros de documentação que está a encontrar um assinalável êxito entre os profissionais do sector. O programa, denominado DOCGEST, foi apresentado na FIL, aos membros da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica e tem por base uma base de dados relacional. O produto, desenvolvido na empresa Inforgal pela documentalista Maria do Rosário Leitão e pelo engenheiro Paulo Fernandes, permite a constituição de uma base de dados bibliográficos incluindo dois tipos de aplicações e o sistema de gestão dos documentos.



Polícias de choque detêm um monge budista que participava numa manifestação comemorativa da revolta estudantil de 1960. A polícia sul-coreana anunciou que está a interrogar 358 pessoas detidas durante aquela manifestação

O jornal do Partido Comunista soviético, Pravda, publicou hoje uma carta advogando a publicação de pormenores sobre os encontros do Comité Central do PCUS. Se a proposta fosse adoptada, permitiria que as pessoas obtivessem maior conhecimento da extensão do debate interno nas altas esferas do partido sobre as reformas domésticas promovidas por Mikhail Gorbachev, afirma a carta. Actualmente, a imprensa publica apenas os discursos principais e as conclusões adoptadas pelo comité Central. A proposta do leitor do Pravda foi concretizada na República centro-asiática do Cazaquistão.



Osargento Ernesto Librado, que liderou o motim militar nas Filipinas, acompanhado pelo sargento Vivencio Rigot, após terem-se rendido às autoridades. Os 12 soldados que penetraram sábado no quartel-general do Exército filipino encontram-se sob forte escolta e serão castigados segundo a lei militar

Desarmamento: Nitze toma posição cautelosa

O chefe da equipa norte-americana negociadora da redução de armamentos tomou hoje uma posição mais cautelosa do que a do presidente Reagan e de outros funcionários norte-americanos em relação a um acordo sobre desarmamento. «Não existe acordo até os pormenores serem fixados», disse Paul Nitze, que esteve a semana passada em Moscovo com o secretário de Estado George Shultz. «Ainda não é um facto consumado», disse o chefe da delegação norte-americana nas negociações de Genebra, em entrevista a um canal de televisão norte-americano. Ronald Reagan terminou, entretanto, uma férias de Páscoa de dez dias para fazer uma exposição aos dirigentes do Congresso, empenhados nas negociações de armamentos, e preparar os negociadores norte-americanos para a próxima ronda de conversações em Genebra. Na sua comunicação semanal ao país, Reagan afirmou que, após as conversações em Moscovo sobre controlo de armamentos, as superpotências tinham uma oportunidade para conseguir progressos para um mundo mais pacífico. Recorde-se que durante as conversações de Moscovo, o líder soviético Mikhail Gorbachev propôs a George Shultz a eliminação de todos os mísseis com alcance de 480 a 965 quilómetros, juntamente com armas de médio alcance.

A "luta solitária" da FRETILIN

Guerrilheiros da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) continuam activos nas montanhas de Timor, combatendo as tropas indonésias, segundo se pode ver em fotos provenientes do território agora publicadas na Austrália. As fotografias contradizem recentes afirmações da Indonésia de que as «FALINTIL» (braço armado da FRETILIN) estariam praticamente extintas. Esta nova evidência da resistência timorense surge na mesma altura em que o Sínodo católico norte-americano expressou a sua preocupação pelas campanhas maciças de esterilização em curso em Timor-Leste. O catadrático da Universidade de Queenslandia, Ross Fitzgerald, que obteve as fotografias, disse que «existem ainda cerca de 3.000 homens armados da FRETILIN, que continuam a combater o invasor indonésio sem auxílio do exterior». «Trata-se de uma das mais solitárias guerras de libertação do mundo», acrescentou Fitzgerald, «dado que a FRETILIN tem de contar apenas com o armamento indonésio de que se apodera e com o que lhe é entregue pelos timorenses que desertam das forças indonésias de voluntários».

Mandela pode ser chamado a depor

Advogados de defesa num julgamento de terrorismo na África do Sul pretendem chamar a depôr o líder nacionalista Nelson Mandela, anunciaram responsáveis sul-africanos. Seria a primeira vez que Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (ANC), compareceria em público desde que foi condenado a prisão perpétua, em 1964. O serviço prisional disse que um dos nove condenados, a semana passada, pelo Supremo Tribunal de Pietermaritzburg por terrorismo apresentara o pedido de que Mandela fosse chamado a depôr, antes de a sentença ser validada. O serviço prisional acrescentou que se oporia ao pedido, que será analisado amanhã pelo Tribunal.

Chefe de Estado-Maior do Exército pede a demissão

INTERVENÇÃO DIRECTA DO PRESIDENTE PÕE FIM À CRISE MILITAR NA ARGENTINA

O chefe de Estado Maior do Exército argentino, general Hector Rios Ernu, apresentou domingo à noite o seu pedido de demissão ao governo de Raul Alfonsín. A decisão do chefe de Estado Maior surge na sequência da crise militar que a Argentina viveu nos últimos quatro dias e que foi solucionada domingo pela intervenção directa do presidente argentino.

O pedido de demissão de Ernu está agora a ser analisado pelo ministro da Defesa, Horacio Jaunarena. Recorde-se que uma das exigências dos militares que se sublevaram era, precisamente, a demissão do chefe de Estado Maior do Exército. Ernu foi, por outro lado, fortemente criticado por não ter resolvido cabalmente a crise originada por rebeliões militares em Córdoba e nos arredores de Buenos Aires.

A crise, a maior ocorrida na Argentina desde que Raúl Alfonsín assumiu a Presidência, em Dezembro de 1983, acabou por ser solucionada pela intervenção directa do presidente, que ontem se deslocou pessoalmente à escola de infantaria de Campo de Maio, a 20 quilómetros de Buenos Aires, tendo conseguido a rendição dos 150 oficiais sublevados. Aquela unidade era o último foco da rebelião iniciada quarta-feira em Córdoba.

«Compatriotas, Páscoa Feliz», disse Alfonsín a centenas de milhares de pessoas que apinhavam a Plaza de Mayo, onde se localiza a sede do governo, e onde chegou de helicóptero após ter solucio-

nado a crise. Alfonsín sublinhou que ordenara aos responsáveis militares que não entrassem pela força na guarnição de Campo de Maio, onde se encontravam os revoltosos.

«A casa está arrumada e não houve sangue na Argentina», disse Alfonsín à multidão. O presidente anunciou que os militares sublevados vão ser conduzidos a uma cadeia militar, onde ficarão detidos. Ao saberem da resolução da crise, locutores de um canal da televisão estatal choraram e abraçaram-se quando a emissão estava no ar, e o slogan «Democracia para Sempre» passava continuamente no ecrã.

Buenos Aires, com 10 milhões de habitantes, era uma cidade em festa com as buzinas dos automóveis a soar continuamente.

Três horas antes, Raul Alfonsín dissera à multidão concentrada junto ao palácio do governo que tomara a decisão de ir pessoalmente a Campo de Maio para exigir a rendição dos revoltosos. «Vocês e eu, todos os argentinos, sabemos o que arriscamos, e isso é muito mais que um absurdo golpe de estado,

arriscamos o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos. Arriscamos-nos a que seja derramado sangue entre irmãos».

Alfonsín seguiu de helicóptero para Campo de Maio, tendo sido recebido pelo líder dos rebeldes, o antigo tenente-coronel Aldo Rico, de 41 anos, que foi demitido sexta-feira, do seu posto.

Dirigentes de todos os sectores políticos e sociais argentinos tinham ontem assinado uma «Acta de Compromisso Democrático», em que garantem a defesa do sistema constitucional do país e condenam quaisquer tentativas de subversão da lei do país. Também a Igreja católica argentina proclamou ontem o seu apoio ao sistema constitucional do país e exortou os militares rebeldes a que saibam encontrar a via para o regresso à normalidade.

Cronologia da crise

A crise militar que abalou a Argentina nestes últimos dias, iniciou-se quarta-feira quando o ex-maior do Exército Ernesto Barreiro se recusou a comparecer num Tribunal civil, onde deveria ser julgado por violações dos direitos humanos cometidas durante o regime militar.

Barreiro aquartelou-se na noite de quarta-feira no clube dos oficiais do regimento aerotransportado de Córdoba, onde conseguiu a solidariedade de alguns oficiais.

Eis os factos mais rele-

vantes desta crise: quinta-feira, dia 16, o Ministério da Defesa anunciou a demissão, por rebeldia, do major Barreiro. Pouco depois, o presidente Raul Alfonsín instalou-se na sede do governo para enfrentar pessoalmente a crise e convocou de imediato o Conselho de Ministros.

No mesmo dia, as emissoras de rádio e televisão de Buenos Aires convocaram os argentinos para uma concentração na Praça dos Congressos, sob o lema «Ditadura ou Democracia».

Ainda quinta-feira, os rebeldes apresentaram as suas reivindicações, que incluíam uma amnistia para os oficiais acusados de violações dos direitos humanos e a substituição de Rios Ernu, chefe de Estado Maior do Exército.

Ao fim do dia, o presidente Raul Alfonsín dirigiu uma mensagem ao Parlamento e apelou aos rebeldes para se renderem. Alfonsín afirmou que o seu governo «não negociará» com os amotinados. Ao princípio da tarde de sexta-feira, junta-se à sublevação a escola de infantaria de Campo de Maio, comandada pelo tenente-coronel Aldo Rico. No mesmo dia, o major Barreiro fugiu com destino desconhecido da guarnição de Córdoba, que pouco depois se rendia. Na madrugada de sexta para sábado, forças leais ao governo cercavam a escola de infantaria de Campo de Maio.

Novos combates no Líbano

A artilharia de Israel atacou ontem aldeias no sul do Líbano, depois de os soldados israelitas terem travado no local uma violenta confrontação com guerrilheiros muçulmanos, descrita pelas duas partes como o pior recontro na região desde há dois anos.

Segundo as rádios locais, 14 aldeias situadas ao norte da «zona de segurança» israelita foram bombar-

deadas, tendo provocado «vários feridos e prejuízos materiais avultados».

As forças israelitas utilizaram tanques e helicópteros nos confrontos de sábado e um porta-voz de Israel afirmou que 18 membros do partido pró-iraniano Hizbollah (Partido de Deus) tinham sido mortos e quatro soldados israelitas haviam ficado feridos devido aos estilhaços.

OLP reunida em Argel

O Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio) reúne-se hoje em Argel, unindo pela primeira vez desde há mais de três anos, moderados e radicais da Organização de Libertação da Palestina (OLP). O líder da OLP, Yaser Arafat, selou domingo uma semana de conversações sobre a reunificação do movimento ao anular o pacto assinado em 1985 com o rei Hussein da Jordânia, o qual previa uma confederação jordano-palestina e o reconhecimento do direito de existência de Israel.

Arménio autorizado a sair da URSS



O Ministério francês dos Negócios Estrangeiros manifestou ontem a sua «satisfação» face à solução do problema de um francês de origem arménia que há 31 anos esperava autorização para sair da União Soviética. Jean Tatios der Saekissian foi para a URSS em 1947 e ficou imediatamente com a cidadania soviética. Posteriormente, foi-lhe recusado todos os pedidos que fez no sentido de regressar a França, onde, finalmente, chegou ontem à tarde, acompanhado pela mulher e três filhos crescidos.

Distúrbios depois de congresso anarquista

Um congresso que reuniu vários grupos alemães-federados anarquistas e de extrema-esquerda terminou, ontem à noite, em Francfort, com distúrbios entre delegados e polícias. Cerca de 150 participantes no Congresso envolveram-se numa batalha campal, que durou mais de três horas.

Incêndio num hotel de Alicante

Um aparatoso incêndio provocou domingo graves danos materiais no Hotel Melia, de Alicante, cidade turística do leste de Espanha, e numerosos hóspedes foram assistidos nos hospitais devido à inalação do fumo. Os bombeiros salvaram cerca de 50 pessoas refugiadas no telhado do hotel.

Novo medicamento contra SIDA

Um grupo de cientistas da Universidade de Oxford, na Grã-Bretanha, desenvolveu um novo medicamento que poderá ser eficaz na luta contra a SIDA. A equipa desenvolveu um vírus que possui todas as características do que provoca a SIDA, mas que não é infeccioso.

Ainda o escândalo Irangate

O antigo director da CIA, William Casey, avisou, em Novembro, que negociantes internacionais de armas tinham ameaçado revelar a entrega de armas norte-americanas ao Irão a menos que lhes pagassem dez milhões de dólares que lhes deviam, revelava ontem o jornal «Washington Post».

Novo comandante das F.A. de Israel

O general Dan Shonmron, que chefiou o comando israelita que assaltou o avião desviado para o aeroporto de Entebbe em 1976, foi moemado chefe das Forças Armadas israelitas, substituindo o general Moshe Levy.

COMO FUNCIONA A The Heritage Foundation

OS ALVOS EXTERNOS DA MASSACHUSETTS AVENUE

A PENAS a dois quarteirões do Capitólio, no número 214 da Massachusetts Avenue, em Washington ergue-se um novo edifício de oito andares que custou 10 milhões de dólares e que aparece como um símbolo de ambições políticas a longo prazo. É o quartel-general da mais influente disseminadora de ideias e influências nos Estados Unidos — a Fundação Heritage.

Kevin J. Kelley

A Heritage está no centro do movimento conservador que levou o presidente Ronald Reagan ao poder, há seis anos atrás. Mas o impacto dos bem relacionados apoios, pesquisas e recrutamento não se sente só na Washington de Reagan. A sua influência interna tem sido profunda, mas é nos assuntos externos que este comité de especialistas mais tem afectado o status quo.

Escolhidas como alvo de especial atenção têm sido as Nações Unidas. A Fundação olha a ONU como sendo implacavelmente hostil aos interesses dos Estados Unidos. Um grupo de estudo da Heritage, constituído há poucos anos, perfilhou a atitude negativa da então embaixadora nas Nações Unidas, Jeane Kirkpatrick, em relação àquele organismo mundial.

Empenhou-se profundamente na retirada dos Estados Unidos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Cultura e Ciência (UNESCO), vendo uma tal ruptura como uma importante expressão simbólica de uma mais conflitual aproximação ao Terceiro Mundo e ao bloco soviético. Quando Reagan ordenou o abandono, em 1984, Edward Feulner, presidente da Heritage, descreveu, excitado, a acção, numa carta aos seus contribuintes, como «uma das mais significativas realizações da Fundação Heritage».

A campanha para enfraquecer e desacreditar as Nações Unidas continuou na Grã-Bretanha. Fazendo uso das suas estreitas ligações com duas organizações britânicas em Londres, o Instituto de Assuntos Económicos e o Instituto Adam Smith, Heritage encorajou, com sucesso, o Governo de Margaret Thatcher a abandonar a UNESCO.

Feulner e os seus amigos nutrem igualmente pouca simpatia por alguns outros foruns e acordos internacionais. Opõem-se fortemente à aprovação norte-americana do Tratado da Lei do Mar.

Reagan acabou por cancelar os planos para ratificar o Tratado, que era suposto encorajar a co-operação multinacional na exploração económica e preservação ambiental dos oceanos.

Guerra das Estrelas

A Heritage pronunciou-se ainda contra os pactos propostos para proibir as armas químicas. Pretende, bem como o presidente, que os Estados Unidos prossigam o desenvolvimento de uma novageração de armas de gás nervoso.

A Fundação pediu repetida e insistentemente à Administração que denunciase o Tratado de Limitação de Armas Estratégicas (SALT II) com a União Soviética — apelo esse recentemente atendido. Pretende a revogação norte-americana do Tratado de Mísseis Antibalísticos, que considera, correctamente, um impedimento importante ao incremento de sistemas de armas espaciais.

A Guerra das Estrelas encontra-se no topo da lista de prioridades estratégicas da Heritage. Aliás, já em 1982, tinha publicado «The High Frontier», um livro da autoria do general na reserva Daniel Graham, que explorou o enquadramento geopolítico e tecnológico do que em breve se tornou na Iniciativa de Defesa estratégica da Administração Reagan.

Tendo o plano sido adoptado e as suas fases iniciais implementadas pelo Pentágono, a Heritage trabalha agora para assegurar que seja atribuído tanto dinheiro à Iniciativa de Defesa Estratégica, nos próximos dois anos, que se torne «imparável» por quem quer que suceda a Reagan.

Este impulso para desafiar a opinião mundial em praticamente todas as ocasiões colocou a Fundação em rota de colisão com diplomatas de carreira do Departamento de Estado norte-americano — profissionais instalados pelas administrações democráticas precedentes de forma idêntica à que a Heritage ajuda os elementos de direita a obter postos importantes no governo.

O secretário de Estado George Shultz crê que as confrontações com notórios inimigos internacionais são arriscadas e contraproducentes. Actuando através de delegados altamente colocados no Departamento, Shultz tem tentado — sem sucesso — evitar que a Heritage leve a cabo



George Shultz é acusado pela Heritage de desvirtuar a «doutrina Reagan»

a sua vitriólica «vendetta» contra ele e outros supostos pacificadores.

Shultz tem sido especialmente visado pelos relatórios da Fundação que o acusam de minar a «Doutrina Reagan». A Heritage está abertamente entusiasmada com os esforços da Administração para hostilizar e em última instância derrubar os regimes do Terceiro Mundo que se julgue não estarem suficientemente empenhados no capitalismo.

Requer constantemente que mais fundos sejam atribuídos às guerras dos «contras», correntemente apoiados pelos Estados Unidos na Nicarágua, Angola, Afeganistão e Kampuchea. A Fundação gostaria de presenciar um mais profundo envolvimento em tentativas de derrubar os governos de Moçambique, Etiópia, Líbia e Irão.

Irangate

As acções da Administração no Irão causaram um grau de consternação entre a generalidade da Nova Direita, mas a posição da Fundação na guerra Irão-Iraque (os Estados Unidos deveriam apoiar qualquer dos lados que esteja em perigo de perder) não foi quebrada pela ecisão de Reagan de vender armas a Teerão ao mesmo tempo que a CIA partilhava informações com Bagdad.

Após a confusão inicial, a maior parte dos membros da cruzada conservadora reuniram-se em defesa de Reagan. Tal como

Feulner e outros líderes da Heritage, não estão ofendidos, no fundo, pelo método de financiar os rebeldes da Nicarágua.

Reconhecem também, que ainda que Reagan tenha resolvido este assunto erradamente, em alguns aspectos, os resultados globais do presidente ultrapassam largamente quaisquer fracassos no caso das armas para o Irão.

As oportunidades para um maior enraizamento da filosofia da Heritage nos próximos dois anos são vistas como demasiado preciosas para serem sacrificadas em nome da punição de lapsos ou incorrecções menores da Casa Branca.

Mas se se concluir que a presidência Reagan foi irreparavelmente prejudicada pelo escândalo Irangate, a Heritage e o mais vasto movimento da Nova Direita não sofrerão em princípio uma perda substancial de influência política. A Fundação tornou-se num poderoso pilar da cena de Washington com um certo «momentum» irreversível por detrás.

Os seus cerca de 100 colaboradores, operando com um orçamento anual de 11 milhões de dólares, continuarão, sem dúvida, a deixar as suas marcas na política norte-americana durante tanto tempo quanto os Republicanos — ou mesmo os democratas conservadores — mantiverem o poder. O novo e dispendioso quartel-general afirma-se como um símbolo das ambições a longo prazo da Heritage.

"MANOBRAS DE MAIO": 2.^a EDIÇÃO NO DIA 30

As «Manobras de Maio», desfile de moda em que novos talentos desconhecidos podem mostrar as suas criações em matéria de roupas, jóias, peles e tecidos, vão realizar-se a 30 de Maio, em Lisboa.

O cenário do acontecimento será, como na primeira edição das «Manobras», a Rua do Século, ao Bairro Alto e, mais concretamente, o Largo do Chafariz, frente ao Palácio do Marquês de Pombal.

A organização pertence à loja «Manobras», uma espécie de «tribuna dos nomes não conhecidos», como afirmam os seus responsáveis, os gráficos Rita Lopes Alves e Fernando Mendes, o actor João Romão e a artesã Mariana Cachulo.

Foram eles que, em 1986, organizaram as primeiras «Manobras de Maio», acontecimento responsável pelo lançamento de vários novos artistas como Ana Gonçalves, Filipe Faísca, Mário Matos Ribeiro, José António Tenente, Eduarda Abbondanza, Susanna Sommariva e Rolando Pinheiro.

As «Manobras» deste ano pretendem, como as anteriores, dinamizar culturalmente a zona onde vão decorrer, o Bairro Alto, que, segundo Fernando Mendes «é o centro cultural de Lisboa» e também «o palco da cidade».

Os organizadores do desfile receberam 78 inscrições de todo o País, prevendo-se «uma enorme mistura de gente, uns que pretendem o acesso profissional ao campo da moda ou das artes

a ela ligadas e outros que apenas desejam mostrar-se a si a criatividade com que se vestem» — explicou Mariana Cachulo.

O desfile durará duas horas ao longo das quais cerca de 350 pessoas vão desfilar com os modelos dos 78 «criadores» presentes na mostra.

O Largo do Chafariz e parte da Rua do Século serão fechados ao trânsito e prevê-se que, à semelhança do ano anterior, os comerciantes da rua colaborem com as «Manobras», mantendo os seus estabelecimentos abertos, com os restaurantes a fornecerem pastéis e sumos frescos aos transeuntes.

Festa no palácio

No âmbito das manobras, realizar-se-á ainda, além do desfile, uma festa «até de manhã» no Palácio do Marquês de Pombal. Para ir à festa «pedimos às pessoas que vistam trajes de gala, para dar um certo ar de ocasião» — disse Mariana Cachulo.

Os organizadores das «Manobras» promoveram, este ano, um concurso para o melhor cartaz sobre o acontecimento e mandaram imprimir um catálogo com os currículos e fotografias de todos os participantes.

«Pretendemos, com isso, responder a uma necessidade: estabelecer uma ligação entre a indústria do pronto a vestir, que muitas vezes se queixa de falta de

novos talentos e as pessoas talentosas que vêm às manobras» — afirmou Mariana Cachulo.

Estilistas que ainda frequentam escolas como o CITEM e o IADE vão também integrar o desfile, alternando com pessoas que se apresentam individualmente ou por «ateliers», como já começa a acontecer.

Rita Lopes Alves lamentou que a Câmara Municipal não tivesse fornecido o apoio que prometera às «Manobras» e que consistia na colocação de cartazes a anunciar o acontecimento nos «placards» que possui para o efeito.

Os organizadores do desfile aguardam ainda a resposta das autoridades municipais ao seu pedido de financiamento das estruturas metálicas e das bancadas necessárias para o espectáculo.

Para os responsáveis pela loja «Manobras», da Rua do Século, «assiste-se a uma febre de criação de roupas, que está ligada a um cansaço dos modelos de pronto a vestir existentes nas lojas».

«As pessoas começaram a procurar a roupa dos ciganos nas feiras, para se vestirem de forma diferente. Depois começou a febre de fazerem elas próprias o que gostavam de vestir ou a encomendar roupa a amigos, guiadas apenas pelo seu gosto pessoal» — explicou Mariana Cachulo.

«Esta febre de cada um vestir o que gosta é explicada pelo facto de haver muito maior liberdade, hoje em dia» — acrescentou.



O Inverno de Ana Salazar

Trilhando o rumo da moda que exige de estação para estação novas propostas, um rabisco inovador, Ana Salazar apresentou já, com a antecipação que todos os estilistas procuram garantir, a sua colecção de Inverno. Nas cores, uma gama variada de castanhos em concordância com o aspecto atormentado das paisagens, onde as pedras escurecem, as folhas secas fazem manto no chão, os charcos de água se tornam barrentos e a terra, fustigada pelas intempéries, adquire um tom de ferrugem.

Como alternativa, indica os cinzentos azulados, plúmeos, ou o cru, mais ameno, e o negro sempre duradouro na elegância que impõe. Não há, portanto, atrevimento nas cores, a estridência cromática nunca foi uma característica do perfil criativo de Ana Salazar. No desenho, cada vez mais depurado e severo, observam-se alguns rasgos de ousadia que não prejudicam o equilíbrio do conjunto. Surgem nas saias, por vezes, godés, pregas e plissados que contrastam com a linha fusiforme e desanuviada de efeitos dos outros modelos.

Entre os materiais elegeu as lãs penteadas, os «jerseys», as gbardinas, como base, arriscando-se todavia nas misturas que à primeira vista pareciam insensatas, como nas situações em que conjuga a macieza do veludo e da seda com tecidos de uma textura mais agreste. Mas o resultado final é gracioso, porque nele se afirma uma geometria bem concebida, o que espelha a maturidade estética de Ana Salazar.

Com efeito, nota-se neste seu último legado, para além das citações, das referências a certos estilistas internacionais que a impressionam, uma inventiva muito pessoal, um cunho que a indivi-

dualiza no panorama da moda de vanguarda. Curiosamente apercebi-me, não sei se será delírio meu, de uma inspiração que vai beber ao visual das sufragistas do princípio de século. Os chapéus, a austeridade das roupas, a sobreposição de panos, a imagem de mulher que oculta a sensualidade. Pareceu-me ver naquelas figuras que desfilaram o retrato das mulheres em luta pelos seus direitos, nas ruas das cidades, causando perturbação e algum riso.

Mas também podem sr simples mulheres inglesas, melancólicas e púdicas, que frequentavam os salões de chá despovoados e silenciosos, no tempo da primeira guerra. Ou as americanas que envergavam blusas de golas pequenas, com mangas ajustadas aos braços e ombros sem relevo, em intermináveis viagens pelo caminho-de-ferro. Pacientes, aguardando a chegada a um destino que não se divisava naquela imensa amplitude de terra que conduzia ao seio rutilante das minas.

Ana Salazar realizou uma colecção atravessada pelo lirismo de uma época, onde não cabia a extravagância nem a ostentação. Porém nessa evocação nostálgica reside um toque muito actual, contemporâneo, eminentemente urbano. Quanto à altura das saias, com predominância do estreito, o curto e o longo são opções que dependem do gosto de quem quiser vestir os modelos, assinados por uma estilista portuguesa que soube, por mérito próprio, ultrapassar as fronteiras de Portugal.

O Inverno de Ana Salazar é uma ficção. Despreocupada do quotidiano ela incita-nos a não integrar o cortejo dos uniformes que percorrem a cidade.

Lourdes Fêria



Foram assim as primeiras «Manobras de Maio»



Uma das grandes orquestras presentes no 42º Festival da Primavera

Dezenas de concertos, bailado, ópera

COMPANHIA DE MAURICE BÉJART NO FESTIVAL DA PRIMAVERA DE PRAGA

A companhia de bailado de Maurice Béjart será uma das atrações do Festival da Primavera de Praga, a decorrer na capital checa entre 12 de Maio e 1 de Junho próximos. Célebre em toda a Europa pela variedade e qualidade dos intérpretes convidados, o Festival deste ano, o 42º desde a criação, inclui cerca de setenta concertos e 15 espectáculos de teatro musical.

Também o Ballet do Século XX estará presente para bisar um seu programa já famoso: Eros Thanatos. O Sadler's Wells Royal Ballet interpretará peças de M. Arnold, Britten e Joplin.

Destaque, ao nível das orquestras sinfónicas estrangeiras, para as orquestras da Rádio da Baviera, de Monte Carlo e de Dresden.

O programa de concertos de câmara é igualmente aliciante e estão previstos recitais de cantores de renome: Thomas Allen (Inglaterra), Monserrat Caballé (Espanha), Lucie Popp (Ópera de Viena), June Anderson (EUA) e Yelena Obrazcova (URSS).

Grandes solistas internacionais estarão igualmente presentes, casos de Ruggiero Ricci (EUA), Ivo Pogorelic (Jugoslávia), Barry Douglas (Inglaterra), Angelica May (Austria) e o filho de Yehudi Menuhin, Jeremy

Menuhin que, ao contrário do pai (violinista mundialmente consagrado), optou pelo piano.

Operas contemporâneas e clássicas (A Flauta Mágica, de Mozart), constam também do rico programa do Festival da Primavera de Praga.

Setenta anos de cultura musical soviética é outro dos temas fortes do Festival, prevendo-se as audições das mais significativas criações de Prokofiev e Shostakovich e a presença da Orquestra Filarmónica de Leninegrado e da estatal de Latvínia. O Ballet de Perm interpretará Romeu e Julieta de Prokofiev e Sete Belezas de Karayev.

"Living Theatre": o regresso de um símbolo

Dois anos após a morte do seu fundador, Julien Beck, o grupo Living Theatre, de Nova Iorque está de regresso à cena.

No âmbito do Festival Internacional de Cultura Hebraica que decorreu em Milão, no Pasach (a Páscoa judaica) o grupo apresentou um misto de ritual e espectáculo intitulado «Haggadah para o Seder de Pass Over».

Morto Beck, o seu director e mentor espiritual, o Living Theatre — que actuou em Portugal em 1977 — manteve-se sob a orientação da sua companheira, Judith Malina, responsável pela «elaboração teatral» de «Haggadah».

Com quase 30 anos de existência e passadas duas décadas sobre os tempos de «Paradise Now» (O Paraíso Agora), o «Happening» que ficou como um dos símbolos dos ideais de 1968 — o grupo mantém as atitudes e o respeito pelos princípios de sepre.

O público situado à volta do local onde ele se desenrola é levado a intervir no ritual-espectáculo, cuja concepção e mensagem são análogas às dos tempos áureos da sua «revolução teatral» sob a direcção do anarco-pacifista Beck, entre a intervenção política e a espiritualidade.

Além de impensável que sobrevivesse a Beck, poderia parecer um anacronismo a sobrevivência do grupo de teatro e comunidade itinerante nos anos 80, quando os ideais que insiste em propagandear já terão passado de moda.

Mas, no jornal «Corriere Della Sera», Bruno Rossi observa que os seus membros são a «rebuscar num 68 empalidecido, mas também num 68 não deteriorável: a não-violência, a atenção a toda a possível igualdade».

Quase à maneira das antigas enfaublações, o espectáculo narra a apoteia da fuga dos judeus do Egipto (Haggadah).

Os 25 actores de várias nacionalida-

des sentam-se à volta de uma mesa situada no centro do recinto, comem pão azimo e verduras, enquanto vão recitando textos bíblicos intercalados com poemas do poeta Beat Allen Ginsberg, extractos da tragédia «Prometeo», alusões a Marcos da sua história como os espectáculos «Misteries» e «Paradise Now» e intervenções da assistência.

A dado passo, um elemento do grupo anuncia que, em simultâneo com a sua «performance», membros da comunidade judaica norte-americana estão a comemorar o Pasach nas proximidades das instalações de uma central nuclear.

Noseu comentário ao espectáculo, o órgão oficial do Partido Comunista Italiano, «L'Unità», sublinha que o grupo apresenta o Seder (narração por sequências) um pouco fora dos esquemas tradicionais e «dialecticamente laico».

«De facto, ninguém poderia esperar destes actores um ritual segundo a norma: o Living não renuncia à sua história e ao princípio de que a cada um a sua história», pondera o articulista de «L'Unità», acrescentando:

«A experiência deste grupo nasce à volta da exigência fundamental de viver dialecticamente as suas raízes. Anarquia e judaísmo, Marx e Bakunin, Artaud e pensamento oriental confrontam-se e configuram-se cada vez mais como os estádios de um processo, de uma tomada de consciência».

«Esta fé irredutível num teatro como acto de amor, como ingénua militância política, como momento de participação sagrada no qual se molha a salsa na água salgada e atira-se gotas de vinho à cara dos outros para se exorcizar a violência das pragas do Egipto pode suscitar embaraço, apela a utopias e ilusões dos anos 60 e 70 que hoje podem resultar inevitavelmente patéticas», escreve Renato Palazzi no «Corriere Della Sera».

LOURES CÂMARA MUNICIPAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 1 C (PISO ZERO) B CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto CONCURSO POR SORTEIO, em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 16 a 30 de Abril de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T5, sito no edifício acima referenciado, pelo preço de 6 096 142\$00 (seis milhões e noventa e seis mil, cento e quarenta e dois escudos).

- 1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. Presidente da Câmara acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
- 2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (per capita)	Rendimento máximo mensal (per capita)
9	10 125\$00	22 500\$00
10	10 125\$00	22 500\$00

- 3 — O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Clímico Pinto
9830012

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 5874 2.ª Secção

EXECUÇÃO ORDINÁRIA

Exequente: COMPRANE — Empresa Distribuidora de Alcatifas, Ld.ª, com sede em Pinhal de Frades, Casal do Marco, Seixal.

Executada: GALTAR — Gabinete de Gestão e Administração Imobiliária, Ld.ª, ausente em parte incerta, mas que tem as suas últimas instalações na Av. Infante Santo, 61-3.º Esq., em Lisboa.

Correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando aquela executada acima identificada, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, deduzir oposição àquela execução ordinária, cujo fundamento consiste no pagamento à exequente da quantia de 463 956\$00, juros e demais despesas, ou nomear bens à penhora suficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo, esse direito se devolver à exequente.

Lisboa, 9 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
Rogério da Silva e Sousa
A Escrivã-Adjunta
Cecília Pereira Ferreira

«D.L.» 20/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 4 de Maio de 1987, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: POLITUR — URBANISMO E CONSTRUÇÕES, Ld.ª, com sede na Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 148-3.º Esq., Lisboa, no processo executivo n.º 208/85.

BENS PENHORADOS

VERBA ÚNICA — O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 148-3.º-C (fracções C e D), e o respectivo recheio composto de: 1 máquina fotocopadora Xerox 3100 n.º 261534; 1 quadro didax 0,90 m x 1,20 m; 1 mesa de armação metálica e tampo em madeira Cortez; 1 cadeira cortez e 6 cadeiras prestígio CR, tudo no valor de 10 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Escrivão
J. Henriques

D.L. 20/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento de 1 157 886\$10 e legais acréscimos de dívida à Autora como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica na Secretaria deste Tribunal, à ordem do citando.

Acção Ordinária n.º 2887, 1.ª Secção. Autor — Valplaca-Comércio e Indústria de Madeira, Ld.ª, com sede na Q.ª de S. João de Areias, lote 47, Sacavém.

Réu — MOVIDERNO-Indústrias de Mobiliário Moderno, Ld.ª, com última sede na Av.ª General Humberto Delgado, Vila Verde, 2710, em Sintra.

Lisboa, 10 de Março de 1987

O Juiz de Direito
José Nuno de Almeida Valadas
Pel' O Escrivão de Direito
Maria Helena dos Santos Gonçalves

«D.L.» 20/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família — 2.ª Secção — da Comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 5948, em que é autora Ana Paula Freire da Conceição Vicente, empregada de escritório, residente na Rua da Rosa, n.º 115-2.º D, em Lisboa, e réu FERNANDO PEREIRA VICENTE, filho de José Vicente e de Irene Constantina, natural da Freguesia do Socorro — Lisboa, que teve a sua última residência conhecida na Av.ª Infante Santo, n.º 374-Pálio, em Lisboa, e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos da al. b) do art.º 1781.º do C. Civil.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1987.

O Juiz de Direito
SOUZA GRANDÃO
O Escrivão-Adjunto
LEONEL DE SOUSA

D.L. 20/4/87 — 1.ª Pub.



Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga e estará contigo



Vitor de Sousa e Rosa Lobato Faria durante as gravações



Vitor de Sousa com a equipa que participou na edição de «Recados»

Com a edição de "Recados"

Vitor de Sousa dá voz a vinte poetas

Vitor de Sousa dá voz a vinte poetas portugueses no seu primeiro álbum de poesia, «Recados», recentemente apresentado à Comunicação Social.

A apresentação de «Recados» estiveram presentes vários dos poetas incluídos no disco, entre os quais Maria Barroso, em representação de Mário Soares, autor «Para Ti, Meu Amor», um poema que escreveu à mulher em 22 de Fevereiro de 1962, quando se encontrava preso, e que abre o lado A do disco.

José Carlos Ary dos Santos, Pedro Homem de Melo, Manuel Alegre, Joaquim Pessoa, Rosa Lobato Faria, Amália Rodrigues, David Mourão-Ferreira, Vitorino Nemésio, Eugénio de Andrade, Miguel Torga, José Gomes Ferreira, Maria Teresa Horta, José Blanc de Portugal, Sidónio Muralha, Vasco Lima Couto, Torquato da Luz, António Botto e António Manuel Couto Viana são os restantes poetas incluídos em «Recados».

«O importante neste disco é a palavra. A música está lá, em fundo, só para ilustrar», referiu Vitor de Sousa durante o lançamento do seu primeiro álbum.

Para o actor e declamador o fundamental é que «este disco seja manuseado com a mesma alegria com que se põe no gira-disco uma música que nos agrada. Com este disco espero que as pessoas oiçam o seu poema preferido com a mesma satisfação».

Tozé Brito, o produtor do álbum, salientou o facto de com «Recados» se retomar a «tradição que Portugal tem desde há longos anos da edição discográfica de poesia, e que nos últimos tempos se perdeu».

«Recados» conta com a

participação de Herman José ao piano, Silvestre Fonseca na guitarra clássica, Paulo Oom, nos sintetizadores e ainda Rosa Lobato Faria na voz.

Vitor de Sousa frequentou o Curso de Teatro do Conservatório Nacional de Lisboa em 1965 e nesse mesmo ano estreou-se como estagiário, sob a direcção de Ribeiro.

Dois anos mais tarde é convidado para apresentar no Olympia de Paris as «Olimpiadas do Music-Hall», em que colaboraram, entre outros, Amália Rodrigues, Simone de Oliveira e Carlos Paredes.

Integrou elencos de diversas companhias e representou textos de vários dramaturgos, onde se destacam: «O Processo», de Kafka, «Os Dois Verdugos», de Arrabal, «Platonov», de Tchekov, «A morte de um caixeiro viajante», de Arthur

Miller, «Português, escritor, 45 anos de idade», de Bernardo Santarém, «O Encoberto», de Natália Correia, «A Capital», «O Crime do Padre Amaro» ou «A Tragédia da Rua das Flores», de Eça de Queirós e, mais recentemente, «Pouco barulho», de Michael Frayn.

Tem colaborado em diversos programas culturais e recreativos na RTP, como «Hermanias», «A Quinta do Dois» ou a telenovela «Vila Faia».

No cinema rodou recentemente o último filme de Artur Smedo, «O Querido Lilás» e na rádio a sua voz é já conhecida em programas como «Rebubéu Pardais ao Ninho».

Em matéria de poesia tem divulgado autores portugueses através de recitais e programas em todo o continente e nas ilhas. Finalmente realizou um sonho de longos anos: editar um disco de poesia.

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN E A CINEMATECA PORTUGUESA COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DO BRASIL EM LISBOA APRESENTAM

CICLO DE CINEMA BRASILEIRO

CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO (1977-1987)

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

3.ª-Feira, 21 de Abril, às 21.30 h — **CABRA MARCADO PARA MORRER** (1984)
de Eduardo Coutinho c/Elizabeth Teixeira, João Pádua Silva

CINEMATECA PORTUGUESA

5.ª-Feira, 23 de Abril, às 18.30 h — **TABU** (1982)
de Júlio Bressane c/Caetano Veloso, José Lewgoy e Norma Bengell
6.ª-Feira, 24 de Abril, às 18.30 h — **COM LICENÇA EU VOU À LUTA** (1986)
de Fernando Torres, Marieta Severo, Carlos Augusto Strazzer, Reginaldo Faria
6.ª-Feira, 24 de Abril, às 21.30 h — **O TERCEIRO MILÉNIO** (1983)
de Jorge Bodanzky e Wolf Gauer c/Evandro Carreira, Paulo Lucena

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Domingo, 26 de Abril, às 15.30 h — **BRÁS CUBAS** (1985)
de Júlio Bressane c/Luis Fernando Guimarães, Bia Nunes, Ankito

A NOITE

(1986)
de Gilberto Loureiro c/Paulo César Peréio, Aldina Muller, Eduardo Tornaghi

Domingo, 26 de Abril, às 21.30 h — **BEIJO DA MULHER ARANHA** (1984)
de Hector Babenco c/William Hurt, Raul Julia e Sônia Braga — cópia legendada em português —

CINEMATECA PORTUGUESA

2.ª-Feira, 27 de Abril, às 21.30 h — **O BAIANO FANTASMA** (1984)
de Denoy de Oliveira c/José Dumont, Regina Dourado, Luís Carlos Gomes
3.ª-Feira, 28 de Abril, às 18.30 h — **CHUVAS DE VERÃO** (1977)
de Carlos Diegues c/Joffre Soares, Cristina Aché, Rodolfo Arena
4.ª-Feira, 29 de Abril, às 18.30 h — **A HORA DA ESTRELA** (1986)
de Suzana Amaral c/Marcêlia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman, Fernanda Montenegro
2.ª-Feira, 4 de Maio, às 18.30 h — **A LIRA DO DELÍRIO** (1978)
de Walter Lima Jr. c/Amecy Rocha, Cláudia Marzo, Paula César Pereira
3.ª-Feira, 5 de Maio, às 21.30 h — **O HOMEM QUE VIROU SUCO** (1980)
de João Batista de Andrade c/José Dumont, Célia Maracujá, Renato Master, Ruth Escobar
4.ª-Feira, 6 de Maio, às 21.30 h — **BYE BYE BRASIL** (1979)
de Carlos Diegues c/José Wilker, Betty Faria

5.ª-Feira, 7 de Maio, às 18.30 h — **DAS TRIPAS CORAÇÃO** (1982)
de Ana Carolina Teixeira Soares c/Dina Sfat, António Fagundes, Xuxa Lopes
6.ª-Feira, 8 de Maio, às 18.30 h — **LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA** (1977)
de Hector Babenco c/Reginaldo Faria, Ana Maria Magalhães, Milton Gonçalves, Grande Otelo
2.ª-Feira, 11 de Maio, às 18.30 h — **ATO DE VIOLÊNCIA** (1980)
de Eduardo Escorial c/Nuno Leal Maia, Selma Egrei, Renato Consorte

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

2.ª-Feira, 11 de Maio, às 21.30 h — **EU SEI QUE TE VOU MATAR** (1985)
de Arnaldo Jabor c/Fernanda Torres
6.ª-Feira, 15 de Maio, às 18.30 h — **O HOMEM DO PAU BRASIL** (1981)
de Joaquim Pedro de Andrade c/Itala Nandi, Flávio Galvão, Dina Sfat, Juliano Carneiro da Cunha
6.ª-Feira, 15 de Maio, às 21.30 h — **ANCHIETA JOSÉ DO BRASIL** (1978)
de Paulo César Saraceni c/Ney Latorraca, Luiz Linhares, Maurício do Valle

CICLO HUMBERTO MAURO

CINEMATECA PORTUGUESA

3.ª-Feira, 12 de Maio, às 18.30 h — **THE SOURO PERDIDO** (1927)
c/Lola Lys, Humberto Mauro, Bruno Mauro
3.ª-Feira, 12 de Maio, às 21.30 h — **BRAZA DORMIDA** (1928) c/Nita Ney, Luiz Sora, Máximo Serrano
4.ª-Feira, 13 de Maio, às 18.30 h — **SANGUE MINEIRO** (1929) c/Carmen Santos, Nita Ney, Maury Bueno
4.ª-Feira, 13 de Maio, às 21.30 h — **GANGA BRUTA** (1933) c/Durval Bellini, Déa Selva, Lu Marival
4.ª-Feira, 20 de Maio, às 21.30 h — **UM APÓLOGO** (1939) (c. m.) e
O DESCOBRIMENTO DO BRASIL (1937)
c/Álvaro Costa, Manoel Rocha, Alfredo Silva

5.ª-Feira, 21 de Maio, às 21.30 h
ALBERTO NEPOMUCENO (1949) (c. m.) e **ARGILA** (1940)
c/Carmen Santos, Celso Guimarães, Lídia Matos

3.ª-Feira, 27 de Maio, às 18.30 h — **ENGENHOS E BARRAGENS** (1956) (c. m.)
JOÃO DE BARRO (1956) (c. m.) **PREPARO E CONSERVAÇÃO DOS ALIMENTOS** (1955) (c. m.)
3.ª-Feira, 26 de Maio, às 21.30 h — **MEUS OITO ANOS** (1956) (c. m.) e **A VELHA A FIAR** (1964) (c. m.)
O CARRO DE BOIS (1975) (c. m.) e
O CANTO DA SAUDADE (1952)
c/Cláudio Montenegro, Mário Mascarenhas, Humberto Mauro

CICLO GLAUBER ROCHA

4.ª-Feira, 27 de Maio, às 18.30 h — **CÂNCER** (1968-1982) c/Odete Lara, Hugo Corvana, António Pitanga
4.ª-Feira, 27 de Maio, às 21.30 h — **O PÁTIO** (1956) (c. m.) e **BARRAVENTO** (1961)
c/Aldo Teixeira, António Luiz Sampaio e Luiza Maranhão
5.ª-Feira, 28 de Maio, às 21.30 h — **AMAZONAS, AMAZONAS** (1965) (c. m.) **MARANHÃO** (1966) (c. m.) e
TERRA EM TRANSE (1967)
c/Jardel Filho, Paulo Autran, Glauber Rocha
6.ª-Feira, 29 de Maio, às 18.30 h — **1968** (1968)
e **DER LEONE HAVE SEPT CABEÇAS**
c/Rada Rassimov, Jean Pierre Léaud, Giulia Brogi

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

3.ª-Feira, 2 de Junho, às 18.30 h — **DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL** (1964)
c/Geraldo Del Rey, Yona Magalhães, Maurício do Valle

CINEMATECA PORTUGUESA

6.ª-Feira, 5 de Junho, às 18.30 h — **CABEZAS CORTADAS** (1970) c/Pierre Clémenti, Francisco Rabal, Marta May

GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

3.ª-Feira, 9 de Junho, às 18.30 h — **ANTÓNIO DAS MORTES OU O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO** (1969)
c/Maurício do Valle, Odete Lara, Othán Bastos

CINEMATECA PORTUGUESA

5.ª-Feira, 11 de Junho, às 18.30 h — **HISTÓRIA DO BRASIL** (1974)
6.ª-Feira, 12 de Junho, às 18.30 h — **CLARO** (1975) c/Juliet Berto, Mackey Luis, Mário Olmedo, Tony Scott,
Glauber Rocha, Carmelo Bene
Sábado, 13 de Junho, às 18.30 h — **DI CAVALCANTI** (1975) e
JORVAMADO NO CINEMA (1977)
Sábado, 13 de Junho, às 21.30 h — **A IDADE DA TERRA** (1978)
c/Maurício do Valle, Jece Valadão, Geraldo Del Rey

Os filmes marcados com asterisco são mudos

Classificação geral dos espetáculos: maiores de 12 anos

Programa sujeito a alterações

Bilhetes ao preço de 125\$00

Os bilhetes para o Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian estão à venda, todos os dias úteis, das 13 às 20 horas, e no dia do espectáculo, uma hora antes de cada sessão.

Os bilhetes para a Sala Dr. Félix Ribeiro são vendidos uma hora antes de cada sessão.

COM O APOIO DA TAP-AIR PORTUGAL

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 4

A DAMA E O

VAGABUNDO

(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA

SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e
24.00 h

Amoreiras 4

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e
23.45 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Ávila

— T. 539930

A DAMA E O VAGABUN-

DO

de Walt Disney
(Para Todos)
15, 17, 19.10, 21.45 h

Avis

— T. 547163

A GRANDE FARRA

(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

A VÊNUS DO SEXO

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE

JUNTOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
48 HORAS
(m. 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

Porno
(int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O TECTO DE CRISTAL

(n/ac. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

FORA DOS LIMITES

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, e 21.30 h
TORNADO
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

OS TARADOS DO ESPAÇO

(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O GOLPE DO GÊNIO

(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

FORA DOS LIMITES

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

JOEY

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A DAMA E O

VAGABUNDO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

A GOLPADA

(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

A DAMA E O

VAGABUNDO
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e
23.45 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
24 h

Império

— T. 555134

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

Sala 1

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 4

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

JACKIE CHAN, OS

PUNHOS DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE

(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Star

— T. 804210

AS CHAVES DO PODER

(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A DAMA E O

VAGABUNDO

Falado em português
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

E.T. — O EXTRA

TERRESTRE

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

INDIANA JONES E O

TEMPLO PERDIDO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

OS PUNHOS DE HONG

KONG
(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

Exibição permanente de

filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

— «A Cor do Dinheiro», às

15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio

— «Aliens o Reencontro Fi-

nal», às 15.30 e 21.30 h (m.
16 anos)

AMADORA — Babilónia

— «Sem Perdão», às 14.00,

16.30, 19.00 e 21.30 h (m.
12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flo-

res — «A Lenda da Flores-

ta», às 15 e 21.30 h (m. 12
anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-

tro Chaby — «O Rei dos

Gazeteiros», às 21.30 (m. 12
anos)

MEM MARTINS — Estú-

PINTURA DE DOMINGUEZ ALVAREZ

Obras do pintor Dominguez Alvarez, autor de um estilo pessoal dentro do segundo modernismo português, encontram-se expostas na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16), por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura.

O artista, falecido em 1942, era natural do Porto, onde nasceu, de pais galegos, em 1906.

O primeiro ciclo da sua obra, em que são mais aparentes as influências académicas, completou-se em 1929. Segue-se, até 1936, o período mais fecundo do pintor que, com Júlio e Mário Eloy, faz a sua iniciação ao segundo modernismo português.

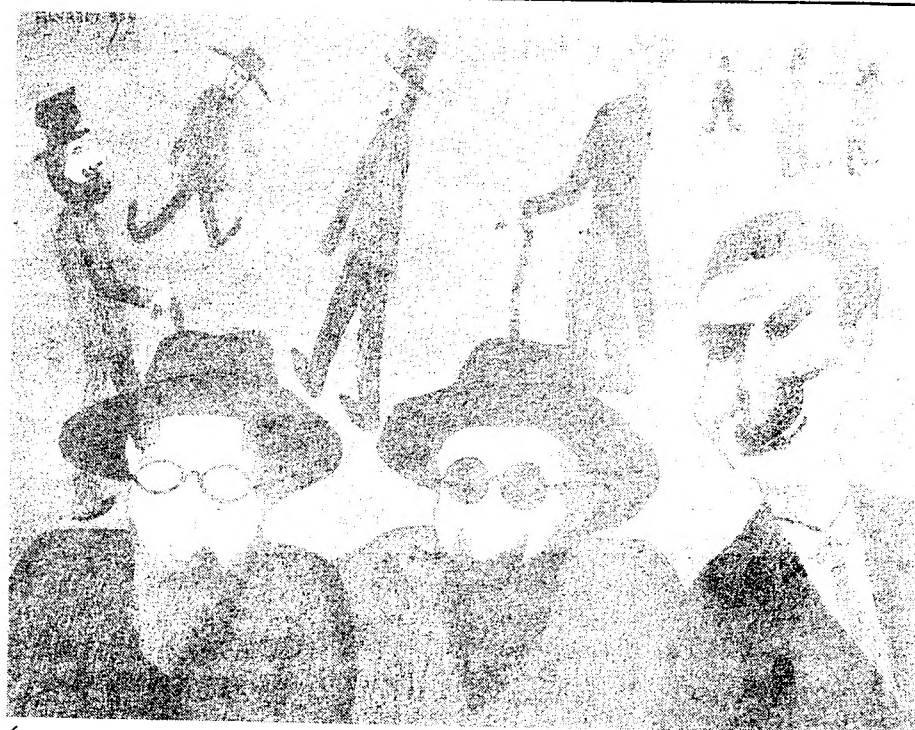
No estilo de Dominguez Alvarez conjugam-se a arte contemporânea,

a situação artística do Porto e a ligação às correntes artísticas espanholas.

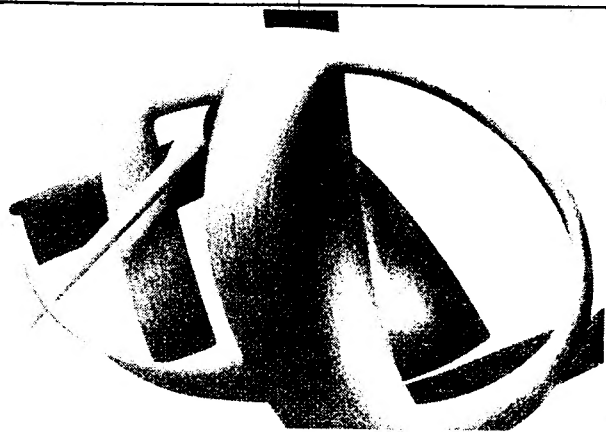
A necessidade de sobrevivência levou Alvarez a optar pelo paisagismo antes de morrer, pobre e tuberculoso, no ano de 1942.

Uma exposição das obras do pintor foi organizada nesse mesmo ano pelo Instituto de Alta Cultura. Em 1951, realizou-se no Ateneu Comercial do Porto a sua mais importante retrospectiva.

Após o longo silêncio registado em Portugal sobre a Pintura de Dominguez Alvarez, esta é de novo recordada pela SEC. Por tudo, incluindo obviamente a qualidade dos trabalhos expostos, recomendamos-lhe uma visita à Galeria Almada Negreiros.



Óleo sobre tela (s/ título, 1934) de Dominguez Alvarez



Desenho de Álvaro Gonzaga na Codilivro

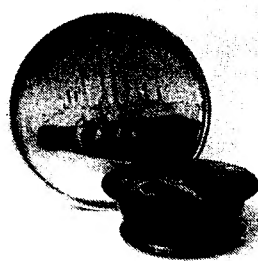
EXPOSIÇÕES

- MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição de mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Académie Européenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções particulares em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.
- GALERIA CODILIVRO (Praça Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A): exposição de Desenho de Álvaro Gonzaga, até 30 de Abril.
- CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Matheuer, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.
- ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.
- CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de Cerâmica de Eduardo Constantino, patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 19.

- GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: «A Primavera», uma exposição das mais belas variedades de plantas de Eva e Detlev von Rosen - Viveiros Quinta das Palmeiras, Horta do Cerro e Monterosa. A mostra é ilustrada por fotografias de Raúl Constância e acompanhada pelas esculturas de Timo Solin.
- GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Pintura de Helena Pinto, até 5 de Maio todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.
- PALACIO ANJOS (Algés): exposição «A Comunidade Europeia»
- PALACIO D. MANUEL (Évora): Pintura Recente de José de Carvalho, até dia 26 de Abril, todos os dias das 13 às 18.
- MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Tapeçaria de António Manuel Simões de Mendonça, até 2 de Maio.
- ASSEMBLEIA DE CASTELO BRANCO: aguarelas de Lurdes Figueiredo com o título «Portados Antigos», até 30 de Abril. Colaboração do Museu Tavares Proença Junior.
- CASA DAS ARTES (Tavira): exposição colectiva de Gravura com trabalhos de João Hogan, Vespeira e José Faria, para inauguração da época.
- GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição

- de Pintura de Dominguez Alvarez.
- IAM GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Manuel Gantes «pintura-formas pintadas-desenho», até 22 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.
- ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.
- PALACIO DAS GALVEIAS : Colectiva de Fotografia Artística promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Trabalhos de 23 fotógrafos, patentes todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.
- ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição retrospectiva da Pintura de Mário Botas, até 20 de Abril das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.
- BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.
- ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.
- GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico - Pintura de Carlos Barroco», até final de Abril.
- CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida

- Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wesphalen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.
- GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poais, 111): exposição de artistas da «Paula Cooper Gallery» até 24 de Abril. Encerrada nos dias 17, 18, 19 e 20.
- MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.
- ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
- PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.
- GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.
- GALERIA CHAGALL (C. C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.
- MUSEU DE PENICHE: exposição de Fotografia Artística do professor Rolf Lederbogen sobre «Paisagens Tranquilas», «Naturezas Mortas»,



Cerâmica de Eduardo Constantino na Casa da Cultura das Caldas da Rainha

- «Pessoas e Paisagens» e «Pessoas-Espaços». Patente até 19 de Abril.
- OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): exposição de 9 pinturas e de uma edição de 15 serigrafias sob o título «Preto Paraíso» da autoria de Nodi. Patente até 25 de Abril, de terça a domingo das 16 às 20.
- GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Songeur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.
- TORRES NOVAS integrada nas comemorações do 50º aniversário da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes e Museu Municipal Carlos Reis, decorre até 25 de Abril uma exposição de «Instrumentos e Documentação Musicais». Alguns dos documentos e materiais datam do século XVIII e são exemplares
- GALERIA DE CASINO ESTORIL: Pintura sobre Porcelana de Lourdes Abraços e mobiliário artístico da Modécara, até 26 de Abril, todos os dias das 15 às 24.
- que, pela sua raridade e beleza são motivo de grande interesse.
- ATELIER 15 (R. Freitas Gazu, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
- ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.
- GALERIA CODILIVRO (Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «No Silêncio da Tarde», exposição de Pintura e gravura de Marina, patente até 16 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.
- GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Escultura e Joalharia

- de Górdillo, até 24 de Abril.
- GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
- ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): aguarelas de Luisa Correia Pereira intitulada «Miríade», até ao final de Abril todos os dias úteis das 9 às 20, sábados das 9 às 14.
- EX-CAVES VIDIGAL (Leiria): o Teatro das Quatro Estações apresenta uma exposição de Gonçalo Ruivo e Arminda Duarte (Pintura) e Sérgio Taborda (Escultura).
- PEQUENO FORMATO (R. do Teixeira, 25): «Expresso do Norte», uma exposição de moderna pintura da Galiza e do Norte de Portugal, com trabalhos de Alvaro César Machado, António Melo, António Mouzo, António Olaio, Juan Martin de La Colina, Miguel D'Alte, Nuno Santacruz, Pedro Maia, Sera e Soles. De segunda a sexta das 14,30 às 20, sábados das 15 às 19.
- GALERIA DA POUSADA DE PALMELA: exposição «Varandas de Lua Cheia» da autoria do artista moçambicano Chichorro, até 6 de Maio.
- GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): exposição de trabalhos de Nuno San Payo até 23 de Abril, todos os dias das 10 às 24.
- MUSEU REGIONAL DE SINTRA: exposição de Pintura de Maria Brígida, patente das 9,30 às 12 e das 14 às 18.
- ESPAÇO 2063 (Amoreiras Shopping Center): trabalhos característicos de pintura chinesa do artista timorense Zewen Situ, em tinta sobre papel de bambu.

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA - FONTE LU-MINOSA:** Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA:** Internacional, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO:** Grijó, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO:** Macedo, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCANTARA:** Calvário, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS:** Sacramento, R. Acetiz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÔNIO DA SILVA:** Tagus, R. Possidônio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA - SANTOS:** Eduardo A. César, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LU-MIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA:** Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA - AMADORA:** Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS:** Ivone, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGG:** São Jorge, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA:** Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS:** Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO:** Miranda, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO:** Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÁ:** Curie, Av. Madade Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO:** São Bento, R. Poais de São Bento, 73 (T. 601673); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Silva Inácio, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Universo, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SELXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO:** São Pedro,

Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SE-TUBAL:** Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro,** E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques,** R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS:** Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARREDE:** Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (?). 2852121; **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reoleira (T. 4938703). Permanente; **Romeiro,** Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; **DAMIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE:** Fátima, Fetais. Até às 19 horas; **CACÉM:** Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Vitor Manuel, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Dumas Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA:** Misericórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA:** Valentim (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2513469). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO:** Saúde, R. de São Sebastião, 104 (T. 22569). Permanente.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.

CAFÉ-TEATRO

Sextas e Sábados, às 24 h «FARSA VOCÊ MESMO» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Oficina do Grotresco

R. da Palma, 268

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00

«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS».
Escrito e interpretado por Maria Morais.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson. Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.30

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Zita Duarte, Glicínia Quartim, João d'Ávila, Virgílio Castelo, Rocha Santos e Juvenal Garcês.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10

De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«ANATOL», de Arthur Schnitzler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130

De 5.ª a domg., às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06

Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«MORTE NO BAIRRO», de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Haytte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossul.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00

«O PRATO DE MARIA PARDA» e «QUEM TEM FARELOS?», de Gil Vicente. Encenação de Blanco Xil. Cenários e figurinos de António Filipe.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE», Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Helder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

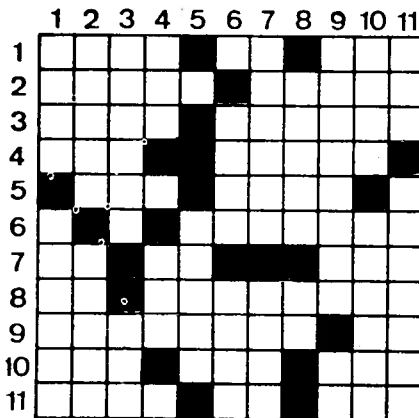
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 841

HORIZONTAIS:

- 1 Grampo. Preposição. Suspiros.
- 2 Acometo. Peças de vestuário para as mãos.
- 3 Versejo. Carimbura.
- 4 Liguei. Cidade de Espanha.
- 5 Sufixo que designa abundância. Alambique indiano.
- 6 Confrontada.
- 7 Post scriptum. Em partes iguais. Chefe etíope.
- 8 Autores. Aterrorizara.
- 9 Fizera ninho. Cento e um em romano (inv).
- 10 Tempo do verbo haver. Possuir (inv). Recusa.
- 11 Queimo. O sono das crianças. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

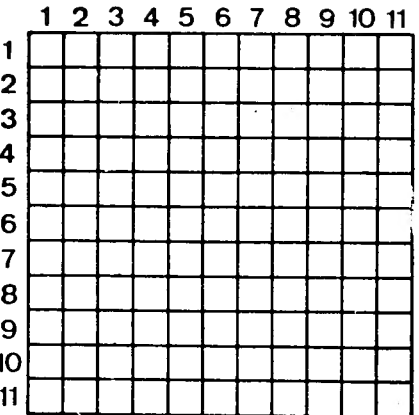
- 1 Carnificina (ant). Colheita.
- 2 Acerto. Mulheres.
- 3 Rio de Inglaterra. Pronome pessoal.
- 4 Fútil. Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
- 5 Rédua de sete camelos ou mulas.
- 6 Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss. De cobre, zinco ou bronze.
- 7 Encarcer. Largo de Lisboa.
- 8 O mesmo que gengivite. Reis.
- 9 Orçara. Nosso Senhor.
- 10 Palmeira da Amazônia. Concederias.
- 11 Sua senhoria. Jaquetas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 012

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Braga. Duzentos em romano.
- 2 O mesmo que aromatizassem.
- 3 Apelido. Inerente.
- 4 Ave peralta. Correios, Telégrafos e Telefones (abrev).
- 5 Gálio (s.q). Casta de uva cultivada em Portugal.
- 6 Anel. Engolis (pop).
- 7 Fátia.
- 8 Criticavam (fig). Porco.
- 9 Fecho as asa para descer mais depressa. Concede.
- 10 Arsénio (s.q). Desembainhar.
- 11 Tragédia de Shakespeare. Empregaria.



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Pinhel. Desgraça.
- 2 Guarneceram de arames. Pronome reflexo.
- 3 Apelido. Sufixo que designa abundância (pl).
- 4 Patrão. Produzir.
- 5 Que ou aquele que castiga.
- 6 Carta de jogar. Duas consoantes desiguais. Ruténio (s.q).
- 7 Pertences. Bofetadas.
- 8 Compreendem. Irmã.
- 9 Apelido. Crómio (s.q).
- 10 Zomba. Atraição.
- 11 Nome de jogo. Tosto. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 840

HORIZONTAIS:

- 1 HÁ. SEMPRE.
- 2 Esvaziar. UM.
- 3 Ase. Ror. Tri.
- 4 Alfama. Ais.
- 5 AC.
- 6 Hooke. Usado.
- 7 Pi. Álamo. Os.
- 8 Ninive. Geo.
- 9 Ne. Sarpa.
- 10 Lates. Erato.
- 11 Omar. Crês.

VERTICAIS:

- 1 Heá. CHINELO.
- 2 Assa. Opinam.
- 3 VELHO. Ta!
- 4 Sá. Kaiser.
- 5 Ezra. Elvas.
- 6 Mioma. Aer.
- 7 PARA. UM. PÉ.
- 8 RR. Aso. Arc.
- 9 Taca. Ar.
- 10 Uri. DOENTE.
- 11 Amistoso. Os.

PROVERBIO: Há sempre um chinelo velho para um pé doente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 011

HORIZONTAIS:

- 1 Antália. Apt.
- 2 Reima. Rua.
- 3 Goraz. Dama.
- 4 Ena! Emaná.
- 5 Ror. Leira.
- 6 Trás. Pulsar.
- 7 Ia. Suez. Na.
- 8 Nicar. In. Cu.
- 9 Ávido. Aoto.
- 10 Amas. Toso.
- 11 Usos. Gramou.

VERTICAIS:

- 1 Argentina.
- 2 Neon. Raivas.
- 3 Tirara. Cimo.
- 4 Ama. Ossadas.
- 5 Lazer. Uros.
- 6 Pé.
- 7 Andaluzia.
- 8 Anel. Nota.
- 9 Armais. Tom.
- 10 Pua. Rançoso.
- 11 Ta! Aarau. Ou.

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: Diálogo; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.10: Efeméride musical; 16.30: Álbum musical; 17.00: Terra vivam, planeta azul; 17.30: Sinfonia, n.º 2, de Otto Klemperer; 17.55: Música, para piano a quatro mãos, de Schubert; 18.40: Música instrumental; 19.00: Integrais; 19.25: Fantasia, para violoncelo e orquestra, de Massenet; 19.45: 19.º episódio, do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Quarteto, n.º 73, de Haydn; 20.45: Transmissão, em simultâneo com a RTP-2, da ópera «Aida», de Verdi; 24.00: Conjuntos instrumentais, de Stravinsky e Mozart; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Programa da LAR; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da Meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

15.00 - Isto é Espectáculo

(1ª Parte): - Grandes vedetas do cinema de Hollywood e de renome mundial são apresentadores de uma retrospectiva de quase cem filmes musicais da MGM.

Interpretes: Fred Astaire, Bing Crosby, Gene Kelly, Peter Lawford, Liza Minnelli, Donald O Connor, Debbie Reynolds, Mickey Rooney, Frank Sinatra, James Stewart, Elizabeth Taylor. Realizador: Jack Haley Jr.

17.05 - Vamos Dançar

4º Episódio

17.30 - Os Açoreanos

1º Episódio

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando

«Experiência de uma Baby sitter» e «Ivanhoe»

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas

70º Episódio: Helena vai a casa de Oswaldo e fica a saber que ele vai desaparecer por uns tempos. Mas Oswaldo promete-lhe que há-de voltar e nessa altura, a contactará. Simão entra no escritório e vê os empregados a cochicharem, previne-os de que vai falar com Marta para lhe apresentar o seu pedido de demissão. Marta fica contente com a decisão de Simão. Mais tarde Simão vai a casa de Lurdes, propõe-lhe casarem e irem viver em Paris. Lurdes hesita face ao carácter inesperado da proposta e também por causa de Mina. Isabel conta a Francisco que encontrou o carro com os documentos e o dinheiro, mas a reportagem desapareceu.

20.50 - Opera

«Aida» foi composto por Verdi para as cerimónias de inauguração do Canal do Suez. Teve por cenário o velho Egipto e é uma história simples e clara cujos personagens, apesar da sua antiguidade lendária, são totalmente humanos e reais na sua emoção e nas suas acções.

Cantores: Luciano Pavarotti, Ghena Dimitrova, Maria Chiara, Nicolai Ghiavrov, Juan Pons.

Maestro Lorin Maazel

23.50 - 24 Horas

00.20 - Remate

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

Basquetebol: Torneio Internacional do Porto

20.05 - 5ª Dimensão

131º Episódio: - O velho Ben goza da preferência das crianças pois consegue realizar toda a espécie de prodígios, incluindo transformar-se num monstro horrível. A melhor amiga de Ben é Jenny, uma menina de 11 anos,



No 1º canal, às 20.50, a ópera «Aida» de Verdi com Luciano Pavarotti



No 2º canal, às 20.30, «Uma Família às Direitas»

aleijada de uma perna. Mas a tia de Jenny não gosta de Ben e denuncia-o a dois estranhos. Ben cura Jenny e escapa aos perseguidores transformando-se num rato e depois numa mosca verejeira. Mas os setranhos usam os seus poderes mágicos para levarem Jenny a adocer e quando Ben regressa para a curar, é capturado.

Acontece que Ben é o seu rei adorado e eles têm de o levar de volta para o seu planeta. Mas Jenny quer ir com eles e os estranhos mostram-se hesitantes.

Ben transforma-se então na gêmea de Jenny e, se o quiserem levar a ele têm de levar os dois, pois é impossível distingui-los...

Realizador: Richard L. Bare

20.30 - Uma Família às Direitas

107º Episódio: - Edith encontra uns antigos bilhetes de lotaria de que se tinha esquecido e Archie queixa-se que ela é uma gastadora. Mas a

sua atitude modifica-se quando descobre que um dos bilhetes está premiado.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - O Matrimónio de Catarina

Filme baseado na obra homónima de Mario da Cava, conta a história de um velho pai que pretende a todo o custo arranjar um marido para sua filha Catarina...

... Porém, Catarina não era bonita, nem muito nova, nem tão-pouco rica...

Interpretes: Stefano Madi, Anna Melato, Marie Claude-Musso, Donato Petilli, Clelia Rondinella. Realizador: Luigi Comencini

22.35 - Magazine de Teatro

AMANHÃ

RTP-1

15.00 - Isto é Espectáculo

17.05 - Vamos Dançar

17.30 - Os Açoreanos

18.00 - Sumário

18.05 - Brinca Brincando

18.50 - Par ou Impar

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Diereiro de Antena

20.25 - Palavras Cruzadas

21.10 - Portugal Sem Fim

22.05 - Dempsey e Makepeace

23.05 - 24 Horas

23.35 - Remate

RTP-2

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

17.05 - Countdown

18.00 - Estádio

20.05 - 5ª Dimensão

20.30 - Uma Família às Direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Cinemadois



AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Opera
«Aida»

RTP 2

5ª Dimensão

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

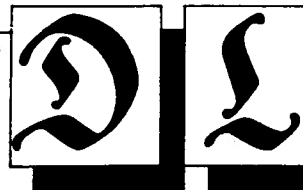
Rua Bento Jesus Caração, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Palavras Cruzadas»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do «DL» na Madeira: 40\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



Totoloto: por ora, só um totalista

Anónimo do Barreiro embolsará 68 mil contos se não aparecer segundo

Totobola: "13" dá 71 mil escudos...

Um anónimo do Barreiro, candidatava-se esta manhã, à galeira dos solitários totalistas do Totoloto e ao 1.º prémio desta semana, no valor de 68 mil contos. Ele acertou na «chave» do sorteio de sábado (7 - 8 - 12 - 22 - 30 - 39), mas corria o risco de repartir o «bolo» com outro, de acordo com as previsões dos serviços de escrutínio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Se isso vier a suceder, embolsará, mesmo assim, 34 mil contos: o suficiente para não se ralar muito — financeiramente — com o futuro.

Ao 2.º prémio havia, como todas as semanas acontece, mais candidatos, prevendo-se que cada um receba 177 mil escudos, o prémio que cobrará cada um dos apostadores que acertaram, em cinco dos seis resultados da «chave» atrás enunciada e no «suplementar» de sábado, o número 25. Os que acertaram em cinco apenas vão embolsar cerca de 41 contos, ao passo que o quarto prémio (quatro resultados certos) terão direito a 1080 escudos. Os apostadores que fizeram três, que acertaram em três números, também vão cobrar algum: 90 escudos. Há já duas semanas que não viam «chavo»...

Os totalistas do Totobola não ganharam para a ânsia: são (segundo as previsões) 146, cabendo a cada um 71 mil escudos. Com doze resultados certos haverá cerca de 3380, que entre si repartirão o prémio que lhes é destinado, de 3110 escudos a cada um. Terceiro prémio (onze resultados): 307 escudos para a legião de apostadores que neles acertou.

Amália volta ao "Olympia"

Trinta anos após a sua primeira aparição no teatro «Olympia» de Paris, Amália Rodrigues regressa amanhã a um dos templos da canção para uma série de espectáculos.

Paralelamente aos espectáculos ao vivo, Amália gravou para o programa «Prelúdio à Noite» do segundo canal da televisão francesa, e é entrevistada hoje pela emissora da rádio «France Inter».

Segundo o seu empresário, Jean-Jacques Lafaye, Amália foi entrevistada por vários órgãos da Imprensa francesa desde a sua chegada a Paris.

«Quando Amália Rodrigues começa a modular com a sua voz grave o lento frascado do fado, Portugal inteiro comove-se» — lia-se na última edição do semanário católico «La Vie».

O semanário «L'Express», num artigo de André Pautard intitulado «O fado sagrado de Amália», afirmava no seu último número: «Com a sua voz de cobre e de veludo, ela cativa todos os públicos. Mas o seu reinado está em Lisboa».

Jean-Jacques Lafaye anunciou que poderá ser marcada para breve a cerimónia de entrega a Amália Rodrigues da «Medalha Vermelha» da cidade de Paris, pelo próprio presidente do município e primeiro ministro francês, Jacques Chirac.

Chirac desmarcou a cerimónia, que estava prevista para dia 13 de Abril, por impedimento decorrente das suas obrigações como primeiro ministro.

Amália Rodrigues esteve em 1985 em Paris, onde deu uma série de espectáculos no «Olympia» e foi agraciada pelo então ministro da Cultura, Jack Lang, com as insígnias de Comendador da Ordem das Artes e Letras.



ALMEIDA FARIA, o autor bem recebido pela crítica de «Rumor Branco», publicou, na colecção «O Campo da Palavra», da Editorial «Caminho», a 5ª edição, revista, do romance «Lusitânia». Este romance foi galardoado com o Prémio Dom Dinis da Fundação da Casa de Mateus. «Lusitânia» é o terceiro romance de uma tetralogia romanesca que conclui, se tal se pode dizer, com o romance «Cavaleiro Andante». Ficcionalista consagrado, autor de uma obra que não recusa a dificuldade dos temas da actualidade portuguesa: como fundo da ficção os acontecimentos de 25 de Abril, 28 de Setembro e 11 de Março.

JOSÉ JORGE LETRIA obteve, com o seu livro «O Calcanhar Daquilo», o Prémio João da Silva Correia, instituído bialmente pela Câmara Municipal de S. João da Madeira. O júri, nomeado pela Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, era composto por Agustina Bessa Luís, António Rebordão Navarro e José Viale Moutinho. O prémio João da Silva Correia homenageia a memória de um ficcionista de S. João da Madeira, de quem a edilidade local, sob os cuidados do director da Biblioteca Municipal, Renato de Aguiar, está a reeditar a sua obra de romances e novelas.

COSTA GOMES, antigo presidente da República, e Silas

Cerqueira, secretário-coordenador do Conselho Português para a Paz e Cooperação, viajaram para Argel, convidados por Yasser Arafat, presidente da OLP, para assistir à sessão do Conselho Nacional Palestino, cuja abertura está prevista para hoje. O marechal Costa Gomes presidirá, em Argel, a delegação do Conselho Mundial da Paz, enquanto Silas Cerqueira representará o Conselho Português para a Paz e Cooperação. Ambos manterão conversações com o líder da OLP e com outros dirigentes palestinianos e serão recebidos pelas autoridades argelinas.

MANUEL DA FONSECA estará presente na feira do livro de Vila da Lousã (Coimbra), que se realiza de 22 a 25 de Abril — informou a Cooperativa Trevim, que organiza o certame. Além deste encontro do escritor com o público Lousanense, estão previstas outras acções de animação cultural, nomeadamente a actuação do grupo de teatro amador de Taveiro. Haverá ainda uma mostra bibliográfica dedicada a Fernando Pessoa, uma exposição de desenhos infantis sobre o 25 de Abril e um salão de artistas locais, incluindo pintura, desenho, escultura, fotografia e tapeçaria.

NELSON MANDELA é o dirigente preferido dos sul-africanos, segundo um inquérito

divulgado pelo jornal «Sowetan». A pergunta «Qual o dirigente político que desejariam para a África do Sul», os leitores do «Sowetan» deram os dois primeiros lugares a duas destacadas figuras do Congresso Nacional Africano (ANC): Nelson Mandela, detido há mais de 20 anos na África do Sul, e Oliver Tambo, presidente do ANC no exílio. Da lista de preferências não se exclui, no entanto, o actual presidente sul-africano, Pieter Botha, que obteve o décimo sexto lugar. O «Sowetan» é o diário mais lido entre a população do Soweto, o maior bairro para negros da África do Sul.

LIDIA FRANCO assumiu a responsabilidade artística dos espectáculos que a discoteca Visage apresentará às sextas-feiras, já a partir desta semana, compensando, assim, de certa maneira, o desemprego temporário no teatro que lhe tocou agora à porta. Dentro desta sua nova actividade, a conhecida actriz da televisão leva já na próximo dia 24 àquela discoteca da Costa da Caparica a cantora rock Adelaide Ferreira. Os espectáculos começam às 23 horas e são ao vivo, ou seja, com proibição total de recurso ao «play-back». Depois de Adelaide Ferreira estão contratados para actuar na Visage, os Rádio Macau (dia 1 de Maio), Anamar (8), Afonsinhos do Condado (15) e Rui Veloso (22 de Maio).

ÚLTIMA HORA

A greve dos trabalhadores da hotelaria do Algarve terminou hoje com uma adesão de 60 por cento no conjunto dos dias da paralisação, segundo uma fonte sindical. A greve, segundo a mesma fonte, terá atingido os 100 por cento em algumas unidades hoteleiras do Sotavento e Barlavento algarvio, em hotéis de quatro estrelas. A paralisação foi, contudo, pouco significativa em restaurantes e similares, tendo a maioria funcionado normalmente.

Greve de motoristas na Petrolgal

Abastecimento de combustíveis pode continuar afectado

Os motoristas e condutores de camiões-tanques da Petrolgal estão paralisados, em elevada percentagem, desde as sete horas de hoje e até às sete horas do dia 22, provocando perturbações de extensão ainda não mensurável com exactidão, até ao fim da manhã, no abastecimento de combustíveis líquidos e gasosos no País.

Segundo garantia dada ao DL por um porta-voz da Administração da Petrolgal, «não há o mínimo risco de ruptura no abastecimento porque foram tomadas imediatamente as providências para assegurar a distribuição de combustíveis e utilizados todos os meios de transporte disponíveis para o efeito». Os diversos depósitos espalhados pelo País foram ateados antes do início da greve e a Petrolgal está, também, a recorrer a camiões-cisternas particulares.

No entanto, os sindicatos subscritores do pré-aviso de greve admitem que, pelo menos, nas gasolinas da província, cujos «stocks» se esgotaram durante o fim-de-semana de trânsito muito intenso possam começar, já hoje, a sentir-se falhas de abastecimento, falhas essas agravadas durante os próximos dias, porque a greve poderá vir a ser prolongada para além do período coberto pelo pré-aviso em vigor.

A Petrolgal tem cerca de 400 motoristas ao seu serviço dos quais cerca de 350 se encontram filiados em sindicatos abrangidos pelas estruturas organizativas da CGTP, as Federações dos Químicos e dos Rodoviários. Os restantes são afectos à UGT e não paralisaram. A greve foi decretada, apenas, pelos sindicatos integrados na CGTP mas nem todos os motoristas seus filiados terão aderido. Segundo informação da Federação dos Químicos, a greve teve uma adesão entre 70 e 80 por cento a nível nacional mas alguns parques de viaturas, no meadame de Faro, paralisaram a 100 por cento. Isto no turno da manhã porque há indícios de adesão crescer de volume no turno que se inicia às 16 horas.